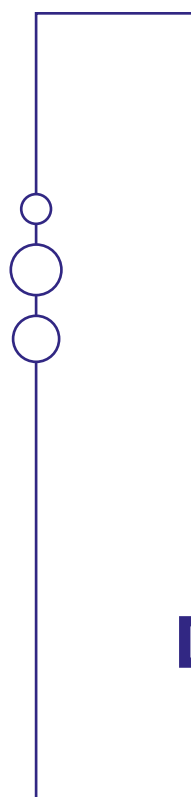


ENSINO MÉDIO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL

CAMINHOS PARA
A EDUCAÇÃO
INTEGRAL:
**SABERES E
FAZERES
DOCENTES NA
CONSTITUIÇÃO
DE UM CURRÍCULO
INTEGRADO**

INSTITUTO AYRTON SENNA

**ENSINO MÉDIO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL**



CAMINHOS PARA
A EDUCAÇÃO
INTEGRAL:
**SABERES E
FAZERES
DOCENTES NA
CONSTITUIÇÃO
DE UM CURRÍCULO
INTEGRADO**

Florianópolis
IAS
2019

**SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO DE
SANTA CATARINA (SED)**

GOVERNADOR DO ESTADO

Carlos Moisés da Silva

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO

Daniela Cristina Reinehr

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Natalino Uggioni

SECRETÁRIA ADJUNTO

Carla Silvanira Bohn

CONSULTOR EXECUTIVO

João Alfredo Ziegler Filho

CONSULTOR JURÍDICO

Zany Estael Leite Júnior

**DIRETOR DE POLÍTICAS E
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

Altir Webber de Mello Neto

DIRETORA DE ENSINO

Isabela Regina Fornari Muller

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Jean Paulo Cimolin

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcos Vieira

**GRUPO DE TRABALHO ENSINO MÉDIO
INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL**

André Fabiano Bertozzo

Fernando Clemente Cunha Bastos

Isabela Regina Fornari Muller

Josiane Marques Mota

Makian Roberto de Souza de Menezes

Maria Cristina Vitoria Tavares Bertinetti

Mariana Taube Romero

Olires Marcondes do Espírito Santo

Rosimeri Jorge da Silva

Sergio Luiz de Almeida

Sirley Damian de Medeiros

Zaída Jeronimo Rabello Petry

INSTITUTO AYRTON SENNA

PRESIDENTE

Viviane Senna

GERENTE DE PROJETO

Helton Souto

ESPECIALISTA DE FORMAÇÃO

Helena Faro

Isabella Orcioli

Iris Maniezzo

Maria Cláudia Leme Lopes da Silva

Sarah Morais

Silvia Lima

Vinicius Elias de Souza

ESPECIALISTA DE IMPLEMENTAÇÃO

Rita Carmona

Silvia Mattiazzo

ESPECIALISTAS DE DESIGN

Cynthia Sanches

Nittina Bianchi

SECRETÁRIA

Bruna Vasconcelos de Souza

AGENTES TÉCNICOS

Ana Lúcia Ramos Auricchio

Camila Tribess

Douglas Salvador

Helena Isoppo Schmid

Isabel Filgueiras

Ivy Moreira

Jaqueline Brandt

Juliana Leonel

Luis Fernando Lima e Silva

Maria Lúcia Voto Morando

Marisa Balthasar

Paulo Edison de Oliveira

Renata Lazzarini Monaco

Silvia Longato

Taciana Ferreira Vaz

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Sarah Morais

Silvia Lima

Silvia Mattiazzo

EDIÇÃO DE TEXTO

Cynthia Sanches

Nittina Bianchi

**PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO**

Amí Comunicação & Design



ESCOLAS PARCEIRAS

- EEB ALMIRANTE BARROSO
 - EEB ATTELA JENICHEN
 - EEB BENJAMIM CARVALHO DE OLIVEIRA
 - EEB CAETANO BEZ BATTI
 - EEB CASIMIRO DE ABREU
 - EEB CORDILHEIRA ALTA
 - EEB CORONEL ERNESTO BERTASO
 - EEB DOM JAIME DE BARROS CAMARA
 - EEB DR MAX TAVARES D`AMARAL
 - EEM ELFRIDA CRISTINO DA SILVA
 - EEB ENG ANNES GUALBERTO
 - EEB GOMES CARNEIRO
 - EEB GOV IVO SILVEIRA
 - EEB HOLANDO MARCELLINO GONCALVES
 - EEB JULIA BALEOLI ZANIOLO
 - EEB MACHADO DE ASSIS
 - EEB MARIA RITA FLOR
 - EEB MATER DOLORUM
 - EEB NEREU RAMOS
 - EEB NEREU RAMOS
 - EEB ORLANDO BERTOLI
 - EEB OSVALDO CRUZ
 - EEB PRESIDENTE MEDICI
 - EEB PROF FLORDOARDO CABRAL
 - EEB PROF HELEODORO BORGES
 - EEB RUTH LEBARBECHON
 - EEB SAO VICENTE
 - EEB TONEZA CASCAES
 - EEB VISCONDE DE CAIRU
 - EEM VALMIR OMARQUES NUNES
- SÃO BENTO DO SUL
 - BLUMENAU
 - CONCÓRDIA
 - CRICIÚMA
 - CURITIBANOS
 - CHAPECÓ
 - CHAPECÓ
 - GRANDE FLORIANÓPOLIS
 - BLUMENAU
 - ITAJAÍ
 - JOINVILLE
 - XANXERÊ
 - GRANDE FLORIANÓPOLIS
 - JARAGUÁ DO SUL
 - SÃO BENTO DO SUL
 - VIDEIRA
 - ITAJAÍ
 - JOAÇABA
 - GRANDE FLORIANÓPOLIS
 - ITAJAÍ
 - RIO DO SUL
 - BLUMENAU
 - JOINVILLE
 - LAGES
 - JARAGUÁ DO SUL
 - JOAÇABA
 - SÃO MIGUEL DO OESTE
 - CRICIÚMA
 - LAGES
 - LAGES

SUMÁRIO

1 PLANEJAMENTO INTEGRADO: A CULTURA DA COLABORAÇÃO NAS PRÁTICAS DO PIC E DO PAC

EEB GOV IVO SILVEIRA | P. 05

EEB JULIA BALEOLI | P. 11

EEB RUTH LEBARBECHON | P. 18

EEB TONEZA CASCAES | P. 27

EEM VALMIR OMARQUES NUNES | P. 36

2 METODOLOGIAS INTEGRADORAS: AÇÃO PEDAGÓGICA REFLEXIVA

EEB ENG ANNES GUALBERTO | P. 42

EEB GOMES CARNEIRO | P. 54

EEB MATER DOLORUM | P. 64

EEB NEREU RAMOS (GRANDE FLORIANÓPOLIS) | P. 77

EEB PROF HELEODORO BORGES | P. 87



CLIQUE NOS ITENS PARA
NAVEGAR DIRETAMENTE
PARA AS PÁGINAS.

3

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: INTEGRANDO DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS E COGNITIVAS

EEB ALMIRANTE BARROSO | [P. 96](#)

EEB CORONEL ERNESTO BERTASO | [P. 106](#)

EEB MACHADO DE ASSIS | [P. 114](#)

EEB MARIA RITA FLOR | [P. 118](#)

EEB ORLANDO BERTOLI | [P. 126](#)

EEB OSVALDO CRUZ | [P. 138](#)

EEB SAO VICENTE | [P. 151](#)

EEB VISCONDE DE CAIRU | [P. 159](#)

4

A VOZ, OS INTERESSES E O PROTAGONISMO DO JOVEM NO CURRÍCULO

EEB BENJAMIM CARVALHO DE OLIVEIRA | [P. 169](#)

EEB CAETANO BEZ BATTI | [P. 176](#)

EEB CORDILHEIRA ALTA | [P. 185](#)

EEB ELFRIDA CRISTINO DA SILVA | [P. 195](#)

EEB NEREU RAMOS (ITAJAÍ) | [P. 204](#)

APRESENTAÇÃO

Caro (a) leitor (a),

É com imensa satisfação que apresentamos a você a compilação dos relatos de 23 (vinte e três) escolas catarinenses, que revelam aprendizados relacionados às boas práticas pensadas, elaboradas e realizadas por professores e estudantes, evidenciando ações de formação continuada colaborativa e dialógica construídas pelas equipes escolares que compõem o Programa Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI).

O EMITI reúne o esforço conjunto entre as esferas do poder público e entidades parceiras, visando assegurar as condições necessárias para a melhoria desta etapa da educação básica, trazendo uma nova proposta de ensino para os jovens catarinenses pautada no aumento de carga horária e um currículo diferenciado. A proposta estimula o protagonismo juvenil por meio de componentes curriculares que permitem a organização integrada e flexível do currículo com projetos de vida, intervenção, envolvimento da escola e comunidade, pesquisa e estudos orientados.

A efetivação dessa proposta requer uma gama de ações que abarcam desde o planejamento, uso de metodologias integradoras com foco no desenvolvimento de competências, até a avaliação, possibilitando uma ação pedagógica reflexiva. O resultado dessas ações se expressa na sistematização das práticas docentes, percurso vivenciado pelas escolas no ano de 2018, propiciando o reconhecimento dos (as) professores (as) como sujeitos em processo formativo contínuo, ampliando sua atuação na escola a partir de estratégias colaborativas e do compartilhamento de seus saberes e fazeres com seus pares.

Na sistematização dessas práticas emergem a riqueza e a transformação

das escolas, denotando o alvorecer do sentimento de pertencimento e as inúmeras descobertas com relação ao processo de ensino e de aprendizagem. Transformação esta que permeou na reorganização dos espaços escolares, coletiva e integralmente, e na potencialização da ação dos jovens, dando voz a sua atuação, com responsabilidade, autonomia e criatividade.

Os professores, ao situarem os estudantes como corresponsáveis de sua própria educação, promoveram-lhes amplitude no olhar, fazendo-os compreender que autonomia se conquista e senso crítico se constrói a partir da apropriação do conhecimento, oportunizando uma nova leitura do mundo que os cercam.

Há diversos exemplos vivenciados que aduzem essa realidade: o laboratório sensorial, que reverbera no desenvolvimento da linguagem corporal como meio de interação social e formação da identidade; o incentivo ao grêmio estudantil, como ação de emancipação político-social; o café literário que alimenta a erudição e a cultura; a monitoria, onde um estudante aprende com o outro, numa troca frutífera de aprendizagens; a pesquisa como princípio metodológico, alicerçando as grandes descobertas; e muitos outros que poderiam ser elencados, mas poderão ser desfrutados na leitura cativante, ao longo deste E-book.

Para finalizar, gostaríamos de parabenizar os professores das escolas que estruturaram os textos desta publicação, de igual forma, a equipe do Instituto Ayrton Senna que assumiu o desafio de organizar e materializar a grandeza deste trabalho.

Parcerias que constroem o presente e o futuro! Desejamos a todos uma agradável leitura!

Carla Silvanira Bohn

Secretária Adjunta de Estado – SED/SC

Isabela Regina Fornari Muller

Diretora de Ensino – SED/SC



UMA COMUNIDADE DE SENTIDOS E PRÁTICAS COMUNS EM EXPANSÃO

No Programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) em Santa Catarina os profissionais se apropriaram e vem colocando em prática conceitos e metodologias comuns no ano de 2018. Também desenvolveram diversas competências que os ajudam a aprimorar continuamente suas próprias práticas. Para que isso fosse possível as escolas que aderiram ao Programa criaram, valorizaram e fortaleceram dia a dia os tempos e espaços de Planejamento Integrado das equipes. Mas a instauração de uma cultura criativa e colaborativa nas escolas não pode ser explicada simplesmente pela ampliação dos tempos para o estudo e planejamento dos professores.

Nesse fluxo de interações entre todos os agentes da escola, o corpo docente assumiu um papel protagonista, passando

experimentar novas formas de colaborar entre si e de criar práticas pedagógicas inovadoras. Os docentes trouxeram toda a sua experiência e conhecimentos prévios para somar nesse processo de implementação de inovações. Podemos dizer que a abertura de todos para repensar os próprios valores, crenças e concepções foi um dos primeiros passos para essa mudança da cultura organizacional. As estratégias pedagógicas inovadoras ou de personalização de sequências didáticas modelares das Orientações para o Planejamento de Aulas – OPAs - são fruto de um investimento profissional e do compromisso efetivo de cada professor com os propósitos do Programa. Também houve incremento no registro dos planos e das situações de sala aula. Os educadores vêm utilizando esses insumos para ancorar as reflexões e avaliações coletivas sobre suas próprias práticas.

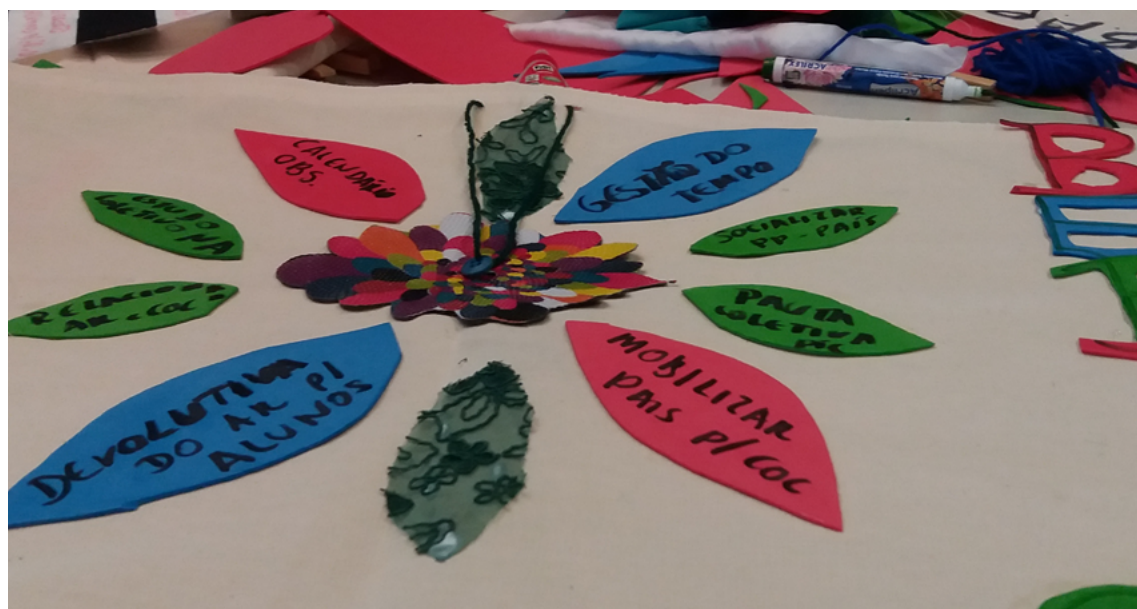
Outro fator fundamental para a consolidação de um ambiente organizacional propício às inovações nas escolas foi o apoio qualificado e coordenado das equipes de gestão para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa em suas unidades. As escolas parceiras do Programa têm comprovado cotidianamente que o fazer em parceria é bem melhor, pois com isso amplificam os seus resultados e concretizam com muito mais efetividade a integração curricular.

Essa publicação, portanto, é uma evidência de que escolas do EMITI avançaram na contramão do tradicional isolamento em que trabalham muitos professores. Estão construindo culturas profissionais verdadeiramente

COMUNIDADES DE PRÁTICA SÃO GRUPOS DE PESSOAS QUE COMPARTILHAM UMA PREOCUPAÇÃO, UM CONJUNTO DE PROBLEMAS, OU UMA PAIXÃO A RESPEITO DE ALGUM TÓPICO, E QUE APROFUNDAM SEU CONHECIMENTO E EXPERTISE NESTA ÁREA INTERAGINDO NUMA FORMA PERMANENTE.
(WENGER ET ALII, 2002, P.4).

colaborativas. E além de estarem compartilhando conhecimentos e os propósitos comuns da educação integral de seus estudantes, também se configuram como comunidades de práticas comuns, tomando decisões e criando estratégias formativas a partir de reflexões conjuntas.

A identificação e registro de boas práticas docentes possibilita que se instaure um ciclo virtuoso no qual os relatos das experiências têm potencial de inspirar novos planejamentos. Evidências científicas apontam para o impacto positivo do conhecimento prático e da formação horizontal entre pares, reconhecem e valorizam que o compartilhamento entre os docentes de seus saberes e fazeres é uma excelente oportunidade de ampliar o repertório formativo dos profissionais. Fortalecer a escola como um espaço privilegiado para a formação em serviço amplia os recursos dos professores para a criação cada vez maior de oportunidades de aprendizagem efetiva dos jovens. Além disso, a sistematização de práticas exitosas é por si só um exercício reflexivo e formativo. Não



se trata apenas de fazer um simples registro escrito sobre uma experiência vivida, e sim de um processo que convida todos autores da experiência a refletirem em profundidade sobre o próprio fazer docente para poder escrever sobre ele.

As trocas de conhecimentos entre as equipes escolares das escolas que integram o EMITI em Santa Catarina já são intensas e acontecem por diversos meios e processos. Porém, acreditamos que essa publicação inaugura uma nova forma para que os conhecimentos docentes ganhem visibilidade e possam ser acessados, tanto no âmbito do Programa, quanto por educadores de outros contextos educativos. Esperamos assim que as boas práticas aqui reunidas ajudem a expandir a comunidade educativa de sentidos e práticas comuns que se constituiu em torno das escolas parceiras na rede de ensino do Estado.


REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WENGER, Etienne, MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William M. Cultivating Communities of Practice. U.S.A.: Harvard University Press, 2002.

UM CONVITE A CONHECER A INOVAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Prezados leitores,

Desde 2016, equipes escolares parceiras do Programa Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) em Santa Catarina vem transformando suas escolas em um espaço de constante construção de práticas educativas inovadoras. Atualmente, 30 escolas parceiras assumiram o desafio de mudar o cotidiano escolar em busca do grande desafio do Programa, qual seja, formar estudantes na sua plenitude. Para que isso aconteça,,os professores são convidados a trabalhar integrados na formação de jovens protagonistas.



Promover a integração curricular é sempre um grande desafio para qualquer educador, mas os professores da rede de ensino de Santa Catarina têm criado estratégias muito significativas para alcançar esse propósito, como o compartilhamento de planejamentos, práticas e registros, elaboração de instrumentos de avaliação integrada, criação de projetos nas Áreas de Conhecimentos, entre outras iniciativas. Os resultados desse percurso já podem ser observados e têm mudado a cara da educação de jovens no estado.

No segundo semestre de 2018, as escolas do EMITI tiveram a oportunidade de olhar mais atentamente para os esses frutos e identificaram os caminhos trilhados para alcançá-los. O corpo docente foi convidado a sistematizar práticas com base em experiências vividas dentro do Programa e que evidenciassem a integração curricular em seus diferentes aspectos. A produção dos relatos foi facultativa. No entanto, houve a significativa adesão de 23 escolas ao convite, o que gerou o compartilhamento de boas práticas, representando assim o processo coletivo de suas escolas na construção de inovações.

Parte dos saberes e fazeres dos docentes na constituição do currículo integrado em suas escolas pode ser conhecido nesta publicação. Essas práticas exitosas relatadas estão organizadas em quatro capítulos, cada capítulo apresenta experiências que evidenciam um fator específico e determinante para a concretização da integração curricular.

CAPÍTULO 1 - PLANEJAMENTO INTEGRADO: A CULTURA DA COLABORAÇÃO NAS PRÁTICAS DO PIC E DO PAC

No EMITI os professores ganharam mais tempos para o planejamento de aula. Eles passaram a contar com semanais dedicadas ao Planejamento por Área de Conhecimento – PACs. E todos o corpo docente da escola se reúne em um turno por semana para realizar o Planejamento Integrado Coletivo – PIC. As boas práticas relatadas neste capítulo revelam estratégias de planejamento que potencializam e significam esses tempos e espaços da escola, transformando as reuniões em um aspecto elementar para concretização da integração curricular nesses contextos.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIAS INTEGRADORAS: AÇÃO PEDAGÓGICA REFLEXIVA

O exercício cotidiano de cinco metodologias comuns e integradoras compõe o trabalho pedagógico dos professores do programa EMITI. As experiências registradas nesse capítulo demonstram como o desenvolvimento dessas metodologias orienta a prática do professor para uma abordagem mais coesa, estruturada, intencional e compromissada, capaz de

integrar o currículo e alicerçar a promoção do protagonismo e do desenvolvimento de competências pelos estudantes.

CAPÍTULO 3 - O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: INTEGRANDO DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS E COGNITIVAS

No EMITI o currículo é orientado para o desenvolvimento sistemático de oito de competências que conciliam tanto os aspectos cognitivos, quanto os socioemocionais, como, por exemplo, autoconhecimento, colaboração, abertura para o novo, responsabilidade, comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Os textos dos professores nesse capítulo demonstram como uma prática pedagógica orientada para o desenvolvimento desse conjunto de competências pode ser um fator de integração de todo o itinerário formativo percorrido pelos jovens. Quando se trabalha a cognição levando em consideração os sentidos produzidos pelos aspectos socioemocionais, abre-se caminho para novos olhares sobre o processo de conhecer.

CAPÍTULO 4 - A VOZ, OS INTERESSES E O PROTAGONISMO DO JOVEM NO CURRÍCULO

O Programa de Educação Integral em Santa Catarina tem como um dos princípios essenciais a concepção do estudante como sujeito central no processo de aprendizagem, o que desafia a comunidade escolar a ver o jovem por trás do estudante e a dialogar efetivamente com a juventude múltipla que habita a escola, e não com imagens abstratas, idealizadas ou carregadas de estereótipos sobre a condição juvenil. O último capítulo da publicação apresenta as estratégias e

resultados das equipes escolares na criação de oportunidades para que os estudantes se tornem e se percebam a cada dia mais protagonistas do seu percurso de aprendizagem. Os jovens atuando com autonomia e de modo protagonista se tornam agentes integradores de sua experiência acadêmica.

Convidamos então o leitor a entrar nessa aventura e conhecer as boas práticas de professoras reunidas na publicação. Acreditamos que elas podem contribuir significativamente para a reflexão sobre modos mais criativos, inovadores, efetivos e possíveis de se concretizar a integração de um currículo e conseqüentemente potencializar a educação integral em tempo integral do estudante. As trocas entre áreas, escolas e programas são essenciais para divulgação das experiências de educação integral. Além de ser uma excelente oportunidade para valorizar as inúmeras conquistas que compõem o EMITI de Santa Catarina.

Aproveitem a leitura!

Instituto Ayrton Senna

Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

O CONSELHO DE PROJETOS E O DESAFIO DO TRIBUNAL DE CAPITU

Tema > Planejamento integrado: a cultura da colaboração nas práticas do PIC e do PAC

EEB GOV IVO SILVEIRA

O QUE É?

Este relato de práticas busca evidenciar as contribuições do Planejamento por Área de Conhecimento (PAC) e Planejamento Integrado Coletivo (PIC) na organização do conselho de projetos e a realização de um debate regrado, que contou com a participação ativa dos professores das diversas áreas do conhecimento. A prática é resultado de um trabalho envolvendo a obra de Machado de Assis, Dom Casmurro, e que refletiu em leituras, discussões e interpretações dos alunos.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

Um dos grandes desafios do Ensino Médio no Brasil é a competência leitora no sentido amplo da expressão. Ler fluentemente não significa compreender o que se lê, é necessário um trabalho que ajude o leitor a ir além da leitura “palavra a palavra”.

Entendemos que o saber ler, compreende o prazer do leitor e a reflexão que esta leitura pode propiciar. É indispensável então, ao professor formador de leitores, criar condições de aprendizagem em que os estudantes percebam que o que está sendo lido possui uma interlocução com as diversas áreas do

conhecimento e o mobilizar na busca de novas leituras para o bom entendimento de um texto.

Trabalhar a fluência leitora foi o desafio encontrado por nossa escola. Desenvolve-se então um trabalho, reflexo de discussões nos momentos de PAC e PIC, que possibilitasse a ampliação da experiência dos alunos com textos literários, contribuindo para o desenvolvimento das competências leitoras, escritoras e comunicativas, por meio da argumentação.

OBJETIVOS

- Estudar e orientar os professores do passo a passo do PIP.
- Aperfeiçoar a oralidade, a fala em público e a expressividade no discurso de argumentação.
- Debater e argumentar, com embasamento na obra lida.
- Trabalhar a argumentação e a gestão do tempo.
- Se apropriar de um espaço de leitura, como a biblioteca da escola.
- Registrar seus argumentos, por fichamentos e discussões em times.
- Aprimorar as competências do Século 21.

Desde o primeiro ano de implementação do Programa de Educação Integral em nossa escola, nos encontros do PAC, foi discutido se deveríamos ou não fazer aulas de leitura. Depois de muitos debates, decidimos que os professores de Língua Portuguesa cobriam leituras, tendo em vista que possuíam um maior número de aulas.

A obrigatoriedade de leituras estruturadas em tempos específicos foi pactuada pelo grupo de professores diante do diagnóstico de que a maioria dos alunos da escola tinham muita resistência à leitura, se fazendo necessário uma intervenção neste quadro dada a importância da leitura para a formação do estudante e, para além da escola, na sua formação cidadã.

Assim, em cada bimestre é cobrado no mínimo uma obra dentro da escola literária que se está trabalhando em Língua Portuguesa e, em paralelo a esta leitura, os estudantes realizam um Diário de Leitura, mas não com o intuito de fazer resumos das obras, mas sim, considerações, anotações, desenhos, frases ou o que acharem pertinente, estimulando a prática da escrita e do registro.

Um dos livros estudados nesta prática foi “Dom Casmurro” de Machado de Assis. A partir dessa obra e a compreensão de seu potencial de reflexão, mobilização e engajamento dos alunos, os professores de nossa escola, em uma reunião de PIC, refletindo sobre a importância da integração entre áreas, discutiram estratégias que pudessem explorar esta obra literária visando fomentar novos aprendizados. Surgiu então a ideia de criar um conselho de projetos que contasse com a participação de todos os professores, uma vez que o tempo destinado a discussão da obra era muito curto.

Dessa forma o conselho de projetos foi realizado com a intencionalidade de promover uma integração entre as áreas do conhecimento, objetivando desenvolver nos jovens a argumentação, a gestão do tempo e também exercício do registro de seus argumentos, por meio de fichamentos e discussões em times.

No começo teve muita resistência por parte dos alunos, mas a partir do momento em que perceberam que não se pretendia, com esta prática, realizar simples cópias ou resumos começaram a apreciar as aulas de leitura.

Ainda dentro desta perspectiva formativa, por meio da leitura, numa reunião de PAC surgiu também a ideia de se criar um debate regrado, como forma de

NO COMEÇO TEVE MUITA RESISTÊNCIA POR PARTE DOS ALUNOS, MAS A PARTIR DO MOMENTO EM QUE PERCEBERAM QUE NÃO SE PRETENDIA, COM ESTA PRÁTICA, REALIZAR SIMPLES CÓPIAS OU RESUMOS COMEÇARAM A APRECIAR AS AULAS DE LEITURA.

aprofundar ainda mais essa leitura. As professoras Cinara e Fabíola, propuseram a criação de um “tribunal”, com um debate regrado sobre a “suposta” traição de Capitu, na obra Dom Casmurro.

Após mediação das professoras, se configuraram times de estudo para a preparação para o debate. Os alunos estruturaram seus argumentos e organizou-se um debate com a presença de todos os alunos, mas contando com a lógica da representatividade nos momentos de “defesa” e “acusação”. Todos os professores da escola foram convidados à serem os juízes deste tribunal, mas com a premissa de considerarem em seus julgamentos uma votação popular, por parte dos demais alunos. Destaca-se nesta etapa a questão da problematização e a aprendizagem colaborativa que foi presente durante todo o processo de construção das argumentações e, no dia do debate, também se salienta que a presença pedagógica se fez importante como forma de orientar, fomentar as discussões e mediar a atividade.

Os resultados foram excelentes pois os alunos aumentaram significativamente seus poderes de argumentação e vocabulário. Realizamos muitos debates, em decorrência dessa experiência, e eles têm se saído maravilhosamente bem, arguindo com propriedade e muita segurança.

Não inovamos com essa prática, visto que leituras estruturadas e o debate regrado é uma estratégia já utilizada em outras escolas. Contudo, por meio de um processo reflexivo dos professores, nos momentos de planejamento, sentimos que houve um aprimoramento e uma intencionalidade formativa mais clara nesta proposta de atividade. A OPA dá dicas de obras a serem estudadas e isso colaborou para a seleção das obras e também trouxe um novo olhar sobre as obras literárias, contribuindo para o debate regrado.

**ACREDITAMOS QUE AS
OUTRAS ESCOLAS DO EMITI
PODERIAM RECORRER
A ESTA PRÁTICA, VISTO
QUE O ALUNO APRENDE
A DISCORRER SOBRE O
QUE LEU A PARTIR DO SEU
ENTENDIMENTO.**

Acreditamos que as outras escolas do EMITI poderiam recorrer a esta prática, visto que o aluno aprende a discorrer sobre o que leu a partir do seu entendimento.

Destaca-se ainda que o ganho da equipe de professores foi enorme, uma vez que, a participação de outras áreas do conhecimento enriqueceu o debate e o aprendizado dos alunos.



**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

EEB Governador Ivo Silveira, localizado na avenida Barão do rio Branco, Centro, Palhoça (SC). Gestão: Ademir Antônio Stahelin, Elenice Nadir Espírito santo, Elizabeth Pacheco Albino
Coordenação: Horácio Dutra Melo, Adriana sagas da Costa, Alexandra Luize Correa, Nilza Hahn, Gislaine Cristina Moreira e Maria Madalena Azarias Alunos do Segundo ano do EMITI, professoras Cinara e Fabiola como articuladoras e demais professores no dia do debate e participação na banca e na mediação. Professores mediadores: Haroldo, Giorgia, Dilson e Wendel (Humanas) e Joaquim (Linguagens) Alunos responsáveis pelo debate; Maria Isabel Pereira, Thamyres Karolayne Pereira Alves, Felipe de Souza Almeida, Ester Souza Soares, Yasmim Alexandra Rubas Borges Pinto, Adriel Rodrigues de Chaves, Daniele Ivete da Silva, Eduarda melo Lemos, Gustavo Borges Brum.

SEMINÁRIOS NO PIC: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Tema > Planejamento integrado: a cultura da colaboração nas práticas do PIC e do PAC

EEB JULIA BALEOLI

O QUE É?

Durante os encontros de Planejamento Integrado Comum (PIC), os professores realizam seminários voltados para a produção de conhecimento sobre a prática docente. Estes, ocorrem semanalmente na escola. Organizados em times, os professores pesquisam, estudam, compartilham práticas pedagógicas, dúvidas e angústias que implicam no fazer docente. Ao final do encontro, cada time apresenta os resultados, as conclusões e os conhecimentos sistematizados com o restante da equipe escolar.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

Com a realização das reuniões semanais de Planejamento Integrado Comum (PIC) são perceptíveis os resultados positivos nas aulas de cada componente curricular e do Núcleo Articulador. A preparação, o planejamento e a troca de ideias em conjunto com todas as áreas de conhecimento são importantes, pois há compartilhamentos de experiências e saberes que tendem a melhorar a aplicação das metodologias integradoras em sala de aula. É importante destacar que também há momentos de estudos coletivos dos materiais e das propostas

do programa. Discutimos e debatemos para garantir que os componentes possam ser trabalhados de forma integrada, obtendo a excelência em nossas metodologias e atividades com os alunos. Estes seminários são o ponto alto do nosso PIC, em que cada professor se torna protagonista da sua própria formação e produz saberes de modo colaborativo com os seus colegas.

OBJETIVOS

- Reunir os docentes para construção de diagnósticos e resoluções de possíveis problemas, tornando-os protagonistas no PIC.
- Compartilhar soluções, ideias, práticas e situações exitosas do cotidiano escolar.
- Proporcionar momentos de trocas de experiências, visando o aprendizado produzido no PIC.
- Expor as mais diversas dúvidas e angústias referentes ao projeto do EMITI em sua totalidade.
- Sistematizar aprendizagens dos estudos realizados no PIC para que possam ser compartilhadas com os docentes e também adaptadas para as aulas com os alunos.
- Criar estratégias pedagógicas para oportunizar, junto aos estudantes, o desenvolvimento das competências, com foco no aluno de forma integral.
- Estudar os princípios e as metodologias integradoras do Programa, assim como os aspectos do Núcleo Articulador, dos componentes das Áreas de Conhecimento e das OPAs.

Diversas foram as contribuições para as práticas pedagógicas dos docentes envolvidos no Programa do EMITI, como resultado das atividades do PIC, entre as referidas contribuições destacam-se as seguintes:

- a. Na estrutura das aulas** – sem dúvida, o momento e formato do PIC influenciou os professores no que se refere a estruturar suas aulas em uma perspectiva de início, desenvolvimento e fim. Na prática, as aulas passaram a ser pensadas, com um início, onde houvesse a exposição do que seria desenvolvido, uma espécie de ementa para aquela aula e a formulação de uma frase ou conversa motivacional, a fim de que os alunos pudessem sentir-se convidados ao aprendizado;
- b. Na metodologia de trabalhos em times** – nas aulas onde havia atividades em times, os professores se valeram das metodologias do PIC, principalmente no tocante a divisão dos times e na distribuição dos temas;
- c. Na organização e planejamento** – o formato da reunião e engajamento de todos os professores fez com que aprendêssemos a nos organizar diariamente com o planejamento de aula dos componentes e do Núcleo Articulador. O PIC, como supracitado, tem sua pauta organizada pela coordenação, que se reúne com o administrativo e pedagógico da escola semanalmente para que as atividades da escola sejam organizadas, pensadas e as tarefas distribuídas. Desta forma, podemos desenvolver no PIC/PAC momentos para a organização diária, semanal e mensal das atividades a serem feitas na escola;

**PROFESSORA ALICE:
“AS REUNIÕES DE
PIC ME AUXILIARAM
COMO PROFISSIONAL
NAS QUESTÕES DE
ORGANIZAÇÃO E
PLANEJAMENTO DAS
AULAS.”**

d. Na significação do Núcleo Articulador – a nossa prática de estudos nos seminários do PIC também ensina a significação do componente do Núcleo Articulador Estudos Orientados (EO), pois, durante muito tempo foi um dos maiores desafios do nosso time de docentes. Nos estudos dos seminários que objetivavam a compreensão deste Núcleo Articulador, percebemos que os alunos, assim como os professores, também consideravam as aulas de EO desafiadoras. Durante os seminários surgiram ideias de iniciativas que desenvolvemos nos Estudos Orientados, possibilitando que o Núcleo realmente tivesse o papel de articulador dos outros componentes do Ensino Integral. A principal criação foi um quadro de atividades que os professores produziram para fixar nas salas de aula. O quadro foi feito de isopor para demonstrar as atividades do bimestre, semana a semana. Com esse instrumento o aluno ampliou a autogestão de suas atividades e temas de interesse, construindo seu plano de estudo conforme orientado por suas prioridades em cada componente. No quadro também são apresentadas as atividades da OPA de EO, bem como as semanas reservadas para as provas das áreas de conhecimento;

Em alguns dos seminários de PIC, nós decidimos também que cada time iria abordar o tema de seu estudo com os estudantes. O tema deveria ser adaptado para os interesses dos alunos, em uma perspectiva juvenil. Por exemplo, depois que compartilhamos sínteses sobre o estudo de competências entre nós, cada equipe ficou responsável por adaptar o resultado com apresentações para a sala de aula. Os grupos produziram cartazes sobre competências socioemocionais (um time com cartaz, outro com mapa conceitual e outro com palavras-chave) que foram dispostos nas paredes das

**PROFESSORA SABRINA:
“O PIC TROUXE A
OPORTUNIDADE E
UM CRESCIMENTO
PROFISSIONAL, NO QUAL
LEVAREI PARA A VIDA.”**

três salas da escola e cada professor planejou uma aula, a fim de trabalhar o conteúdo dos cartazes com os alunos. Há, em todo seminário, produção de conhecimento que é levada para a sala de aula, o que torna o PIC um momento de importantes decisões e planejamentos integrados. Os estudos e reflexões realizadas pelos professores no PIC tiveram resultados positivos em sala com o Núcleo Articulador Estudos Orientados e na estruturação das aulas, de acordo com orientações da OPA.

“O PIC trouxe a oportunidade e um crescimento profissional, no qual levarei para a vida.”

(Professora Sabrina)

“Oportunidade de agregar conhecimentos significativos que serão de grande valia para o meu crescimento intelectual, profissional e pessoal.”

(Professora Luciana)

“O PIC deu oportunidade para o colegiado trocar experiências e sanar dúvidas.”

(Professor Cícero)

“Momento de socialização de práticas pedagógicas que deveria ter em todas as escolas.”

(Professora Simone)

“O momento ‘chave’ para refletir e buscar soluções coletivamente das práticas docentes atendendo a formação de todos os envolvidos com a educação.”

(Professora Maurílio)

“As reuniões de PIC me auxiliaram como profissional nas questões de organização e planejamento das aulas.”

(Professora Alice)

“Os momentos proporcionados pelo PIC deixaram importante aprendizado, foram válidos todos os momentos de organização e socialização de vivências na sala de aula.”

(Professora Liliam)

“Momento importante para refletir sobre as práticas pedagógicas no EMITI.”

(Professora Rodnei)

“Com certeza minhas práticas pedagógicas melhoraram com o PIC. Ter um tempo para planejar, trocar ideias e socializar metodologias foi de grande valia a longo prazo.”

(Professora Viviane)

“Acredito que foi muito importante, pois possibilitou maior interação entre todos os professores.”

(Professor Maurício)



FICHA ALICE JOCÉLIA SCHLEM
TÉCNICA AMÉLIA ANA BICHEWICZ BIANCO
DA ESCOLA: CÍCERO TADEU CORNELSEN
ELIANE CARVALHO
LILIAN FRIEDRICH
LILIAM BEATRIS KINGERSKI
LUCIANA SCHISSL LOPES IGNASZEWSKI
MAURÍCIO TOMASELLI
MAURÍLIO WATZKO
OCLAIR BADAZ
PATRÍCIA JULIANA DE OLIVEIRA
RODNEI CAMARA
SABRINA DOS SANTOS
SIMONE FELTRIN
SÔNIA STELZNER
TATIANE SOARES LOURENÇO
VIVIANE GUEDES
WILLIAN BURGADT

FORMAÇÃO, PLANEJAMENTO E REAVALIAÇÃO NO PIC E NO PAC

Tema > Planejamento integrado: a cultura da colaboração nas práticas do PIC e do PAC

EEB RUTH LEBARBECHON

O QUE É?

Os momentos de Planejamento Integrado Comum (PIC) são organizados pela coordenadora pedagógica Rosana Marcolino e pela orientadora educacional Rosane Primão, visando a momentos de estudo, planejamento e reavaliação do processo ensino/aprendizagem. Os professores organizam-se no Planejamento por Área de Conhecimento (PAC) e seguem o mesmo processo de formação e planejamento.

Esse percurso formativo é de extrema importância e vai se moldando conforme as necessidades da escola vão aparecendo, sempre focando no desenvolvimento pleno dos estudantes.

As trocas de práticas que ocorrem nesses momentos são fundamentais para o programa, por isso, acreditamos que este relato pode auxiliar outros grupos e equipes escolares nesse processo de construção de uma comunidade de aprendizagem e prática entre a equipe escolar.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O tema foi escolhido pelos resultados obtidos. Os encontros de PIC são momentos de formação, mediação e troca de práticas, estudo de casos, discussão e aprofundamento sobre

os conceitos que orientam as práticas do programa, como a matriz de macrocompetências.

Nos momentos de PIC, é possível fazer um planejamento do Núcleo Articulador e seus componentes: Estudos Orientados (EO), Projeto de Intervenção e Pesquisa (PIP) e Projeto de Vida (PV). É possível também trocar ideias sobre como trabalhar as singularidades e apoiar o processo de aprendizagem de alunos com mais dificuldades, observar e diagnosticar a evolução da aprendizagem dos alunos, levando em consideração seu desenvolvimento socioemocional.

Analizamos os momentos do PAC e percebemos a importância desse encontro para estudar e planejar os componentes curriculares e Núcleo Articulador, o que favorece o alinhamento de atividades promovidas pelos professores, trocando ideias para desenvolvê-las com mais sucesso, compondo ajustes e reavaliando todas as ações.

O PIC e o PAC têm a função de superar o trabalho docente solitário e construir uma escola de educação integral, tendo como princípio o trabalho colaborativo e coletivo, construindo uma comunidade de sentido e de prática. Os profissionais, para isso, devem estar abertos para aprender consigo mesmos e com os outros, para o estabelecimento da cultura de trabalho colaborativo.

Com a prática dessas ações colaborativas, é possível o desenvolvimento de competências docentes nos aspectos cognitivos e socioemocionais, além da integração de todas as áreas de conhecimento e projetos.

Na busca por aperfeiçoamento, surgiu a necessidade do uso do Google Drive, com o qual planilhas compartilhadas foram criadas para facilitar o registro e acompanhamento das trocas entre os professores.

OBJETIVOS

- Qualificar os momentos de estudo e trabalhar de forma colaborativa com outros professores, compartilhando desafios e propondo estratégias articuladas para desenvolver um planejamento integral. Essa troca é facilitada, porque o programa oferece ao time da escola materiais, metodologias, princípios e uma matriz de competências que ajuda a criar uma comunidade de sentidos;
- Construir identidades docentes que vejam o professor como mediador, facilitador e articulador do conhecimento, instigando os alunos a aprender a partir de seus próprios questionamentos;
- Colaborar com os gestores escolares no sentido de apontar necessidades de infraestrutura, propor projetos e ações diferenciadas e desenvolver atividades do programa que ultrapassem a sua sala de aula;
- Compreender o aluno de forma integral, buscando reconhecer suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social e cultural, onde todos os professores trabalhem com o protagonismo juvenil como princípio orientador do currículo;
- Perceber as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de forma diferente e vive em um contexto próprio, conhecendo seus interesses e projetos de vida, para apoiá-los a alcançar seus objetivos;
- Participar da tarefa de ser uma comunidade de sentido e de prática, partindo do desejo de aprimoramento individual de cada profissional da escola, por meio do diálogo e do autoexame constante sobre os conceitos, princípios e fazeres que norteiam sua ação educativa;
- Avaliar continuamente os processos de ensino e

aprendizagem, em conjunto com os professores e seus estudantes, estimulando-os a reconhecer o que precisam fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos.

Essa prática vem sendo desenvolvida desde o início do ano letivo, com a implantação do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), tanto nos momentos de PIC como de PAC.

A coordenadora pedagógica Rosana Marcolino e a orientadora educacional Rosane Primão organizam e planejam os momentos de PIC, do qual todos os professores participam. Para iniciar as atividades, é realizada uma dinâmica e há uma conversa sobre o porquê de ser aplicada, seus objetivos e intencionalidades, espelhando, por homologia de processos, como os professores devem trabalhar com os alunos.

Em alguns momentos, professores integrantes desse projeto são convidados a apresentar aos demais membros do grupo alguma prática ou dinâmica.

Os cadernos de sistematização nunca são deixados de lado, pois são usados para estudar, relembrar e orientar as práticas do cotidiano, apoiando a construção da comunidade de sentidos e práticas.

Com os professores reunidos, é possível fazer um planejamento dos Núcleos Articuladores Estudos Orientados (EO), Projeto de Intervenção e Pesquisa (PIP) e Projeto de Vida (PV), além de replanejar, quando necessário. É também um espaço para

**É TAMBÉM UM ESPAÇO
PARA TROCAR IDEIAS DE
FORMAS DE TRABALHAR
INDIVIDUALMENTE
ALGUM ALUNO COM MAIS
DIFICULDADES, OBSERVAR
E DIAGNOSTICAR
A EVOLUÇÃO DA
APRENDIZAGEM, LEVANDO
EM CONSIDERAÇÃO SEU
DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL.**

trocar ideias de formas de trabalhar individualmente algum aluno com mais dificuldades, observar e diagnosticar a evolução da aprendizagem, levando em consideração seu desenvolvimento socioemocional.

Algumas vezes, são realizados estudos de caso, como, por exemplo, observação de aula, avaliação integrada e autoavaliação integrada, dentre os quais citamos uma autoavaliação estudada e aplicada pela professora Jasiane Piovesan, no componente curricular Sociologia, que inspirou muitas trocas no grupo.

Na área de Ciências da Natureza e Matemática, foi produzida uma feira integrada com a colaboração das demais áreas do conhecimento. O evento foi apresentado para a escola e comunidade na forma de explanação e prática sobre os conhecimentos adquiridos em sala de aula, em assunto como: botânica, cuidados com o meio ambiente, reprodução, sistema solar e universo, flotação e coagulação da água, criação exotérmica com mineração de hidrogênio, desenvolvimento do raciocínio lógico e geométrico.

De acordo com o componente curricular das Ciências Humanas do quarto bimestre, enfatizando a prática de ensino apresentada pela Orientação para Plano de Aulas (OPA), que trabalha a cultura, o território e a identidade, os alunos fizeram pesquisa bibliográfica e de campo, confecção de materiais e, por fim, produziram a mostra desse trabalho como resultado, sendo tema norteador a cultura afro-brasileira. A ação contou também com a presença das formadoras do Instituto Ayrton Senna (IAS), Silvia, Ana, Taciana e Alessandra.

Em reunião de PAC, após debater o rendimento exitoso dos alunos com a presença da coordenação pedagógica, foi sugerida para a área de Linguagem a confecção de um jornal descrevendo todas as ações realizadas no ano letivo de 2018, para apresentar aos componentes da escola e da comunidade; o nome escolhido foi *Jornal EMITI Retrospectiva*. Esse projeto teve a participação de todas as Áreas de Conhecimento.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que os gestores escolares conseguiram organizar os horários das aulas dedicadas aos PACs, sendo possível cada área estar reunida para esse tempo de estudo. Eles sugeriram que, durante

o PIC, fossem compartilhadas as boas práticas entre as áreas. Percebemos que houve inspiração mútua e, no processo, construiu-se a revisão da prática com a contribuição do outro.

A primeira prática compartilhada foi uma atividade realizada no componente de Arte, em que a professora Rosely Pinto Padilha trabalhou com os alunos a dança de rua, que não é comum na cultura local. Durante o trabalho desenvolvido, percebeu-se a aceitação dos alunos e, assim, efetivou-se uma das macrocompetências — abertura para o novo. Essa boa prática inspirou outros professores, fazendo uma revisão das metodologias em suas atividades docentes.

No início de todos os PACs, é eleito um integrante para redigir a ata da reunião, com o objetivo de registrar todas as ações e planos de estudo, lembrando que em cada encontro um integrante lidera os trabalhos. Os cadernos de sistematização são também estudados nesses momentos. No final de todos os PACs, é feita uma pauta para a reunião seguinte, pois, com a gestão do tempo, há um melhor aproveitamento e desenvolvimento das atividades propostas.

PERCEBE-SE A IMPORTÂNCIA DESSE ENCONTRO PARA ESTUDAR E PLANEJAR OS COMPONENTES CURRICULARES E NÚCLEOS ARTICULADOS, EM QUE OS PROFESSORES DESENVOLVEM AS ATIVIDADES ALINHADAS, TROCANDO IDEIAS PARA DESENVOLVÊ-LAS COM MAIS EFETIVIDADE E, ASSIM, OBTÉM-SE UM RESULTADO SIGNIFICATIVO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. JÁ NOS NÚCLEOS ARTICULADORES, EO, PI E PV, TAMBÉM SÃO FEITAS ANÁLISES DE COMO ESSAS ATIVIDADES ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS E SE É NECESSÁRIO ALGUM AJUSTE OU REAVALIAÇÃO DE AÇÕES

Percebe-se a importância desse encontro para estudar e planejar os componentes curriculares e Núcleos Articuladores, em que os professores desenvolvem as atividades alinhadas, trocando ideias para desenvolvê-las com mais efetividade e, assim, obtém-se um resultado significativo na aprendizagem dos alunos. Já nos Núcleos Articuladores, EO, PI e PV, também são feitas análises de como essas atividades estão sendo desenvolvidas e se é necessário algum ajuste ou reavaliação de ações.

Por conta de dificuldades de fazer um compartilhamento de ideias ou práticas, surgiu a sugestão do uso do Google Drive para facilitar esse trabalho. Pela plataforma, as planilhas são compartilhadas entre todos os professores, coordenação pedagógica, diretora e gerente regional.

No PAC, os professores organizam as provas por área, compartilham no Google Drive e todos trabalham simultaneamente, facilitando e agilizando a conclusão do trabalho.

Esse processo colaborativo entre gestores, coordenadores e professores só é possível quando o grupo está unido em prol de uma finalidade: aprendizagem de qualidade e integral dos nossos alunos.

Percebemos que a inovação aconteceu quando houve a integração das áreas, partindo de um planejamento individual para um planejamento coletivo, o qual resultou em um trabalho unificado dentro das Áreas de Conhecimento, especificando as metodologias integradoras no processo ensino-aprendizagem.

Essa experiência somente aconteceu devido à troca de práticas pedagógicas significativas trazidas pelos componentes curriculares, que serviu de inspiração para aplicabilidade em sala de aula.

**ESSA EXPERIÊNCIA
SOMENTE ACONTECEU
DEVIDO À TROCA DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
SIGNIFICATIVAS TRAZIDAS
PELOS COMPONENTES
CURRICULARES, QUE
SERVIU DE INSPIRAÇÃO
PARA APLICABILIDADE EM
SALA DE AULA**

A organização dos encontros de PIC e de PAC, por meio de uma pauta estruturada e a ata do encontro, faz com que esses momentos sejam bem aproveitados para um bom planejamento, estudo e reavaliação dos trabalhos realizados, sendo um trabalho colaborativo, compartilhando desafios e propondo estratégias articuladas para um desenvolvimento de um planejamento integral.

No PIC e no PAC, os professores, ao trocar ideias, apontam necessidades de infraestrutura, propõem projetos e ações diferenciadas e desenvolvem atividades do programa, buscando compreender o aluno de forma integral e reconhecendo suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social e cultural.

Nesses momentos, busca-se avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo o que é preciso fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos.

Portanto, esses momentos são muito importantes e válidos para o melhor desempenho dos professores em suas práticas pedagógicas.

O PIC e o PAC nos ensinam a integrar e compartilhar boas práticas com o intuito reflexivo, avaliativo, formativo e informativo dentro do processo.



FICHA TÉCNICA DA ESCOLA: Diretora: Elisete Aguiar Vieira Balestrin Coordenadora Pedagógica: Rosana Aparecida Marcolino Orientadora Educacional: Rosane Primão Professores: Aristo Pegoraro Eliseu Borchetti Geovana G.S. Brito Jasiane Piovesan Juliana Sobotka Tiepo Luciano de Oliveira Mariele Auler Valeria Bortolon Rosely Pinto Padilha Sandra D'Agostini Peliciolli Vandoir Oechsler Orientadora de convivência: Eliane Hetkowskifdr 2a. Professora: Daniéle Diehl

REFERÊNCIAS Caderno 3 - Metodologias Integradoras

DA COLABORAÇÃO À AUTOCRÍTICA: PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Tema > Planejamento integrado: a cultura da
colaboração nas práticas do PIC e do PAC

EEB TONEZA CASCAES

O QUE É?

São práticas de Planejamento Integrado Comum, um momento de alinhamento pedagógico entre todos os envolvidos no programa do EMITI, que permitem a criação de uma unidade a partir da diversidade de pensamentos presentes nas reuniões.

Práticas de Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), são essenciais no que diz respeito à integração dos componentes curriculares e criação de projetos integrados por área, evitando a fragmentação conteudista, visando o Protagonismo Juvenil a partir das Metodologias Integradoras.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O tema foi escolhido pelo time de professores, coordenação e direção da Escola porque, em consenso, todos entenderam que os momentos de reunião, especialmente os do Planejamento Integrado Comum (PIC), mas também os do PAC, foram o ponto fundamental para o sucesso do programa do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) na Escola de Educação Básica Toneza Cascaes, em Orleans, Santa Catarina. Houve grande mobilização e entrega de todos os envolvidos no

projeto desde o início de sua implementação. Porém, sem os momentos de reflexão, avaliação, diálogo, colaboração, auto-crítica, planejamento e replanejamento, entre corpo diretivo e docente, não seria possível compreender toda a dimensão do que, até então, era uma novidade para todos. Mesmo com a formação no início do ano letivo, ainda haviam muitas dúvidas e lacunas que foram sendo sanadas e preenchidas ao longo do processo, nos momentos de PIC e PAC, a partir de reflexões sobre nossas práticas e sobre o que ainda não havia sido bem assimilado e compreendido. Em outras palavras, a “parada” semanal destinada a tudo o que foi citado até aqui é imprescindível para o sucesso do programa, quando bem aproveitada. Felizmente, foi o caso de nossa escola.

OBJETIVOS

- Situação-problema: incompreensão da importância do PAC.
- Solução: A partir das orientações da coordenadora, dúvidas foram sanadas quanto a finalidade do PAC, fazendo com que os educadores das áreas afins mudassem a perspectiva de planejar e atuar. Professores observaram nas OPAs os métodos sugeridos para não repeti-los. Enquanto a professora de Espanhol trabalhou com a escuta de músicas, a de Inglês buscou produção de slides e videoclipes, pela perspectiva dos multiletramentos.
- Situação-problema: falta de conexão de alguns componentes curriculares de mesma área.
- Solução: durante as reuniões de PAC, os educadores elaboraram atividades que privilegiassem assuntos em comum, com a finalidade de integrar os conteúdos de suas áreas, na medida do possível, para evitar o risco da

integração artificial entre as disciplinas. Mesmo quando os conteúdos de determinada área não tinham relação uns com os outros, tentou-se garantir a integração a partir de metodologias integradoras.

- No PAC, os discentes da área de Humanas planejaram a saída de campo para uma reserva indígena. O planejamento demandou diversos encontros e resultou na produção de uma atividade integrada de Humanas, com produção textual e relatos em um dia de culminância. Conteúdos integrados foram contemplados nas produções estudantis. Os estudantes que não visitaram a aldeia fizeram seus relatos junto com aqueles puderam conhecê-la, misturando turmas, assim como nos componentes do Núcleo Articulador (NA).
- Todas as reuniões de PIC contam com uma pauta organizada pela coordenadora do programa na escola, que é disponibilizada para leitura prévia a todos os envolvidos em um e-mail comum do EMITI. Assim, os professores, direção e orientador de convivência, chegam na reunião preparados para dialogar acerca dos assuntos, contribuem com suas próprias colocações, garantindo a gestão democrática escolar e aproveitando melhor o tempo disponível.
- As diretrizes da semana seguinte de trabalho são definidas no PIC. Define-se qual atividade será realizada no Projeto de Vida (PV). Professores e coordenação escolhem, lêem e planejam a atividade, fazendo as devidas adaptações e alterações, se for o caso. Assim, garante-se a organização da atividade e todos iniciam a semana seguinte sabendo exatamente o que e como fazer.

Os momentos de Planejamento Integrado Comum (PIC) e de Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), são considerados necessários e indispensáveis para o sucesso do programa do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) na Escola de Educação Básica Toneza Cascaes. Historicamente, não tínhamos a oportunidade de nos reunir mensalmente, quiçá semanalmente, como o PIC e o PAC nos permitem. O desafio foi abraçado pela equipe que guarda informações, acontecimentos e experiências durante a semana de atuação para acrescentar novas considerações à pauta, que é previamente preparada pela coordenadora do curso, que está sempre aberta as sugestões e ao diálogo. Os professores também podem contribuir com a pauta, se assim julgarem necessário. Para todas as reuniões de PIC e de PAC uma ata é produzida por um relator responsável.



Use seu celular para ampliar esse conteúdo e assista ao vídeo onde os professores compartilham suas práticas.

Os aspectos mais relevantes dos momentos de PIC e da sua eficiência são: a) pautas; b) a divisão do tempo para cada item da pauta; e c) o planejamento da semana seguinte, como as atividades de Projeto de Vida (PV), e discussões sobre o andamento dos Projetos de Pesquisa e Intervenção. Estes momentos permitem também que todos os envolvidos no projeto saibam o que os colegas estão fazendo em sala de aula ou em projetos fora da escola, como a Feira Regional de Matemática e as viagens de estudos, por exemplo. É possível, ainda, discutir e buscar soluções acerca de situações-problema do cotidiano escolar, como questões particulares dos estudantes, eventuais problemas que eles têm fora da escola, problemas de aprendizagem, convivência aluno-aluno, aluno-professor, entre outros.

Um dos maiores desafios do EMITI em nossa escola, foi a sensibilização dos estudantes para a importância do componente de Estudos Orientados (EO) e sua finalidade. Como este componente visa criar uma cultura do estudo, e muitos estudantes não a tinham, no primeiro semestre enfrentamos muitos problemas e diversas tentativas foram feitas para solucioná-los. Entre as estratégias, tentamos separar os alunos em salas por área de conhecimento. Porém, sem sucesso. Tivemos momentos de salas lotadas, pois muitos estudantes se agrupavam por afinidade com os colegas, mas não pelo aprendizado, causando problemas de indisciplina e, acúmulo de tarefas e fuga da sala de aula para não fazer as atividades, uma vez que o momento não era aproveitado adequadamente.

A solução encontrada ocorreu no PIC, em que os professores das respectivas áreas organizaram a quantidade de tarefas da semana. Os estudantes permanecem nas próprias turmas, que se organizam por ilhas de área de conhecimento, e os estudantes que tiveram maior entendimento sobre determinados assuntos auxiliam aqueles que ainda têm dificuldades. Os professores exercem a presença pedagógica circulando pelas salas, e os alunos também podem procurar os docentes, quando necessário. Houve um momento em que os professores dos componentes de Matemática e Língua Portuguesa e Literatura evitaram deixar atividades para o EO, liberando estes momentos para os outros componentes, aproveitando melhor o tempo das sete aulas semanais que os dois componentes possuem. É importante ressaltar que o número de aulas destinadas ao EO diminuiu de 8 (oito), em 2017, para 5 (cinco) em 2018, devido ao aumento da carga horária de Educação Física e a inserção do componente Arte, Cultura e Tecnologia.

No início de cada EO, as atividades, tarefas e leituras da semana passaram a ser anotadas no quadro. Em um primeiro momento, os professores eram responsáveis por fazer essas anotações. Depois, os próprios alunos assumiram esta tarefa protagonista, em que eles decidiam a prioridade do que fazer em cada momento de EO, desenvolvendo a competência da responsabilidade. O

sucesso do EO é também consequência da reflexão dos discentes a partir de oportunidades oferecidas pelo corpo docente, e de algumas atividades dos cadernos de Estudos Orientados.

Em relação ao PAC, muitas vezes os conteúdos não estão diretamente relacionados, na área de Ciências da Natureza, por exemplo. Porém, as metodologias integradoras eram comuns em todos os bimestres. Assim, as atividades foram planejadas a partir delas e não necessariamente a partir dos conteúdos.

Por fim, todas as práticas de PIC e PAC foram pensadas e planejadas visando uma intencionalidade, a saber o desenvolvimento, por parte dos estudantes, do protagonismo e das competências do século 21,

sem deixar de lado os conteúdos programáticos das áreas de conhecimento.

Em geral, a prática pedagógica no EMITI, a partir de metodologias ativas, tornou o estudante mais ativo e protagonista e, conseqüentemente, menos passivo. Os estudantes perceberam que eles têm condições de construir o próprio aprendizado e que o professor é um aliado neste processo. Foi possível verificar a melhora na leitura e na produção textual, que é um dos focos do primeiro ano do Ensino Médio Integral.

A prática da educação integral, ressaltando mais uma vez a importância dos momentos de planejamento integrado, seja comum ou por área de conhecimento, ensina a refletir sobre as próprias ações que são e serão praticadas não apenas no programa, mas na educação em geral. As competências do

EM GERAL, A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO EMITI, A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS, TORNOU O ESTUDANTE MAIS ATIVO E PROTAGONISTA E, CONSEQUENTEMENTE, MENOS PASSIVO. OS ESTUDANTES PERCEBERAM QUE ELES TÊM CONDIÇÕES DE CONSTRUIR O PRÓPRIO APRENDIZADO E QUE O PROFESSOR É UM ALIADO NESTE PROCESSO.

século 21 são apresentadas aos estudantes e, em certo grau, exigidas que eles as alcancem. Porém, coube também aos docentes desenvolver ou aprimorar certas habilidades e práticas. A abertura para o novo não se deu apenas por vias discentes, mas antes ainda, pelos docentes que aceitaram o desafio de atuar no Programa. Foi necessário rever práticas antigas, mudar a forma de avaliar, focalizando na produção de leitores e produtores de textos na perspectiva dos multiletramentos, entre outras. Não se trata de reaprender a ensinar, mas de buscar novas formas de fazê-lo, uma vez que práticas mais antigas não são, por definição, ruins.

**NÃO SE TRATA DE
REAPRENDER A ENSINAR,
MAS DE BUSCAR NOVAS
FORMAS DE FAZÊ-LO, UMA
VEZ QUE PRÁTICAS MAIS
ANTIGAS NÃO SÃO, POR
DEFINIÇÃO, RUINS.**

Abaixo, poema produzido por uma estudante do 1º ano do EMITI.

EMITI

EMITI é algo que ninguém esperava

Veio de surpresa

Sem ninguém se preparar

Para mudar nossa certeza

Mesmo sem ninguém saber o que iria acontecer

Todos vieram arriscar a conhecer

Mesmo com cara de poucos amigos vou fazer

Mal sabíamos que uma família iríamos ser

Independente de cada diferença

Com muito trabalho conseguimos nos entender

*Além de uma família, um futuro podemos ter
Com todas as competências compreender
E uma boa aprendizagem, saber*

*Quem diria que somente em um primeiro ano
Com tanto trabalho
Tanto amor uma escola iríamos ter?*

*O que dizer aos professores é agradecer.
Fazem sua profissão com muito amor
Mal sabem eles que os puxões de orelha um dia vamos agradecer
E com a nossa diretora temos muito que aprender
E assim é a nossa família
Com as nossas diferenças a cada dia vamos aprender
(Ana Sofya (101), 08/11/2018.)*

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:** Cristiane Maccari (professora de História); Elizandra Leandro Scursel (professora de Língua Portuguesa e Literatura); Grasiene Coelho (professora de Química); Ildacir Piva (professor de Geografia); Juliana Cavanholi (professora de Língua Estrangeira - Inglês); Keruly Luiz Bardini (professora de Língua Estrangeira - Espanhol); Marilete Aparecida Willemann (professora de Biologia); Patrícia Comelli (professora de Matemática); Tiago Kesting Pereira (professor de Filosofia)



PIC: PLANEJAR, INOVAR E CONCRETIZAR!

Tema > Planejamento integrado: a cultura da colaboração nas práticas do PIC e do PAC

EEM VALMIR OMARQUES NUNES

O QUE É? Momento de socialização dos planejamentos e replanejamentos das ações, consolidando as práticas pedagógicas e a formação entre os pares.

Priorizar o estudante de forma a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO? A escolha do tema está relacionada às boas práticas de planejamento e a repercussão disso nas ações em sala de aula com os estudantes. O trabalho integrado dos professores só resulta em sucesso quando existe uma conversa contínua entre as disciplinas das áreas afins ou mesmo nas áreas como um todo, valorizando os aspectos socioemocionais. Deste modo, é possível conhecer o trabalho de cada docente, bem como, os assuntos que estão sendo desenvolvidos e, assim, aprimorar o processo de ensino aprendizagem. A partir deste processo a integração ocorre não apenas nos componentes curriculares, mas também no Núcleo Articulador, despertando uma visão construtora no coletivo, compartilhando as práticas, as conquistas e os desafios, apoiando uns aos outros.

No sentido de aprimorar sempre mais as práticas pedagógicas, uma das ações realizadas no PIC foi uma reflexão sobre a importância das Metodologias Integradoras com o objetivo de promover o desenvolvimento das competências. Para isso, semanalmente, cada grupo de professores reunidos por área de conhecimento trouxeram uma das metodologias integradoras para que o grupo refletisse sobre a sua importância e como ela acontece na prática. Assim, por meio de dinâmicas, todas as metodologias foram estudadas e discutidas. A partir disso, cada professor passou a enfatizar no seu plano semanal qual ou quais competências, seriam contempladas nas atividades desenvolvidas.

OBJETIVOS

- Criar e organizar a pauta semanal.
- Alinhar as atividades do Projeto de Vida (PV) para que todos os estudantes tenham as mesmas experiências, independente do professor orientador.
- Planejar e estruturar as atividades para o Estudos Orientados (EO), contribuindo para o plano de estudo dos estudantes.
- Trocar experiências e sugestões de melhoria relacionados a aprendizagem e dificuldades dos estudantes, às práticas pedagógicas.
- Estudar e aprofundar a compreensão sobre os materiais, as metodologias integradoras, fatores de integração, macrocompetências e habilidades.
- Relatar as práticas do Projeto de Pesquisa (PP) e Projeto de Intervenção (PI).
- Expor individualmente o planejamento semanal de cada componente curricular, socializando e trocando ideias e experiências.

No início do ano letivo, cada professor do componente identificou os estudantes com maiores dificuldades e esse assunto era conversado no PIC para que a Presença Pedagógica fosse mais intensa com esses estudantes, principalmente aqueles que tinham interesse em desistir do EMITI. No entanto, foi identificado que essa ação não estava surtindo o efeito esperado, assim, ficou definido que durante os encontros de Projeto de Vida, os estudantes relatariam quais eram seus desafios, necessidades ou interesses. Os professores deveriam então, orientar os estudantes, levando o nome de cada um, bem como os seus desafios para o PIC, para que possibilidades fossem discutidas no sentido de vencer e/ou amenizar as dificuldades discutindo sobre o fato de que nem sempre se tratava de uma dificuldade real, e sim de faltas, dedicação ou mesmo afinidade com o componente. A partir disso, esses desafios eram trabalhados em sala de aula por cada professor tendo sempre como foco a Presença Pedagógica, a aprendizagem colaborativa e a promoção das competências, enfatizando nessa situação, o autoconhecimento e a responsabilidade. Essa ação fez com que fosse desenvolvido o protagonismo de maneira evidente, visto que os estudantes passaram a perguntar, observar e participar mais das aulas começando a reconhecer à sua maneira de aprender. Nesse processo de autoconhecimento, também se evidenciou a colaboração em que um colega que aprendeu com mais facilidade se dispõe a apoiar aquele que ainda apresenta

NESSE PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO, TAMBÉM SE EVIDENCIOU A COLABORAÇÃO EM QUE UM COLEGA QUE APRENDEU COM MAIS FACILIDADE SE DISPÕE A APOIAR AQUELE QUE AINDA APRESENTA CERTA DIFICULDADE. ISSO ACONTECE TANTO NAS ATIVIDADES EM TIMES, EM DUPLAS E TAMBÉM NAS AULAS DE ESTUDOS ORIENTADOS.

certa dificuldade. Isso acontece tanto nas atividades em times, em duplas e também nas aulas de Estudos Orientados (EO).

Os estudos direcionados fizeram com que a prática se tornasse integrada nos diferentes componentes curriculares, bem como no Núcleo Articulador, viabilizando assim, uma sintonia entre o corpo docente e a gestão, propiciando aos estudantes um processo de ensino e aprendizagem com foco no Protagonismo Juvenil, favorecendo o desenvolvimento da autonomia. Durante o PIC também é discutido sobre o componente de Arte, Cultura e Tecnologia (ACTEC), para haver um planejamento integrado. Um bom exemplo de atividade que fortaleceu o trabalho em times de acordo com as OPAS, foi quando a professora Daiana planejou realizar uma pesquisa e produção de vídeos sobre lendas e histórias de Bom Retiro, a ideia foi lançada no PIC para que toda a equipe tivesse conhecimento e colaborasse de acordo com o seu componente sugerindo adaptações e possíveis melhorias. Nesta ação foram desenvolvidas as competências da comunicação enfatizando o entusiasmo, a desenvoltura, expressão corporal e uso da linguagem, também a macrocompetência da criatividade com a inovação e imaginação. O impacto positivo dessa atividade planejada e discutida no PIC, proporcionou um trabalho coletivo na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, quando a professora Marcia propôs um trabalho de produção de entrevistas e reportagens. Como as turmas já haviam produzido vídeos em ACTEC, um time de alunos utilizou parte do material fazendo as adaptações necessárias para transformar o conteúdo em uma reportagem. Essa prática reforça a importância do planejamento integrado, pois como a professora Marcia acompanhou no PAC e também no PIC todo o processo de produção do trabalho realizado em ACTEC, foi possível dar continuidade à proposta também em Língua Portuguesa e Literatura.

A organização e a gestão das reuniões de PIC são essenciais para o fortalecimento e concretização do programa, pois proporcionam a aprendizagem colaborativa, a socialização, a interação, a integração, a formação entre pares, contribuindo dessa forma para a mudança e o sucesso da prática

docente. O trabalho no PIC é realizado de maneira conjunta, os docentes sabem que podem contar um com o outro, colaborando e respeitando a prática do colega, contribuindo com ideias e socializando as ações, assim, os estudantes percebem a afinidade e integração do grupo, refletindo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional tanto das turmas, quanto dos professores.

RELATO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens: Bruna Boell Rovaris, Daiana Probst do Amaral, Erivelton Pereira, José Everton de Souza e Marcia Luiza Velho Godinho. As reuniões de PIC são extremamente importantes para o bom andamento e funcionamento do programa, pois é a partir delas que nos organizamos, trocamos sugestões e auxílios, planejando e nos aprimorando, para assim, poder desenvolver todas as competências dos estudantes.

Ciências da Natureza e Matemática: Camila Arosi, Katia de Almeida do Nascimento e Simone Alves Machado. Ter esse momento de socialização, de planejamento, estudos e replanejamento (PIC) é de suma importância para desenvolver um trabalho integrado, onde cada professor compartilha êxitos e fracassos na busca de novas metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, auxiliando os estudantes e tornando-os autônomos e capazes de perceber suas qualidades e superar suas dificuldades.

AS REUNIÕES DE PIC SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES PARA O BOM ANDAMENTO E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA, POIS É A PARTIR DELAS QUE NOS ORGANIZAMOS, TROCAMOS SUGESTÕES E AUXÍLIOS, PLANEJANDO E NOS APRIMORANDO PARA ASSIM PODER DESENVOLVER TODAS AS COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES.

Ciências Humanas: professoras Daiana Probst do Amaral, Katia Almeida do Nascimento e Marcia Luiza velho Godinho. Os encontros de PIC definiram ao longo deste ano a apropriação de grandes resultados. Compartilhar experiências, trocar ideias e apoiar os colegas foi e será o grande diferencial, pois entendemos que só é possível crescer e evoluir em times.

Para a coordenadora Daniela Meurer e o diretor Fabio de Almeida, a prática educacional coletiva do EMITI mudou significativamente o processo educacional, demonstrando o quanto um trabalho em time, em que todos estão seguindo na mesma direção, pode transformar a educação, tornando os jovens protagonistas e autônomos.

FICHA TÉCNICA DA ESCOLA: Fabio de Almeida; Daniela Meurer; Marcia Luíza Velho Godinho; Erivelton Pereira; Daiana Probst do Amaral; Simone Alves Machado; Camila Arosi; José Everton de Souza; Katia de Almeida do Nascimento; Bruna Boell Rovaris; Cátia Cavalheiro Juriatti; Mariana Schmitz Deucher; Mariana Deucher; Vânia Schuller; Everton Alessandro Bueno.

REFERÊNCIAS OPAS de todos os componentes curriculares e do Núcleo Articulador.
SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. 2014.

METODOLOGIAS INTEGRADORAS PARA APRIMORAR A PRÁTICA DOCENTE

Tema > Metodologias integradoras:
ação pedagógica reflexiva

EEB ENG ANNES GUALBERTO

O QUE É?

O relato apresenta práticas construídas pelas áreas de Ciências Humanas, da Natureza, Linguagens e Matemática. Reflete sobre a importância das Metodologias Integradoras para um ensino pautado no protagonismo dos estudantes e no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

A educação básica tem passado por mudanças tanto na atuação do professor quanto no olhar e papel do estudante. As competências do século 21 buscam a promoção de um aluno protagonista, que aprende a aprender não somente conteúdos técnicos, mas também, a desenvolver aspectos socioemocionais a fim de fortalecê-lo social e profissionalmente. Nesse olhar, faz-se fundamental o uso das Metodologias Integradoras nas práticas docentes, visto que são princípios norteadores do ensino elencado pelas competências.

Escolheu-se dialogar sobre o tema por conta da rica contribuição e experiências obtidas ao trabalhar com as MI. Durante as construções de práticas no Planejamento de Área

do Conhecimento (PAC), pensar o uso das MI em sala de aula trouxe diversas contribuições importantes, entre elas, a Educação por Projetos, que se fez presente em praticamente todas as práticas discursadas nesse relato. Tal metodologia possibilitou a inserção da comunidade escolar, pois tanto professores quanto estudantes compartilharam saberes e fazeres.

Por meio das MIs, o papel do professor torna-se claro: mediador do conhecimento e problematizador. Além disso, a forma de avaliar os alunos também muda, pois todo o seu percurso de aprendizagem é considerado por meio de uma avaliação processual e formativa. A escola torna-se um ambiente colaborativo e comprometido com o desenvolvimento integral do discente.

OBJETIVOS

- Promover a troca de saberes por meio da Aprendizagem Colaborativa a fim de estabelecer comunicação e confiança não só entre os alunos, mas também com o professor. As atividades em times permitem que os alunos se deparem com diferentes pontos de vista, aprendam a ressignificar seus olhares e de forma coletiva, debater e reconstruir as relações do homem com o ambiente que o cerca. Também, ensina-os a pensar no bem comum ao distanciar a aprendizagem individualizada.
- Dinamizar o ensino sobre as relações humanas e suas construções histórico-sociais para que não fique centrado em uma forma “conteudista”, cujo resultado é a tradicional relação “perguntismo” e “respostismo”, respectivamente entre docente e discente. A Presença Pedagógica propõe e permite transformar os estudantes em agentes, em participantes, em protagonistas.

- Instigar o questionamento e a busca por respostas, relacionando a teoria com a prática, por meio da Problematização. Este processo permite ao aluno ressignificar sua aprendizagem tanto no campo cognitivo, com o raciocínio lógico, quanto no socioemocional, com a abertura para o novo e a resolução de problemas. Desafiar o aluno a resolver problemas, buscando estratégias e traçando um objetivo desafiante são procedimentos que garantem a efetividade da aprendizagem.
- Capacitar a leitura, a interpretação textual e a escrita nos diferentes gêneros e esferas de circulação. O estudante deve reconhecer as particularidades de cada texto, assim como, saber utilizar-se das mídias e meios de comunicação. A formação de leitores e produtores de textos na perspectiva dos Multiletramentos amplia a participação social do aluno, pois permite vivenciar culturas e expressar seus pontos de vista por meio da linguagem.
- Promover a Educação por Projetos para que o ensino seja integrado dentro das áreas, para que haja etapas metodológicas de pesquisa e prática (mobilização, iniciativa, planejamento, execução, avaliação, apropriação de resultados) a fim de obter a formação integral do currículo e dos alunos.

Os PACs são essenciais para a reflexão sobre o fazer diário dos professores. É por meio deles que o time docente pode ressignificar as suas práticas, buscando coletivamente estratégias que visem proporcionar uma relação integral de ensino-aprendizagem, uma relação que contemple o desenvolvimento de

competências cognitivas e socioemocionais. Para isso, inicialmente, o time precisa estar disposto a acolher as concepções teórico-metodológicas inerentes à Educação Integral, estar disposto a ser um time de Professores Integrais, professores que, diariamente, consigam atuar aplicando metodologias integradoras, sem as quais a Educação Integral não é possível.

Ainda que não se realize uma atividade pensando somente nas Metodologias Integradoras, ou seja, o Multiletramentos, Educação por Projetos, a Presença Pedagógica, a Problematização e a Aprendizagem Colaborativa, elas surgem no processo quando se ensina na perspectiva de fomentar o protagonismo estudantil. Dessa forma, em nossa escola, a Educação por Projetos, por desenvolver a autonomia do estudante e permitir a construção e aplicação do próprio conhecimento, norteou algumas atividades planejadas por áreas como Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, significando assim, seu caráter integrador.

Em Linguagens, a Educação por Projetos, em consonância com outras metodologias integradoras, foram determinantes na realização de projetos integradores como “O Jornal do EMITI” e o “Julgamento da Tecnologia”. A necessidade de formar leitores e produtores de textos na perspectiva dos Multiletramentos resultou na publicação da 1ª edição do Jornal do EMITI, a qual oportunizou aos estudantes ampliar os seus conceitos acerca da esfera jornalística, lendo, produzindo e compartilhando matérias elaboradas por eles mesmos sobre os acontecimentos que rondam o universo escolar. E ainda, a urgência de aprender a aprender por meio da Problematização do cotidiano deu luz ao “Julgamento da Tecnologia”, projeto que surgiu da necessidade (levantada pela comunidade escolar e sugerida na OPA de Linguagens do terceiro bimestre das segundas séries) de discutir os impactos das tecnologias digitais no dia a dia. Aqui, os estudantes foram desafiados a defender ou acusar a tecnologia a respeito dos muitos males que podem causar à saúde do homem e do planeta.

Na área de Humanas, percebendo a necessidade de retomar valores sociais e políticos, haja visto ser ano de eleições, escolheu-se trabalhar o tema

“Democracia e Civismo”. Muitas MI foram utilizadas, a começar pela Presença Pedagógica, envolvida desde o planejamento à execução da atividade. Por exemplo, durante os trabalhos em que se analisava os países democráticos, fazia-se necessário chamar os alunos para as suas responsabilidades, compromissos sociais e éticos enquanto cidadãos, bem como mediar as discussões oriundas do tema, considerando que o projeto foi realizado em pleno ano eleitoral. Com as Metodologias Integradoras, o papel do docente passa a ser de mediador de aprendizagens, não com menos importância, aparece também a Problematização. Os símbolos pátrios de um país, a história de uma nação, os elementos culturais e simbólicos das gerações não existem como objetos prontos. Então, ao estudante cabe imaginar, pressupor, criar, ter capacidade de síntese para construir o saber sobre algo. Surge assim uma “desnaturalização” dos processos e insere a “culturalização” dos processos. Para que problema mais valioso? Sempre há, digamos assim, “multiletramentos” envolvidos entre os componentes de área para que se chegue a determinados consensos e entendimentos.

Na área de Matemática, no decorrer das aulas, observou-se as dificuldades dos alunos em geometria espacial, especificamente a visualização dos objetos tridimensionais e seus elementos. Tendo em vista esta situação, buscou-se metodologias que facilitassem o processo de aprendizagem. Dentro das Metodologias Integradoras, optou-se por trabalhar, principalmente, a Presença Pedagógica, a Aprendizagem Colaborativa e a Problematização, aplicadas sobre o cálculo de área e volume, com a distribuição de objetos usuais do cotidiano com formatos geométricos, como cone, prisma e cilindro. Os estudantes se reuniram em equipes, de 4 a 5 alunos, para discutirem soluções para os problemas e o professor atuou como mediador de divergências da aprendizagem, realizando, dessa forma, a Aprendizagem Colaborativa e a Presença Pedagógica, respectivamente. Durante os planejamentos, foram necessários reajustes, por conta da equipe docente matemática da escola lecionar em diferentes turmas, replanejando a ação para seu núcleo discente e relacionando a teoria com a prática por meio da utilização de materiais lúdicos e concretos, como

ENTRETANTO, A ATIVIDADE REALIZADA DE FORMA PRÁTICA E CONTEXTUALIZADA, COM A AJUDA DE CONHECIMENTOS (TRAZIDOS PELOS PRÓPRIOS ESTUDANTES E MEDIADOS PELO PROFESSOR) DAS OUTRAS ÁREAS DO SABER, PERMITIU UMA COMPREENSÃO DAS PARTES E DO TODO, E SANOU DÚVIDAS QUE PERMEAVAM O ENSINO DA GEOMETRIA ESPACIAL, REVELANDO COMO A EDUCAÇÃO POR PROJETOS PROMOVE UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO.

matemática) com o tema “Linha do Tempo”, a área de Ciências da Natureza trouxe a integração de componentes curriculares e a Educação por Projetos como ponto de partida para o ensino nas primeiras séries do EMITI. As disciplinas conversaram entre si dentro da temática, portanto, o ensino ficou mais claro para os alunos, que puderam compreender todos os aspectos envolvidos e novas perspectivas sobre o conteúdo, que tinha como objetivo geral: analisar o surgimento da vida nos períodos geológicos, bem como verificar o desenvolvimento biológico, físico e químico; identificar por meio de uma linha do tempo

objetos do cotidiano com formas geométricas variadas. Inferiu-se que as atividades desenvolvidas de forma isolada e não contextualizadas não alcançaram resultados significativos, apenas destacaram a defasagem e dúvidas dos alunos. Entretanto, a atividade realizada de forma prática e contextualizada, com a ajuda de conhecimentos (trazidos pelos próprios estudantes e mediados pelo professor) das outras áreas do saber, permitiu uma compreensão das partes e do todo, e sanou dúvidas que permeavam o ensino da geometria espacial, revelando como a Educação por Projetos promove um aprendizado significativo.

Trabalhando com projetos interdisciplinares nas áreas afins (química, física, biologia, geografia e

o processo de evolução e origem da vida, referente a todos os seres vivos e aspectos relacionados por eles; compreender a formação e transformação da litosfera; pesquisar o surgimento da matemática e suas aplicações ao longo do tempo. Os professores, durante o processo, foram mediadores, colocando os alunos sempre em reflexões, problematizando em todos os momentos, vivenciando a aprendizagem colaborativa e possibilitando que os alunos participassem ativamente da construção do conhecimento. O projeto resultou na construção de uma linha do tempo que reuniu os conhecimentos trabalhados em cada componente, mediados pelos professores, articulando os conceitos dentro das áreas afins. Os estudantes apresentaram para outras séries. A troca de saberes tornou-se evidente, promovendo o protagonismo juvenil por meio da Aprendizagem Colaborativa.

**A TROCA DE SABERES
TORNOU-SE EVIDENTE,
PROMOVENDO O
PROTAGONISMO
JUVENIL POR MEIO
DA APRENDIZAGEM
COLABORATIVA.**

A realização dessas atividades com êxito é fruto de muita sinergia do time docente e dos times discentes durante o planejamento de cada etapa. Os professores, no início de cada bimestre, reuniram-se para compartilhar os conteúdos que seriam abordados no período, dentro de cada componente curricular, e analisar o fator de integração disponível nas Orientações para Planos de Aula (OPA) para, então, decidir o projeto integrador da área. Assim, nas reuniões seguintes, foram feitos os ajustes de projetos, alinhando cronograma, critérios de avaliação e discutindo soluções para as dificuldades encontradas, pensando nas melhorias necessárias.

Pode-se citar, por exemplo, o projeto de Ciências Humanas: Retomar os valores do Civismo, não só envolvendo a área propriamente dita, mas também em toda a escola. O resultado do trabalho deu-se por conta de um time integrado no PAC e envolto com as Metodologias Integradoras e Competências

do século 21. Essas abordagens foram indispensáveis por trazer ao aluno a resignificação de pátria e cidadania. Os estudantes puderam construir esses valores por meio de diversas trajetórias: histórica, política, de disputas, guerras e muitos infortúnios. Toda essa construção resultou na ideia de que uma população que não cultiva sua memória simplesmente não pode compreender-se como nação. O resultado do projeto apresentou-se por meio de homenagens cívicas semanais, envolvendo os professores, os alunos e os gestores da escola.

Para fechar, listamos algumas conquistas e considerações do Programa de Educação Integral em nossa escola:

- a. foram alcançados vários objetivos, dentro dos quais, o envolvimento dos estudantes para decidir e escolher: treinando o protagonismo;
- b. o projeto foi além das séries do Ensino Médio Integral, pois envolveu também, séries do Ensino Fundamental e as terceiras séries do Ensino Médio;
- c. os estudantes puderam confrontar-se com realidades diferentes em termos culturais e sociais;
- d. as metodologias integradoras foram basilares para a elaboração e realização dos projetos e práticas à medida que facilitam a execução por meio da distribuição de afazeres e tarefas compartilhadas.

A coesão dos times está acontecendo no Ensino Médio Integral porque estudantes e professores estão, aos poucos, entendendo que todo o programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) está pautado na compreensão de que a construção do conhecimento só é possível na alteridade, nas relações com o outro, e na aprendizagem colaborativa; percebendo também que, para trabalhar em times, é necessário haver muita inteligência emocional para administrar conflitos de ideias de forma sadia, o que exige do professor muita Presença Pedagógica e de forma diferenciada, atenta às diversas mediações oriundas do processo de construção de conhecimentos; e compreendendo que o estudante também deve fazer parte do planejamento das atividades,

compartilhando suas demandas dentro da temática apresentada, sugerindo formas diferenciadas de se atingir os objetivos elencados, um primeiro passo, talvez, para o protagonismo estudantil que tanto se almeja.

Durante as aprendizagens e aplicações dos conceitos norteados no Programa de Educação Integral, percebeu-se que:

- a. a educação precisa estar centrada no estudante;
- b. o professor é mediador à medida que a Presença Pedagógica lhe atribui essa função;
- c. os projetos são importantes porque permitem aprender fazendo e a mobilizar as aprendizagens obtidas nas diversas áreas;
- d. saber problematizar diante de várias coisas possíveis é também saber escolher dentre várias coisas possíveis;
- e. não pode haver projetos onde não há planejamento. Não pode haver formação, educação, ensino e aprendizagem onde não há metodologias que promovam integração.
- f. todo projeto depende do empenho de seus participantes para ser exequível. Havendo faltas e falhas em alguns participantes, todo o projeto fica deficitário, salientando a importância da aprendizagem colaborativa, o que exige do estudante desenvolver competências como colaboração, comunicação, abertura para o novo, responsabilidade, criatividade, resolução de problemas, pensamento crítico e autoconhecimento.

SABE-SE QUE O PERCURSO DA EDUCAÇÃO JÁ NÃO CABE MAIS NOS MOLDES TRADICIONAIS DE ENSINO. SEU PROPÓSITO PERPASSA AS BARREIRAS DO CONTEÚDO EM SI, PROMOVENDO UM ALUNO PARTICIPANTE, ATIVO NA SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM E CRÍTICO QUANTO AOS CONHECIMENTOS OBTIDOS.

Sabe-se que o percurso da educação já não cabe mais nos moldes tradicionais de ensino. Seu propósito perpassa as barreiras do conteúdo em si, promovendo um aluno participante, ativo na sua própria aprendizagem e crítico quanto aos conhecimentos obtidos. Ademais, o professor não é mais aquele que trabalha individualizado em sua disciplina, dentro de uma “caixa de conhecimentos inquestionáveis”. A busca pelo ensino multidisciplinar, o engajamento com os alunos e equipe, conquistado por meio da Presença Pedagógica, tornam o professor parceiro e mediador do saber, transformando eminentemente as relações com os seus alunos. Dessa forma, a experiência em sala de aula modifica-se totalmente, o estudante consegue perceber a significância da escola dentro de sua vida social, emocional e profissional.

O sucesso das práticas e do ensino realizados na nossa escola deu-se pela união de nossa equipe de professores e gestores do EMITI. Inovar nas metodologias, nos valores educacionais e reaprender a aprender foram exercícios que demonstraram profissionais comprometidos com a educação. Saber ouvir, trabalhar em equipe, estar aberto para o novo e resolver problemas, são competências que, não somente foram trabalhadas com os alunos, mas também pelos próprios docentes, resultando no aprimoramento do trabalho docente e na melhoria das relações entre todos no ambiente escolar. São eles: Cecília Margot Eggert, de Língua Espanhola; Eliane Aparecida Scheis e Priscila dos Anjos, de Artes; Isabella Morikawa Arins, Shirley Tathianna Grime de Oliveira, e Osmar Closs, de Língua Portuguesa; Jean Peter Campigoto e Roberto Leão de Paula, de Educação Física; Suzana Luciano Polzin, de Língua Inglesa; Dionata Fernandes, Roque Melchiorretto e Tamara da Silveira, de Matemática; Milton Ricardo de Souza, de Geografia; Vladimir José dos Santos, de Sociologia; Werner Schroer Leber, de Filosofia; Sérgio Fierl, de História; Mirian Quandt Hänsch, de Química; Ricardo Aldrecht e Marcelo Ricardo Jasper Soares, de Física; Cristina Piola, de Biologia e Daiane Kely Pelizzari, supervisora.

Destacamos o trabalho da coordenadora escolar Rosana Sales, que conduziu o projeto com profissionalismo, dedicação e amor. Sem seu direcionamento,

não teríamos conquistado os resultados e aprendizagens obtidos, não haveria uma equipe unida e objetivos tão bem definidos.

Agradecemos à gestora Célia Regina Fanezzi Stoll por abraçar e fazer com que o Programa de Ensino Médio Integral acontecesse. Por dedicar sua gestão ao Programa, acreditando num ensino voltado às competências do século 21.

Por fim, dedicamos esse relato às estrelas desse programa, nossos alunos do EMITI que aceitaram viver novas experiências e mudar suas formas de aprender, superando limites e construindo saberes além da sala de aula: 1º ano 01, 1º ano 02, 1º ano 03, 2º ano 01, 2º ano 02 e 2º ano 3.



**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Cecília Eggert - Língua Espanhola; Eliane Aparecida Scheis - Artes; Priscila dos Anjos - Artes; Isabella Morikawa Arins - Língua Portuguesa; Shirley Tathianna Grime de Oliveira - Língua Portuguesa; Osmar Closs - Língua Portuguesa; Jean Peter Campigotto - Educação Física Roberto Leão de Paula - Educação Física; Suzana Luciano Polzin - Língua Inglesa; Dionata Fernandes - Matemática; Roque Melchiorretto - Matemática Tamara da Silveira - Matemática; Milton Ricardo de Souza - Geografia; Vladimir José dos Santos - Sociologia; Werner Schroer Leber - Filosofia; Sérgio Fierl - História; Mirian Quandt Hänsch - Química; Ricardo Aldrecht - Física Marcelo Ricardo Jasper Soares - Física Cristina Piola - Biologia; Rosana Sales - coordenadora do EMITI; Daiane Kely Pellizzari - supervisora do EMITI; Célia Regina Fanezzi Stoll - diretora e gestora da escola

A EDUCAÇÃO POR PROJETOS: ENSINO CONECTADO COM A PRÁTICA

Tema > Metodologias integradoras:
ação pedagógica reflexiva

EEB GOMES CARNEIRO

O QUE É?

A promoção de aulas práticas, vivenciadas nos componentes curriculares do núcleo articulador, Projeto de Pesquisa (PP) e Projeto de Intervenção (PI), com participação dos estudantes, parte do diagnóstico de situações-problema, nas quais os alunos se propõem a intervir por meio de ações planejadas e executadas em times, a partir de cronograma preestabelecido. O conhecimento individual contribui para a resolução colaborativa e a sala de aula se transforma em espaço aberto à experimentação.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

É perceptível, neste século 21, a relevância de se propor aos estudantes da educação básica, em especial do Ensino Médio, uma aprendizagem significativa, na qual o aluno se torne protagonista na construção do conhecimento. Nesta reflexão, a Escola de Educação Básica Gomes Carneiro, situada no município de Xaxim (SC), implantou no ano de 2018, o Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), proposta esta apresentada pela Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED), em parceria com o Instituto Ayrton

Senna (IAS), propiciando aos alunos de 1ª série a vivência com uma nova proposta de ensino.

A maneira como se deu, na prática, a travessia do ensino regular para o ensino em tempo integral, oportunizou deslocamentos e reflexões no trabalho docente e no universo dos estudantes. A escola transformou-se em espaço importante para o desenvolvimento do sujeito integral, assumindo um trabalho baseado em Metodologias Integradoras, favorecendo “[...] o desenvolvimento de competências que conjugam aspectos cognitivos e socioemocionais, além de se constituírem em excelente estratégia para que todas as disciplinas/ áreas de conhecimento e projetos ‘falem a mesma língua’, dando coesão à diversidade” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017, p. 12).



OBJETIVOS

- Propor atividades educativas que gerem interação e colaboração entre os estudantes.
- Estimular o trabalho em times, como estratégia para o protagonismo juvenil.
- Promover a prática de aprendizagem entre pares, oportunizando momentos diversos em que os próprios alunos ensinem algo aos colegas.
- Desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes a iniciação científica.
- Trabalhar projetos de pesquisa científica a partir do contexto escolar.
- Orientar ações discentes que visem intervir no espaço

escolar, exercitando as metodologias integradoras, especialmente a educação por projetos.

- Possibilitar, à comunidade escolar, momentos de socialização dos trabalhos realizados.

A fim de dar mais completude ao relato de experiência que nos propomos elaborar, tornou-se necessário um recorte dentre as atividades e metodologias executadas. Neste sentido, elencamos como relevante contemplarmos a educação por projetos: o ensino conectado com a prática, sem desconsiderar, todavia, a interdependência que há entre as metodologias integradoras. Desta forma, “o que está em jogo quando se opta pela metodologia de educação por projetos é o entendimento de que é preciso que a aprendizagem seja contextualizada e significativa” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017, p. 56), com mais centralidade ao Protagonismo Juvenil.

A educação por projetos se tornou realidade na EEB Gomes Carneiro, em 2018, com a implantação do EMITI. Para que esta proposta se efetivasse, houve, no ano letivo anterior, encontros para o estudo e a compreensão da nova modalidade de ensino a ser aceita pela unidade escolar. Com este mesmo objetivo, a equipe gestora e os professores, fizeram visitas a escolas da região que tiveram a instituição do EMITI em anos anteriores, bem como participou do processo formativo promovido pela SED em parceria com o Instituto Ayrton Senna.

Antes mesmo do início do ano letivo, aconteceram diversos momentos de estudo da proposta e do material a ser utilizado, o que também se deu durante todo o ano, em encontros de Planejamento por Área do Conhecimento (PAC) e do Planejamento Integrado Comum (PIC).

Como destaque, apresentamos as atividades em que houve mais vivências da educação por projetos e que se estabeleceram como inovação dentro da unidade de ensino. Nesta dinâmica, os componentes curriculares que integram

o Núcleo Articulador - o Projeto de Pesquisa (PP) e o Projeto de Intervenção (PI) - ocasionaram deslocamento no trabalho docente e na dinâmica da aprendizagem. No primeiro semestre realizamos o PP, o qual se deu com o trabalho colaborativo entre dois professores e um time de alunos.

Tendo como referência o Caderno do Estudante e a definição dos temas propostos pelo material do Instituto Ayrton Senna, os estudantes foram mobilizados, partindo da questão “Quem somos?”, a qual apresentava seis desdobramentos: O que a comunidade escolar curte?; Eu, adolescente: quem sou, afinal?; No jogo da vida, o que eu quero ser?; O que significa ser jovem?; Onde estamos?; Que representações de escola temos?

Em seguida, iniciou-se a etapa de iniciativa, na qual os estudantes se aproximaram do tema escolhido por meio de leituras, vídeos, palestras e discussões. Neste momento, ocorreram subdivisões, formando times menores, para, acompanhados dos orientadores, planejar o processo de pesquisa, elaborar cronogramas, realizar leituras específicas de cada temática, bem como a intervenção coletiva dos orientadores sobre iniciação à prática científica, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Este foi o primeiro contato dos estudantes com a pesquisa acadêmica.

**TENDO COMO REFERÊNCIA
O CADERNO DO
ESTUDANTE E A DEFINIÇÃO
DOS TEMAS PROPOSTOS
PELO MATERIAL DO
INSTITUTO AYRTON
SENNÁ, OS ESTUDANTES
FORAM MOBILIZADOS,
PARTINDO DA QUESTÃO
“QUEM SOMOS?”, A QUAL
APRESENTAVA SEIS
DESDOBRAMENTOS: O QUE
A COMUNIDADE ESCOLAR
CURTE?; EU, ADOLESCENTE:
QUEM SOU, AFINAL?; NO
JOGO DA VIDA, O QUE
EU QUERO SER?; O QUE
SIGNIFICA SER JOVEM?;
ONDE ESTAMOS?; QUE
REPRESENTAÇÕES DE
ESCOLA TEMOS?**

Na etapa de iniciativa, por ser de cunho teórico, ficou evidente que os alunos saíram da zona de conforto, enfrentaram situações de conflito e dificuldades com a busca por referenciais, devido à inexperiência em pesquisa.

Os mesmos sentimentos percebidos em primeiro momento pelos alunos, também foram notados pelos orientadores, como destaca a professora de Matemática Nádia Cristina Picinini Pelinson: “Sobre o PP, foi desafiador e instigante. No início desde a formação dos grupos, a expectativa dos alunos em relação ao PP, bem como por nós professores, gerou insegurança e medo. Isso se deu por motivo da falta de conhecimento do mesmo. Aos poucos os encontros foram acontecendo, os projetos foram tendo estrutura. [...] não foi fácil, pois não tínhamos material disponível para os temas de pesquisa. Alunos com dificuldades de leitura e escrita. Dentre tanta insegurança, com o passar dos encontros [...] descobrimos alunos talentosos e com vontade de descobrir e apreender. Enquanto docente, percebo que estamos no caminho certo. Dentre tropeços e acertos evoluímos juntos, professores e alunos.

Nessa perspectiva, a Presença Pedagógica se tornou significativa para o delineamento, a orientação e a avaliação dos trabalhos. Evidenciou-se, a partir desta prática, o desenvolvimento das habilidades voltadas à coletividade, tais como a responsabilidade, a colaboração, a comunicação, o pensamento crítico e a resolução de problemas.



Todas as atividades desenvolvidas durante o PP serviram de suporte para o início do PI, no que se refere ao delineamento do projeto e à vivência de suas etapas. Esta segunda etapa surgiu da problematização feita pelo aluno, juntamente com o seu time e se apoiou fortemente na metodologia da Educação por Projetos, tendo início com a formação de novos times de alunos e professores orientadores, e, como referência, o caderno de PI, “Nós e a Escola”, o qual orientou o desenvolver

das atividades com relação às intervenções possíveis e necessárias dentro do ambiente escolar.

Para isso, percorremos o caminho da mobilização, iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados. Foram definidos para este percurso do segundo semestre as seguintes intervenções: Biblioteca José de Anchieta: da potencialização do espaço ao estímulo do hábito da leitura; EMITI cultura é show; Sala de convivência; Revitalização do espaço externo; e, Educação e lazer.

Embora focado em questões práticas, o PI conservou o desenvolvimento de competências em suas dimensões cognitivas e não cognitivas. A elaboração do projeto e seu desenvolvimento foram processos simultâneos. O ponto de partida foi a definição de situações-problema existentes na escola, esclarecimento dos objetivos, discussão sobre metodologia, divisão de tarefas e elaboração de um cronograma para execução.

No decorrer do desenvolvimento dos projetos, consideramos momentos de intensas problematizações, intercalando fases de empolgação e frustrações. A proposta exigiu mudança de postura por parte de nossos estudantes, o comodismo teve de dar espaço ao protagonismo, o que, para alguns, se caracterizou como um desafio, acarretando indecisões e o desejo de retornar à proposta de ensino regular.

Esse movimento de mudança sentido pelos estudantes do EMITI durante as práticas com Educação por projetos também é percebido por toda a comunidade escolar.

Percebemos a grande aposta nesta dinâmica presente na fala da assessora de direção, Roseneri Zanella Vial: “O Ensino Médio em Tempo Integral é uma experiência única, é a Educação que abre caminhos para novos conhecimentos, [...] é através do estudo ampliado que aumenta as oportunidades para o sucesso. Maravilhoso!” Esse movimento de mudança sentido pelos estudantes do EMITI



durante as práticas com Educação por projetos também é percebido por toda a comunidade escolar. Percebemos a grande aposta nesta dinâmica presente na fala da assessora de direção, Roseneri Zanella Vial: “O Ensino Médio em Tempo Integral é uma experiência única, é a Educação que abre caminhos para novos conhecimentos, [...] é através do estudo ampliado que aumenta as oportunidades para o sucesso. Maravilhoso!”

Podemos considerar que em meio a dificuldades que foram se apresentando, muito mais sucesso se concretizou, pois das três turmas que iniciaram o ano letivo de 2018, as mesmas concluem esta primeira jornada de construção. E, mais importante do que permanecer, foi visualizarmos o quanto evoluíram durante a trajetória, superando suas fragilidades e fortalecendo suas habilidades, sempre no time.

A prática educativa por projetos favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o século 21, formando sujeitos atuantes na sociedade em que vivem, que interferem de forma positiva no seu entorno. Na EEB Gomes Carneiro, desde o processo de mobilização até a avaliação da atividade, é perceptível o protagonismo dos alunos nos projetos. Quando foi apresentada a proposta para o PI, os alunos logo se mobilizaram para agir, pensando nas melhorias a serem realizadas no ambiente escolar. Suas percepções se direcionaram para os espaços ociosos (área externa) ou àqueles que não estavam sendo utilizados por falta de condições ou de profissionais (quadra e biblioteca, por exemplo). Buscaram, ainda, criar seus espaços e fazer dos ambientes da escola seus espaços (sala de convivência e realização de eventos culturais).

Para tanto, o planejar aprendido durante o processo do PP foi essencial para

“FOI UMA EXPERIÊNCIA ÓTIMA, É SEMPRE BOM REALIZAR ATIVIDADES PRÁTICAS, PODER AJUDAR A ESCOLA, MELHORAR OS AMBIENTES, [...] QUE SERÃO USADOS POR TODOS E QUE PERMANECERÃO POR UM BOM TEMPO, CONTRIBUINDO NO BEM-ESTAR DOS ALUNOS.”

que os alunos pudessem delinear suas ações. Estes momentos os colocaram ainda mais no centro do processo educativo, compreendendo que é importante se valer do conhecimento teórico e das vivências para efetivar cada etapa das práticas de intervenção. “[...] uma experiência muito interessante, visualizar os estudantes identificando situações-problema dentro da escola e se envolvendo de forma ativa e colaborativa para encontrar diferentes maneiras de solucioná-las, é muito gratificante. Percebi durante o decorrer do projeto que o protagonismo está sendo aprendido e desenvolvido, pois surgiram diferentes desafios que exigiram novas atitudes, além de ser necessário lidar com frustrações, pois não conseguimos realizar todas as ações planejadas.” (Jussara Fontana Buzzolaro, Professora de Química e Física).

Percebemos, que por meio do desenvolvimento dos projetos, houve alteração no processo educativo: o aluno deixou de ser apenas ouvinte, passando a ser o centro, o qual é mobilizado a buscar o conhecimento historicamente construído, aliando-o à prática.

A presença pedagógica, nesta perspectiva, foi fundamental para que o professor ou o time de professores efetivasse a mediação aluno/conhecimento. A escola é agora o espaço em que os alunos podem ensaiar seus sonhos, interferindo em suas casas, e logo, na comunidade. [PARÁGRAFO] As atividades realizadas nos Projetos de Pesquisa e Intervenção contribuíram significativamente para a mudança de paradigma na educação. Na EEB Gomes Carneiro, a proposta

**PERCEBEMOS,
QUE POR MEIO DO
DESENVOLVIMENTO
DOS PROJETOS, HOUVE
ALTERAÇÃO NO PROCESSO
EDUCATIVO: O ALUNO
DEIXOU DE SER APENAS
OUVINTE, PASSANDO A
SER O CENTRO, O QUAL
É MOBILIZADO A BUSCAR
O CONHECIMENTO
HISTORICAMENTE
CONSTRUÍDO, ALIANDO-O À
PRÁTICA.**

de Educação Integral possibilitou repensar a escola e as ações, os tempos e modos de planejamento desenvolvidas até então, favorecendo, a partir das atividades apresentadas pelos cadernos de orientações e planejamentos do Instituto Ayrton Senna, a ampliação do planejamento coletivo e da integração das atividades.

Com a vinda do programa para a escola, intensificaram-se, institucionalmente, os momentos de pensar coletivamente as atividades, suas competências e conteúdos, de modo a envolver as áreas no planejamento e nas práticas, orientadas pelas metodologias integradoras. Este novo pensar e fazer a educação em nossa escola, destaca-se na fala do aluno Miguel Ângelo Silvestre de Vargas, da turma 102: “O PI foi uma ótima experiência neste segundo semestre, pois [...] nos fez melhorar em vários aspectos como, por exemplo, o trabalho em grupo, respeito com os colegas e na criatividade, particularmente eu gostaria de participar de todos os PIs, pois todos me agradam, todos são atrativos e criativos.”

A partir das falas dos professores e alunos e dos resultados obtidos por meio da realização dos projetos de PP e PI, percebe-se que a educação por projetos requer um repensar a forma do planejar e do fazer a aula. Além de promover o conhecimento científico, pretende-se formar cidadãos plenos, capazes de olhar para a sociedade, compreender suas necessidades, projetar e propor mudanças.

FICHA Me. Lucelia Nardi dos Santos - Professora de Língua
TÉCNICA Portuguesa e Literatura Mônica Marostica Berto Suttli -
DA ESCOLA: Professora de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol

REFERÊNCIAS INSTITUTO AYRTON SENNA. Caderno 3: Metodologias Integradoras. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2017.



PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO: GÊNEROS TEXTUAIS E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR

Tema > Metodologias integradoras:
ação pedagógica reflexiva

EEB MATER DOLORUM

O QUE É?

O uso de competências de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos está presente em várias práticas cotidianas em nossa instituição de ensino. Neste relato, exemplificamos os vários momentos em que a perspectiva multicultural extrapolou os gêneros escolares, expandindo-se para outros setores sociais e campos de atuação humana.

Relatamos como foi possível, em nosso trabalho, diversificar os gêneros textuais e atingir grande parte das esferas ou campos de atuação humana nas quais as práticas de leitura e produção textual acontecem. Outro ponto fundamental foi a integração das áreas do conhecimento em busca do uso de textos multimodais e de práticas de leitura e produção textual inovadoras.

**POR QUE
O TEMA FOI
ESCOLHIDO?**

Sabe-se que, em um mundo tão globalizado, os gêneros textuais escolares não são suficientes, já que cobrem apenas uma parte dos gêneros textuais de uso social. As novas tecnologias permitiram maior circulação e convívio da pluralidade cultural, possibilitando novos modos de interação e deixando evidente o caráter multimodal dos textos, que vão muito além do mundo da escrita e incluem imagens fixas ou em movimento, diagramas, gráficos, *hiperlinks*, dentre outros.

O fato de os jovens estarem inseridos no mundo virtual não os torna necessariamente críticos diante de tantas informações; essa criticidade só será possível a partir do momento em que a escola, por meio do trabalho integrado dos professores, conseguir pôr em prática a interatividade e colaboração nas práticas de leitura e produção de texto em diferentes gêneros textuais, o que resultará numa diminuição de estudantes que consomem acriticamente discursos alheios, de forma a torná-los mais autônomos nas suas escolhas de informações, na percepção de intencionalidades e relações de poder presentes nos textos que leem.

Os signos mediadores são usados pela inteligência coletiva o tempo todo, então, torna-se imprescindível que, no trânsito das culturas e diante de tal riqueza de conhecimento, as práticas de leitura e produção textual sejam diferenciadas, facilitando a percepção da multiculturalidade presente nos textos de diferentes gêneros.

OBJETIVOS

- Utilizar diferentes gêneros textuais para promover uma reflexão sobre como diferentes grupos sociais constroem e modificam seu processo histórico, cultural, geográfico e social;

- Mostrar a importância da perspectiva dos multiletramentos para o ensino/aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, com intervenções pedagógicas que, intencional e sistematicamente, favoreçam o aprimoramento das capacidades de leitura, a vivência das etapas dessa prática e a produção textual em diferentes gêneros e suportes;
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação, para que os alunos ampliem suas possibilidades comunicativas e desenvolvam habilidades para se relacionar com os outros, com a sociedade e com o ambiente, interagindo com autonomia e cooperação, criando bases para a ideia de coletividade;
- Propiciar aos alunos a reflexão, o diálogo e o posicionamento frente a textos multimodais de diferentes gêneros textuais e esferas de circulação de discursos e de experiências culturais significativas, que acrescentem na construção de identidades positivas, para o sentimento de pertencimento e para que, sobretudo, os estudantes posicionem-se como produtores de cultura e não simplesmente consumidores dela, no sentido de quem compreende criticamente e cria outros sentidos, em réplicas ativas;
- Enfatizar a presença da língua estrangeira nas mais diversas esferas incorporadas ao nosso cotidiano, relacionando o texto e suas estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, proporcionando também, dessa forma, o conhecimento da cultura de outros países;
- Desenvolver, em diferentes Áreas de Conhecimento,

atividades que englobem o uso da linguagem e dos códigos característicos das novas tecnologias de informação e comunicação, para a formação de estudantes com preparação científica que os possibilite coletar, sistematizar e analisar dados criticamente, problematizando-os;

- Incentivar e promover a cooperação entre os alunos, auxiliando-os na apropriação de conceitos, para que possam aprender ao longo da vida, em todos os espaços em que vivem, dominando os processos de produção e gestão de saberes, buscando respostas para questões essenciais, de maneira a prepará-los criticamente para o mundo do trabalho.

As metodologias integradoras, presentes na proposta de educação integral, são, inicialmente, muito desafiadoras na prática. Ciente disso, o coletivo de professores decidiu realizar o trabalho com a perspectiva dos multiletramentos, já que, neste quesito, obteve-se grande êxito durante a execução das aulas dos componentes das diferentes áreas e do Núcleo Articulador. A seguir, serão relatados alguns exemplos do uso dessa metodologia integradora.

- No projeto de pesquisa do 1º Ano, “Eu, adolescente, quem sou, afinal?”, foi realizada uma pesquisa de campo, no primeiro semestre, com 318 alunos sobre comportamento na adolescência. Após a análise dos dados coletados, os alunos representaram as conclusões do trabalho por meio de uma encenação;
- Para um aprendizado mais dinâmico e efetivo, nas aulas de Química do 1º Ano, cujo tema eram as propriedades periódicas, os alunos produziram memes, gênero bastante presente em seu cotidiano;
- Após estudos sobre sistema nervoso, digestório e valor calórico dos alimentos nos componentes de Biologia e Química, os alunos do 2º Ano

usaram recursos como vídeo, charge, reportagem, encenação e tirinha, para desenvolver um dos temas sorteados: “bulimia”, “anorexia”, “obesidade mórbida”, “comer é emocional” e “alimento versus comportamento”;

- Um debate realizado pela área de Ciências Humanas abordou a temática “Pena de Morte” nas turmas de 2º Ano e mobilizou todas as etapas do saber acerca das Metodologias Integradoras: ações pedagógicas e reflexivas;
- No componente de Arte, os alunos dos 1º Anos realizaram a confecção de instrumentos musicais após apreciação do trabalho de Heitor Villa-Lobos, em especial O trenzinho do Caipira, apresentado pelo grupo Uakti;
- Com a proposta de refletir sobre como a arte está presente na publicidade, os alunos dos 1º Anos, após estudo e análise de obras da Pop Art e de sua relação com a publicidade, criaram propagandas de produtos com o tema “Em busca de um corpo ideal”;
- Diante da proposta da Orientação para Plano de Aulas (OPA) sobre o estudo do efeito estufa, fez-se uma pesquisa e sistematização dos textos apresentados no componente de Física. Em seguida, no componente de Língua Portuguesa, foi realizada uma orientação sobre o texto científico. Após, a pesquisa foi aprofundada e iniciou-se a produção, tendo por fim a avaliação para os componentes envolvidos;
- Em outro momento, no componente de Física, fez-se um estudo da produção de energia elétrica, a partir da energia cinética, em seguida, foi realizada a sistematização da produção da energia elétrica da Usina de Itaipu, culminando com a visita in loco. Na sequência, no componente de Língua Portuguesa, foi feita a orientação para produção do relatório científico;
- A partir do processo de independência de países da América Latina, foram abordados: o contexto histórico, social, político e econômico do Brasil no período do processo de independência e na atualidade, principais produtos da agropecuária e abordagem filosófica da situação do trabalho na contemporaneidade; esses estudos, mais tarde, foram sistematizados na produção de um fanzine na área das Ciências Humanas;

- A partir das pesquisas realizadas durante o semestre com o 2º Ano, os times produziram reportagens sobre os temas: “Redes e mobilização social”, “Público e privado nas redes sociais” e “Produção cultural”;
- Nos componentes Arte, Cultura e Tecnologia e Língua Portuguesa e Literatura, foi realizada a leitura do poema Que faço com minha cara de índia? e da biografia da autora, Eliane Potiguara. O poema foi dividido em seis partes, um para cada time, para que criassem o seu cenário e confeccionassem acessórios para a apresentação da interpretação;
- Em Língua Inglesa, a partir da atividade “English and me”, os alunos foram levados a perceber e reconhecer palavras e expressões utilizadas em seu cotidiano que estão em inglês. Após produzirem uma lista dessas palavras, foram convidados para, em times, escolher uma música de que gostassem e, depois, criar uma paródia envolvendo os estrangeirismos que fazem parte do seu cotidiano;
- Na atividade “Dances around the world”, os estudantes reunidos em times fizeram um estudo sobre os aspectos essenciais das danças típicas; posteriormente, produziram uma ficha técnica em inglês, apresentando as seguintes informações: origem, história, tradição, dança, música e figurino. De acordo com a ficha, eles criaram e apresentaram uma performance em conjunto com o componente de Arte, Cultura e Tecnologia;
- Após questionário construído e aplicado pelos alunos do 1º Ano em Educação Física e sistematizado nas aulas de Matemática, realizou-se a tabulação dos dados e a representação gráfica. Com base nos resultados, os alunos realizaram uma produção textual com finalidade científica;
- Uma das grandes dificuldades no ensino da Matemática é a linguagem utilizada, assim, percebeu-se a necessidade de criação de uma ferramenta para auxiliar na compreensão dos enunciados e, com isso, contribuir para a resolução de problemas. Dessa forma, surgiu a ideia da criação do dicionário matemático;
- Nas aulas de Educação Física, os alunos puderam observar e identificar quais atividades de lazer, como conteúdo da cultura corporal, são

vivenciadas em seus respectivos bairros; seguidamente, foram discutidas boas estratégias de utilização nos ambientes, o que resultou na produção de charges, cartuns e tirinhas;

- Após pesquisa e testes das Leis de Newton, os alunos foram desafiados a montar uma apresentação teatral, representando o físico Isaac Newton e outros grandes pensadores da sua época, no que se refere à dinâmica. Percebeu-se um grande envolvimento dos estudantes e aplicações daquilo que haviam pesquisado e associado às leis da dinâmica. O episódio da queda da maçã, que teria desencadeado os estudos de Newton sobre a gravitação, apareceu com frequência no teatro, relatado por quase todos os grupos, acredita-se que pela cultura científica contemporânea, tendo em vista que tal narrativa aparece na maioria dos textos didáticos ou de divulgação científica;
- Em uma atividade nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos fizeram a leitura de conteúdos sobre as variações das pedras. A partir dos dois textos lidos, perceberam que tais produções fazem referência a outro texto da Literatura Brasileira, de autoria do poeta Carlos Drummond de Andrade. Após a leitura do poema, os alunos fizeram um passeio para vivenciar o contexto narrado e produziram paródias e minicontos;
- A área das Linguagens produziu um jornal impresso, o qual contemplou a presença de diversos gêneros textuais da esfera jornalística; esse trabalho foi desenvolvido em times, teve como tema abrangente o próprio Ensino Médio Integral e também funcionou como um meio de divulgação para o trabalho realizado na escola;
- Na área da Educação Especial, as professoras buscaram adequar os gêneros às necessidades cognitivas dos estudantes atendidos, com jogos, dicionário matemático, situações-problema, leitura e interpretação de imagens, esquemas, dentre outros;
- Vários gêneros textuais foram contemplados por todos os componentes curriculares, de maneiras diversificadas e integradas, o que contribuiu

para uma melhora significativa no trabalho com os textos multimodais e o multiculturalismo. Em todos esses estudos e produções, os estudantes foram estimulados, mediados pelo professor, a desenvolver capacidade crítica de leitura, a compreender as intencionalidades e o contexto de produção dos textos lidos.

Um grande desafio de todos os níveis de ensino, desde há muito tempo, é formar leitores eficientes em todos os setores sociais, não somente na esfera escolar. Então, para que isso ocorra, o trabalho precisa ser realizado em todos os componentes curriculares, mas de maneira que contemple os textos multimodais e seus diversos códigos, em atividades de leitura ativas e significativas.

Assim, o coletivo de professores e gestores pontuou, desde o início da implantação do programa, que uma metodologia integradora que merecia muita atenção era a perspectiva dos multiletramentos, a qual refletiria, mais tarde, no desenvolvimento de capacidades críticas de leitura, interpretação e produção de textos dos alunos.

As atividades da OPA apresentam diversidade de gêneros textuais, alguns dentre os quais até então desconhecidos. Tendo essa proposta como base, o grupo decidiu fazer um trabalho ainda mais integrado, compartilhando materiais e práticas e enriquecendo o trabalho com os gêneros textuais.

Um exemplo disso é que, com inspiração na esfera jornalística, foi bem produtivo que todo o trabalho com os gêneros culminasse em um jornal, para

EM TODOS ESSES ESTUDOS E PRODUÇÕES, OS ESTUDANTES FORAM ESTIMULADOS, MEDIADOS PELO PROFESSOR, A DESENVOLVER CAPACIDADE CRÍTICA DE LEITURA, A COMPREENDER AS INTENCIONALIDADES E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS LIDOS.

mostrar quão importante é incluir na rotina o texto informativo, de maneira que o estudante possa enriquecer seu nível de informações.

Assim também, foi mais produtivo e importante que se valorizasse a esfera científica não somente em um componente curricular, por isso, foi determinante para resultados positivos o trabalho integrado de Língua Portuguesa e Física.

Algumas atividades foram igualmente modificadas para que atendessem mais à cultura local e ao interesse dos alunos de nossa região, para que se sentissem atraídos e valorizados no ambiente em que vivem.

Em outros momentos, a prática também foi grande aliada da teoria, pois os estudantes precisam, muitas vezes, de algo concreto que os faça vivenciar para aprender e não somente escutar e falar.

Pensando assim e com as sequências didáticas da OPA, não foi difícil observar as necessidades de nossos estudantes e adequar aquilo que era preciso para a riqueza cultural de nossa região, tornando mais fácil de serem internalizados os conhecimentos e as vivências pelos estudantes.

Utilizando diversos gêneros e linguagens na aplicação das Ciências da Natureza, os alunos demonstraram maior interesse e curiosidade sobre conceitos abordados, pois, para isso, precisam desenvolver as habilidades e capacidades de leitura e produção textual.

A atividade da produção digital permitiu o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Em Língua Inglesa, os alunos compreenderam o que é dança folclórica, entenderam que, para criar passos de dança, é preciso trabalhar em times,

**ALGUMAS ATIVIDADES
FORAM IGUALMENTE
MODIFICADAS PARA
QUE ATENDESSEM MAIS
À CULTURA LOCAL E AO
INTERESSE DOS ALUNOS DE
NOSSA REGIÃO, PARA QUE
SE SENTISSEM ATRAÍDOS
E VALORIZADOS NO
AMBIENTE EM QUE VIVEM.**

bem como aprenderam a ouvir outros tipos de músicas, saindo dos ritmos que costumam ouvir. Também desenvolveram a colaboração e responsabilidade e aprenderam a fazer a leitura de vídeos.

Na produção do dicionário matemático, notou-se a compreensão de conceitos e melhora no desenvolvimento dos conteúdos matemáticos.

O trabalho com os minicontos foi muito significativo tanto para os alunos, quanto para os professores. Eles adoraram as atividades e relataram que jamais se esquecerão desse momento, o qual foi muito relevante para compreenderem a intertextualidade, bem como para compartilharem algo muito importante e pessoal da sua vida com os colegas. Foi a partir disso que pediram orientação para suas futuras vidas profissionais.

Vários outros aprendizados foram conquistados durante todo esse processo, pois foi viabilizado de forma plural o desenvolvimento de ações reflexivas metodológicas voltadas aos multiletramentos, as quais possibilitaram aos discentes o desenvolvimento epistemológico acerca do ensino-aprendizagem.

As produções permitiram a integração dos componentes, conciliando conceitos de diferentes áreas do conhecimento, potencializando saberes, habilidades e competências com a compreensão de forma ampla e plural.

Também foi possível desenvolver a entonação, ritmo, as expressões e a criatividade. Nossos alunos perceberam que a dificuldade que tinham com a memorização

**VÁRIOS OUTROS
APRENDIZADOS FORAM
CONQUISTADOS DURANTE
TODO ESSE PROCESSO,
POIS FOI VIABILIZADO
DE FORMA PLURAL O
DESENVOLVIMENTO
DE AÇÕES REFLEXIVAS
METODOLÓGICAS
VOLTADAS AOS
MULTILETRAMENTOS, AS
QUAIS POSSIBILITARAM
AOS DISCENTES O
DESENVOLVIMENTO
EPISTEMOLÓGICO
ACERCA DO ENSINO-
APRENDIZAGEM.**

poderia ser minimizada, e, com a mediação dos professores, todos alcançaram seus objetivos.

Os educandos também demonstraram maior interesse pela disciplina de Matemática, pois o dicionário auxilia na compreensão dos conceitos e no desenvolvimento dos conteúdos matemáticos.

Outro fator muito relevante foi os alunos terem reconhecido como a análise de dados científicos pode ser significativa para várias produções escolares e sociais.

Em relação ao lazer, foi aguçado o pensamento crítico sobre as lacunas nas políticas públicas de lazer, concretizando a conscientização de que tal assunto é um direito de todos.

Por fim, pudemos concluir que este é o resultado que se alcança quando o trabalho com a perspectiva dos Multiletramentos é realizado em todas as áreas: os jovens aprendem a pensar e não aceitar tudo acriticamente.

Em relação à produção do jornal pelas turmas do 1º Ano, os alunos relataram que:

- Desenvolveu conhecimentos linguísticos e permitiu o compartilhamento de informações pertinentes ao ambiente escolar, para a comunidade, aprimorando o senso crítico e comunicação dos discentes;
- Proporcionou o reconhecimento por parte da comunidade do município e outros quanto às atividades realizadas durante o período escolar;
- Ampliou os conhecimentos voltados para a área da esfera jornalística, por meio da elaboração de um jornal acadêmico, visando à compreensão do processo de formação dos alunos;
- Possibilitou compreender que o meio jornalístico acarretará o aumento da formação como cidadãos preparados para exercer sua função na sociedade;
- Garantiu o enriquecimento das habilidades e o desenvolvimento da interpretação de texto, que é fundamental para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares;

- Demonstrou que os componentes muitas vezes estão conectados e que, em conjunto, auxiliam em pensamentos, ideias e outras habilidades, além de possibilitar novas experiências que ajudarão na formação pessoal e social;
- Permitiu a diversificação das macrocompetências durante a realização desse trabalho: autoconhecimento, autonomia, abertura para o novo, comunicação, criatividade, liderança, pensamento crítico, resolução de problemas, responsabilidade e principalmente colaboração.

A professora de Língua Portuguesa relata que já vem percebendo melhoras na compreensão por parte de seus alunos e que, devido à nossa riqueza cultural, temos várias maneiras de comunicação no mundo das linguagens, sendo, por isso, pertinente entender todos os códigos disponíveis nos enunciados para a compreensão das mensagens do dia a dia.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

ALINE MILITÃO JOSÉ PROF. SOCIOLOGIA/ FILOSOFIA CAROLYNE
MACAGNAN DA COSTA PROF. HISTÓRIA CLECIANE CALEGAR PROF.
ARTES DEBORA DOS SANTOS ORIENTADORA EDUCACIONAL
DULCEMARI V. SILVA PROF. FÍSICA ELAINE BORTOLI PROF.
BIOLOGIA FRANCISCO ARAÚJO PROF. MATEMÁTICA GIANA
MARTINS DIRETORA JACIANA Z. DE LIMA PROF. MATEMÁTICA
JOÃO TARCISIO A. ADÃO PROFESSOR DE CONVIVÊNCIA KARINE
BURGEL FACCIN PROF. QUÍMICA LILIANA DEMARCHI D' AGOSTINI
COORDENADORA EMITI LUCIA LEONOR TOALDO PROF. ACT ELIANE
2º PROFESSOR MARISANI T. LAZZARI PROF. INGLÊS NAIRA
DELAZZARI PROF. GEOGRAFIA SAIONARA DE A. RAMOS PROF.
L. PORTUG E LITERATURA / TURMAS 101, 102, 201 e 202.

REFERÊNCIAS

<https://www.youtube.com/watch?v=GTStzE0kXRM>

bit.ly/publicoeprivado

bit.ly/mobpolitica

[#mediointegramater](#)



CARTA ABERTA À SOCIEDADE: EDUCAÇÃO, CIDADANIA, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Tema > Metodologias integradoras:
ação pedagógica reflexiva

EEB NEREU RAMOS (GRANDE FLORIANÓPOLIS)

O QUE É?

Este relato de prática baseia-se numa experiência que gerou discussão de questões relacionadas à cidadania, sustentabilidade e tecnologia, além da elaboração de uma carta aberta à sociedade catarinense, por ocasião do concurso cultural realizado pela NSC: *Santa Catarina ainda melhor: valorizando a educação*.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

A proposta de trabalho era um concurso realizado pela rede de comunicação NSC para elaborar uma carta aberta à sociedade sobre temas atuais e polêmicos, como cidadania, sustentabilidade e tecnologia. Diante dessa proposta, percebeu-se que as metodologias integradoras, especialmente a problematização, a presença pedagógica, a aprendizagem colaborativa e a leitura e produção textual na perspectiva dos multiletramentos, apresentavam-se como a melhor forma de abordar e explorar essas temáticas. Além disso, tais métodos contam com grande potencial formativo dos jovens, pois permitem a integração das diferentes áreas do conhecimento, viabilizando aprendizagens sob diferentes perspectivas.

OBJETIVOS

- Instigar o pensamento crítico nos estudantes;
- Discutir as atuais questões políticas e sociais de forma crítica e construtiva;
- Exercitar a leitura e interpretação de textos;
- Desenvolver argumentação e redação dissertativa;
- Praticar a aprendizagem colaborativa, visando à resolução de problemas;
- Incentivar os estudantes a refletir sobre suas práticas cotidianas de cidadania;
- Criar estratégias para repensar a relação de supervalorização de notas e conceitos avaliativos por parte dos estudantes.

A professora Sheyla, do componente Arte, Cultura e Tecnologia, e o professor André, de História, tomaram conhecimento pelas mídias sociais do concurso realizado pela rede de comunicação NSC, intitulado Santa Catarina ainda melhor: valorizando a educação, que envolvia a elaboração de uma carta aberta à sociedade, cujos temas deveriam estar relacionados à educação cidadã. Trata-se de um assunto bastante atual e controvertido, com grande potencial formativo para os estudantes e importância inquestionável para a educação cidadã dos alunos. Em virtude disso, foi elaborado um planejamento conjunto para a participação neste evento.

Como houve outra atividade parecida, realizada durante a Copa do Mundo, que envolvia os 2º Anos, desta vez, optou-se por convidar os 1º Anos. O convite foi feito e os alunos, voluntariamente e sem a promessa de notas curriculares, foram se candidatando, até formar o número de 20 participantes, estabelecido pelas regras do concurso. A duração foi de duas semanas, com a abordagem de temas específicos definidos pelos organizadores do concurso.

Na primeira semana, o assunto estava relacionado à cidadania e

sustentabilidade. Já na semana seguinte, os temas foram cidadania e tecnologia. Para fomentar a reflexão e discussão, foi realizado um debate, com leitura prévia de textos, distribuídos aos alunos dois dias antes da discussão. Durante esse período, os professores estavam disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas e explicar passagens que não haviam sido bem-compreendidas.

Depois desse primeiro momento, em uma aula de Estudos Orientados (EO), o grupo reuniu-se para discutir os textos e resolver as problemáticas enviadas pelos organizadores do concurso. Instigados por problematizações dos professores e questionamentos por parte do grupo, os alunos foram ampliando seu entendimento sobre os temas, o que os levou a pensar a cidadania e a sustentabilidade para além da fronteira puramente jurídica e incluir questões éticas no texto final.

Algumas questões problematizadoras, elaboradas pelos professores e subsidiadas pela leitura de textos, foram importantes para a reflexão dessas temáticas, tais como:

Cidadania resume-se a direitos e deveres estabelecidos pela legislação ou há também um componente ético? Basta seguir as leis

CIDADANIA RESUME-SE A DIREITOS E DEVERES ESTABELECIDOS PELA LEGISLAÇÃO OU HÁ TAMBÉM UM COMPONENTE ÉTICO? BASTA SEGUIR AS LEIS PARA SERMOS VERDADEIROS CIDADÃOS OU TEMOS DE PENSAR IGUALMENTE NO BEM COMUM, DA COLETIVIDADE, MESMO QUE ISSO NÃO ESTEJA ESTABELECIDO PELA CONSTITUIÇÃO (EX.: CONSUMISMO, PRODUÇÃO DE LIXO, POLUIÇÃO)? AS PREOCUPAÇÕES DO BEM COMUM RESUMEM-SE À NOSSA GERAÇÃO OU TEMOS DE PENSAR EM NOSSOS NETOS E BISNETOS? QUAIS OS LIMITES DA SUSTENTABILIDADE?

para sermos verdadeiros cidadãos ou temos de pensar igualmente no bem comum, da coletividade, mesmo que isso não esteja estabelecido pela constituição (ex.: consumismo, produção de lixo, poluição)? As preocupações do bem comum resumem-se à nossa geração ou temos de pensar em nossos netos e bisnetos? Quais os limites da sustentabilidade?]

Para dar concretude às ideias e elaborar o texto final, os alunos foram novamente divididos em três grupos, cada qual elaborando uma versão da carta. O tempo para essa construção foi de dois dias, nas aulas de EO. Por fim, as três versões foram mescladas e construiu-se a primeira parte da carta.

Para a segunda etapa do concurso, foi adotada metodologia semelhante à da primeira: leitura, discussão e elaboração da parte complementar da carta. A continuidade do texto foi feita a partir do assunto cidadania e tecnologia. Novamente, as principais questões foram permeadas pela ética, tais como:

A tecnologia, que levou nossa sociedade ao consumo exagerado de combustíveis fósseis e à poluição do meio ambiente, por exemplo, pode agora oferecer alternativas para reverter esse quadro? O que deve ser feito para que as tecnologias sustentáveis efetivamente se mostrem dentro dos muros da escola? Como os estudantes podem ter acesso a estas tecnologias?

A TECNOLOGIA, QUE LEVOU NOSSA SOCIEDADE AO CONSUMO EXAGERADO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E À POLUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE, POR EXEMPLO, PODE AGORA OFERECER ALTERNATIVAS PARA REVERTER ESSE QUADRO? O QUE DEVE SER FEITO PARA QUE AS TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS EFETIVAMENTE SE MOSTREM DENTRO DOS MUROS DA ESCOLA? COMO OS ESTUDANTES PODEM TER ACESSO A ESTAS TECNOLOGIAS?

Essas questões foram trabalhadas como a problemática da segunda etapa. Surgiu, então, o alerta para o perigo de a tecnologia vir desacompanhada de uma formação ética mais consistente, o que pode conduzir ao mau uso do conhecimento socialmente construído, como a bomba atômica. Concluiu-se que a tecnologia não é nem boa nem má, porém uma ferramenta que pode trazer efeitos positivos ou não para a humanidade, incluído o meio ambiente do qual faz parte, dependendo sempre de quem a utiliza, como e para quê. Isso evidencia também o caráter ético da ciência.

Com pensamentos voltados a essa problemática, que ocupava também em grande parte os filósofos da modernidade, os alunos elaboraram a segunda parte da carta.

A produção coletiva dos alunos foi contemplada com o primeiro prêmio do concurso.

Cabe destacar que os fatores determinantes para o bom resultado dessa prática foram as metodologias integradoras. Quando se menciona o bom resultado, não se está abordando somente o prêmio, mas todo o processo de aprendizagem que promovido. O planejamento da atividade foi o pontapé inicial e a metodologia com base na problematização e na Presença Pedagógica foi essencial nesse processo. Conseguir ir além do que propunha o concurso e pensar questões diferentes deu uma dimensão completamente nova para a redação final, o que, de acordo com a devolutiva dos especialistas em educação do NSC, foi determinante para o texto ser considerado vencedor.

A problematização está diretamente relacionada com a Presença Pedagógica. Além de um planejamento prévio de como realizar a atividade, com escolha criteriosa de textos, instigando, provocando e questionando, foram surgindo questões que acabaram determinando o rumo do texto final, construído pelos times de estudantes, que nem sempre eram tão unânimes nas resoluções da problemática. A aprendizagem colaborativa foi muito importante para contemplar diferentes visões do assunto e para o desenvolvimento de discursos argumentativos. E a leitura e produção textual na perspectiva dos

multiletramentos evidentemente permeou todo o processo de aprendizagem nessa atividade.

As metodologias qualificaram a realização deste projeto, resultando não só no prêmio conquistado, mas acima de tudo possibilitando uma reflexão sobre as próprias práticas de ensino e a criação de estratégias capazes de favorecer múltiplas aprendizagens. Isto atraiu a atenção dos estudantes resultando na sua participação voluntária no processo.

Cabe também destacar a organização da estrutura curricular o EMITI, que possibilitou a utilização das aulas de E.O. para a realização das atividades, o que é muito difícil em outros currículos escolares..

Os desafios da educação do século 21 requerem o abandono de algumas práticas pedagógicas tradicionais, as quais estabelecem uma relação vertical entre professores e educandos, ao mesmo tempo em que exigem a adoção de novas metodologias. A atividade desenvolvida evidenciou que os princípios e metodologias sobre os quais estrutura-se o Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) são promissoras no sentido da formação de cidadãos conscientes e comprometidos, capazes de desenvolver as competências exigidas em nosso contexto atual. É preciso, contudo, que o profissional da educação tenha o espírito inovador e esteja disposto a colocar essas metodologias em prática. Foi muito enriquecedora a utilização das metodologias integradoras e a experiência do planejamento conjunto foi fundamental para o êxito dessa prática.

A proposta de trabalho foi muito bem-acolhida pelos estudantes, que voluntariamente se engajaram para desenvolver as atividades sugeridas. Ler os textos e resolver as questões, bem como elaborar a carta, foi algo que despertou a curiosidade e a disposição dos alunos, pois o assunto tratado é atual e bastante polêmico. Do mesmo modo ocorreu com os professores, que notaram uma possibilidade de abordar e aprofundar temas importantes para a formação cidadã dos estudantes.

FICHA PROFESSORA: Sheyla Schena. Professor: André Carlos Werle.
TÉCNICA ALUNOS: Taiani Padilha dos Santos, Tiago José Santana, Júlia
DA ESCOLA: Andrade Borges, Ana Paula Back, Luana Aparecida da Silva,
Raira da Silva, Liriel Quitéria Martins, Angie Baker Rizzon,
Alícia Abreu de Oliveira, André Pedro Hillesheim Ferreira,
Guilherme de Oliveira Borges, Karini Letícia Sangaletti,
Gustavo Henrique Serino, Tatiane Vitoria Espíndola Ribeiro,
Isabela Cristina de Pinho, Kauã Pacheco da Costa, Yasmim
Martinho, Paulo Henrique Bazzo, Gabriela Borges Vidal, Marina
Soares Rodrigues Cordeiro.

Segue abaixo a carta que foi premiada.

Prezadas Senhoras, Prezados Senhores,

Vimos, por meio desta carta, expor as reflexões e sugestões sobre a relação entre cidadania e sustentabilidade discutidas em nosso grupo, bem como seus desdobramentos e sua implementação nas escolas, pois a preocupação com o meio ambiente e a cidadania tem se tornado cada vez maior no século 21, em que a humanidade olha para o futuro com um grande ponto de interrogação: como será a vida daqui a 50, 100 anos? Como nossos filhos e netos irão viver? Como será o mundo que deixaremos como herança? Eles terão água para beber? Restará algum animal selvagem?

Com o descuido, o desperdício, o mau uso e até a falta de respeito em relação ao meio ambiente, houve uma progressiva destruição da natureza e corremos o risco de esgotar os recursos naturais que sustentam nosso estilo de vida. Isso não é algo somente de agora, mas vem acontecendo por muitos séculos. Entretanto, a partir da industrialização, esse processo foi

acelerado. Em seguida, o “progresso” levou ao consumo cada vez maior dos recursos naturais, aumentando significativamente a destruição e a poluição do planeta. Enquanto isso, populações indígenas da América, consideradas “atrasadas” e “não civilizadas”, conseguiam existir num estilo de vida que não agredia tanto a natureza, viviam em harmonia com ela, num mundo místico e povoado de espíritos por toda parte. Mas foram descartadas e eliminadas em nome do “progresso”.

Diante do atual dilema em que se encontra a civilização, não seria coerente olhar em direção ao estilo de vida dos antigos indígenas? Aqui está propriamente a relação com o conceito de sustentabilidade. Claro que não se pensa em voltar a roda da história e viver novamente como os indígenas, mas pensar no exemplo deles para orientar nossas ações para o futuro, para a própria conservação da espécie humana. O exemplo deles deve orientar nossa ética cidadã e o desenvolvimento de tecnologias que levem a minimizar os efeitos nocivos da ação humana sobre o meio ambiente. É isso que nos torna cidadãos, cidadãos de hoje e do futuro. Temos direitos e deveres perante a sociedade e uma grande responsabilidade perante as gerações futuras. Por isso é fundamental transmitir esses valores, essa ética, para os estudantes de todas as idades, a fim de promover uma conscientização sobre o respeito e a preservação do meio ambiente. Não se trata de condenar ou criticar o progresso tecnológico, mas propor um outro progresso, que leve ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis ao invés de predatórias.

O desenvolvimento dessa cidadania, portanto, deve ser fomentado por meio da educação sustentável, de exemplos, atividades e do estudo de tecnologias mais sustentáveis. Somente assim as gerações futuras poderão ter alguma chance de desfrutar das belezas e maravilhas da natureza. Mas, afinal de contas, o que é uma tecnologia sustentável? É um termo que se tornou cada vez mais comum em discussões políticas globais,

realizadas por líderes de diversas partes do mundo. Porém, para muitos estudantes, o termo tecnologia resume-se a celular, computadores e outras coisas novas relacionadas à informática. Há uma certa ignorância no que se refere a esse assunto. Mas, na realidade, o termo é muito mais amplo e político, envolvendo a transformação do mundo em que vivemos por meio de conhecimentos socialmente construídos. É resultado de conhecimentos que foram se acumulando ao longo de gerações, desde a pré-história, da revolução neolítica.

Transformar matéria-prima em produtos que atendam aos interesses dos consumidores. Durante muito tempo, a humanidade teve o foco apenas na satisfação dos consumidores, pouco se preocupando com a matéria-prima e a finitude dos recursos naturais e das fontes de energia. Recentemente, esse foco foi se modificando, e as preocupações em torno da matéria-prima foram crescendo, surgindo, assim, o termo tecnologia sustentável: desenvolvimento sem agredir tanto o meio ambiente e evitar o colapso ambiental que se anuncia.

Nesse contexto, painéis solares, reciclagem de materiais, reaproveitamento, energias renováveis, materiais biodegradáveis, reutilização da água, além de outros, passaram a ser preocupações presentes nos centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. A tendência é que isso se torne cada vez mais presente em nossos cotidianos. Contudo, para que isto realmente aconteça, é necessária a conscientização e a adesão popular. É urgente e importante que essas noções já estejam presentes desde o ensino fundamental, que o estudante tome consciência dessas relações.

Uma interação entre os centros produtores de tecnologia e a escola seria, assim, altamente benéfica. Escolares visitando laboratórios tecnológicos e universitários, estes apresentando suas pesquisas nas escolas estruturadas,

assim seria o cenário ideal para a educação do século 21, erguida sobre os pilares da cidadania ética, sustentabilidade e tecnologia.

Esta é a única alternativa viável diante do atual contexto: é urgente o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para reverter o quadro catastrófico que se anuncia. Aqui, talvez seja interessante alertar para o grande perigo deste desenvolvimento quando vem desacompanhado de um amadurecimento ético. Repetidas vezes, vimos na história que determinadas tecnologias, pensadas para beneficiar a humanidade, acabaram sendo desvirtuadas e usadas para o contrário. A bomba atômica, construída a partir dos conhecimentos nucleares, é o exemplo mais claro disso. A tecnologia é uma ferramenta neutra, cabe ao ser humano utilizá-la de forma ética e sustentável, sem desvirtuá-la. Essa é a relação mais sadia que se pode estabelecer entre cidadania, sustentabilidade e tecnologia.

pilares da cidadania ética, sustentabilidade e tecnologia.

Esta é a única alternativa viável diante do atual contexto: é urgente o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para reverter o quadro catastrófico que se anuncia. Aqui, talvez seja interessante alertar para o grande perigo deste desenvolvimento quando vem desacompanhado de um amadurecimento ético. Repetidas vezes, vimos na história que determinadas tecnologias, pensadas para beneficiar a humanidade, acabaram sendo desvirtuadas e usadas para o contrário. A bomba atômica, construída a partir dos conhecimentos nucleares, é o exemplo mais claro disso. A tecnologia é uma ferramenta neutra, cabe ao ser humano utilizá-la de forma ética e sustentável, sem desvirtuá-la. Essa é a relação mais sadia que se pode estabelecer entre cidadania, sustentabilidade e tecnologia.

O EXERCÍCIO DA METODOLOGIA INTEGRADORA PROBLEMATIZAÇÃO EM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Tema > Metodologias integradoras:
ação pedagógica reflexiva

EEB PROF HELEODORO BORGES

O QUE É?

O presente relato apresenta a experiência de orientação de um time de estudantes no componente curricular Projeto de Intervenção. A prática destaca o exercício da metodologia integradora Problematização pelos professores orientadores do projeto e as aprendizagens que foram mobilizadas nesse percurso.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

Durante algumas décadas, o Ensino Médio esteve pautado em uma prática pedagógica em que professor bom era aquele que tinha todas as respostas, aquele que detinha todo o conhecimento. Ele ocupava papel central na sala de aula, considerando que, às vezes, ele e os livros eram fonte de todo o conhecimento. Essa prática contribuía para destituir as possibilidades de desenvolvimento da criatividade e criticidade pelos estudantes.

O exercício da metodologia integradora Problematização pelo professor é vital para quebrar essa barreira construída entre docente e aluno, de modo que os dois tornem-se corresponsáveis pelo aprendizado, o que contribui para que o professor

se fortaleça como mediador em sala de aula. O aluno ganha igualmente a oportunidade de ser protagonista a partir do momento em que ele precisa levantar problemas, hipóteses, planejar, pesquisar, executar, solucionar, avaliar e replanejar.

Assim, escolhemos relatar uma experiência pedagógica em que a metodologia Problematização foi decisiva, pois, quando passamos a exercitá-la no processo de orientação de um Projeto de Intervenção, percebemos que o aluno ganhou naturalmente centralidade nesse percurso. Muitas vezes percebemos o aluno desafiado a assumir esse papel de decisões ao qual ele não está acostumado, porém, foi notório o quanto os jovens evoluíram em tão pouco tempo. Logo, percebemos alunos demonstrando as suas competências e desenvolvendo outras que acreditavam não possuir. Quando o aluno desenvolve todo o processo de realização de um projeto tomando decisões, resolvendo problemas, ele nota-se pertencente à escola. Isso tem outros impactos, o leva a estar atento a todas as situações no espaço escolar e sempre querer ajudar a melhorá-la.

OBJETIVOS

- Exercitar a Problematização, de modo a possibilitar que os estudantes planejassem, executassem, avaliassem e replanejassem o projeto com mais autonomia e melhores resultados;
- Problematizar com os estudantes, para apoiá-los a encontrar suas próprias soluções para os desafios ao longo do percurso de desenvolvimento do Projeto de Intervenção;
- Mediar problematizando, de modo a possibilitar que os estudantes aprendessem a trabalhar em time,

solucionando os próprios conflitos, desenvolvendo a capacidade de ouvir e aceitar a opinião dos outros;

- Utilizar a problematização para ensinar os jovens a responsabilizarem-se com seu processo de aprendizagem e com o dos colegas.

PLANEJAMENTO DOCENTE: APRENDENDO COM OS ERROS DO PASSADO

Quando nós nos constituímos uma dupla de professores orientadores de Projeto de Intervenção, cada professor relatou suas conquistas e desafios no ano anterior. Durante a conversa, elencamos quatro aspectos principais para aprimorar:

- **Viabilidade e complexidade dos projetos:** no ano anterior, algumas ações dos projetos configuraram-se como inexecutáveis, pois eram muito “ambiciosas” e extensas. Muitos times acabaram não conseguindo realizar todas as ações ou as realizaram de maneira pouco satisfatória. Isso causou frustração nos jovens, mas serviu para nos mostrar que, quando planejarmos o projeto de maneira conjunta, é necessário que tenhamos bem claros todos os fatores que podem interferir no processo e que, mesmo assim, as coisas podem não sair conforme o planejado;
- **Motivação e engajamento dos estudantes:** durante a realização dos projetos no ano anterior, alguns estudantes desmotivavam-se pelos mais variados motivos. Decidimos também nos preparar para garantir que o interesse dos estudantes e seu permanente engajamento estivessem contemplados ao longo de todo o percurso do desenvolvimento do Projeto de Intervenção, além de buscar garantir que o processo oportunizasse o desenvolvimento de competências.

A PROBLEMATIZAÇÃO COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO EM PI

O Projeto de Intervenção que orientamos tinha como meta a pesquisa e promoção de conhecimentos e técnicas de plantio e consumo de alimentos

orgânicos, por meio da reativação de uma horta na escola. Na nossa visão, o percurso foi muito bem-sucedido e mobilizou o desenvolvimento de diversas competências e aprendizagens significativas no time de estudantes. Como principal estratégia, valemo-nos do exercício constante da metodologia integradora Problematização. Claro que, durante todo o tempo, também exercitamos outras metodologias, mas entendemos que o exercício da Problematização foi decisivo para os resultados alcançados.

SEMEANDO UMA BOA PERGUNTA PARA QUALIFICAR RECORTE DO PROJETO

Na etapa de mobilização, os alunos caminharam pela escola e escolheram algumas situações que não estavam de acordo e que gostariam de mudar. Dessas várias situações levantadas, cada estudante escolheu aquela que tinha mais interesse em resolver. Assim, cada time foi criado levando em consideração essa preferência.

Na etapa Iniciativa, precisávamos garantir que os estudantes detalhassem o projeto da horta com alta ou média complexidade, mas, ao mesmo tempo, sem torná-lo inviável. Para isso, propusemos esse processo de definição de escopo do projeto, problematizando a partir de um principal desafio: que eles sempre buscassem articular suas ideias com as necessidades de seu dia a dia. Mas como articular essa ideia com as suas necessidades cotidianas? Como o projeto pode impactar o seu cotidiano?

Os estudantes ficaram felizes e decidiram com autonomia, tomando decisões, resolvendo problemas, tudo partindo das ideias deles. O principal objetivo com a horta era aprender a plantar, então, os alunos precisariam, por exemplo, fazer pesquisa, descobrir como adubar a terra, a lidar com passarinho, com formiga-cortadeira. Dentre as sugestões, a mais interessante e escolhida pelo grupo para ter impacto no cotidiano de todos foi a de desenvolver receitas que levassem em sua composição alimentos derivados da horta e que geralmente são desperdiçados, como cascas, folhas e talos. Além disso, eles também queriam aprender a plantar para fazer hortas em suas casas e apartamentos.

ADUBANDO O PLANEJAMENTO COM OS ERROS DO PASSADO

Durante a etapa de planejamento, nossa principal estratégia de Problematização foi a de analisar os projetos do ano anterior e solicitar que os estudantes avaliassem as razões do que deu certo e do que deu errado. Levamos para os estudantes vários relatos dos fatos vividos pelos jovens no ano anterior.

Assim, convidamo-los a refletir sobre novos passos a serem trilhados, para que determinados desafios e frustrações não acontecessem mais. Pedimos que o time estudasse o relato dos projetos do passado e tentasse encontrar soluções para o que deu errado, além de tentar responder o que os times do ano anterior podem ter feito para conquistar alguns bons resultados.

O estudo dos casos e todas as respostas dos jovens indicavam a importância do planejamento prévio. Com isso, já conquistamos um engajamento dos jovens para investir nessa etapa, pois eles mesmos reconheceram a importância dela para o sucesso do projeto.

Os estudantes também identificaram alguns erros mais comuns, como, por exemplo, a empolgação em querer fazer muita coisa quando o tempo e orçamento não são suficientes. Também lembraram que no passado contaram com parceiros que prometeram ajuda, mas não puderam cumprir. Assim, perceberam quanto conhecimento já tinham adquirido com a primeira experiência com projetos.

O ESTUDO DOS CASOS E TODAS AS RESPOSTAS DOS JOVENS INDICAVAM A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PRÉVIO. COM ISSO, JÁ CONQUISTAMOS UM ENGAJAMENTO DOS JOVENS PARA INVESTIR NESTA ETAPA, POIS ELES MESMOS RECONHECERAM A IMPORTÂNCIA DELA PARA O SUCESSO DO PROJETO.

Essas problematizações iniciais renderem quatro encaminhamentos essenciais para o bom desenvolvimento de todo o percurso do novo projeto:

- a. Criação de subtimes:** os jovens perceberam que o grande diferencial seria dividir o time em equipes menores, deixando evidente a função de cada um dentro do projeto e fazendo a troca de liderança a cada semana. Essa divisão não impedia um aluno de ajudar em todos os estágios do projeto, porém, ele tornava-se responsável pela atividade que lhe havia sido designada. A Presença Pedagógica do professor foi essencial para que os estudantes não se desmotivassem e estivessem sempre interagindo com o time;
- b. Encontros com início, meio e fim:** combinamos que a cada encontro, antes da atividade do dia, faríamos uma conversa inicial, compartilhando no coletivo o status do projeto. Assim, eles conseguiriam identificar se existia algum aspecto do mesmo que não estava tendo bom progresso e necessitava de mudanças. Tivemos muitas conversas produtivas com essa atitude: cada dia eles traziam novas ideias e todos escutávamos o que cada um sugeria, avaliando o que era viável e incentivando o que era possível. Cuidávamos de garantir que a cada encontro não tivéssemos muitos objetivos de realização, pois corria o risco de não haver tempo hábil;
- c. Cronograma detalhado de todo o percurso para cada equipe:** desde o planejamento, construímos com os estudantes um cronograma detalhado para todas as fases de desenvolvimento do projeto. Porém, a cada encontro um detalhamento maior era construído, com cada atividade prevista para a realização de um subtime. Assim, todos tinham uma visão do percurso e de seus papéis e responsabilidades;
- d. Busca por parcerias:** para ter certeza de que uma ação do projeto que demandasse recurso era realmente viável, ficou acordado que todos começariam a buscar apoio antes mesmo da execução do projeto. Os parceiros poderiam ser os pais, comunidade, comércio local ou da cidade

e instituições. Os professores apenas faziam perguntas: “como vamos fazer? O que vocês acham? Concordam com a solução encontrada?”. E a resposta da equipe determinava os próximos passos a serem dados. Isso é ser protagonista!

- A conversa inicial e final de todos os encontros permitia que escutássemos os alunos e, por meio da problematização, incentivamos-os a buscar caminhos e atitudes que fizeram o projeto ter êxito;
- A cada semana, havia trocas de liderança. Com isso, no nosso projeto, alunos inicialmente apagados na liderança e tomada de decisões, no decorrer do tempo, tornaram-se líderes, o que se refletiu em sala de aula nas Áreas de Conhecimento, pois passaram a acreditar no seu potencial;
- A elaboração de um cronograma detalhado, com todas as datas e atividades previstas para a execução do projeto, possibilitou a organização dos alunos, a busca dos recursos necessários e as mudanças de ações;
- A utilização do tempo em algumas aulas de Estudos Orientados (EO), para a realização de atividades do PI.

Durante muito tempo, nós, docentes, acreditamos que, para ter interdisciplinaridade, era necessário ter apenas conteúdos ou temas em comum. As metodologias integradoras vieram mostrar

**DURANTE MUITO TEMPO,
NÓS, DOCENTES,
ACREDITAMOS
QUE, PARA TER
INTERDISCIPLINARIDADE,
ERA NECESSÁRIO TER
APENAS CONTEÚDOS
OU TEMAS EM COMUM.
AS METODOLOGIAS
INTEGRADORAS VIERAM
MOSTRAR QUE EXISTEM
OUTRAS MANEIRAS DE
PROMOVER A INTEGRAÇÃO
CURRICULAR, SEM
NECESSARIAMENTE
FORÇAR UMA LIGAÇÃO DE
CONTEÚDOS.**

que existem outras maneiras de promover a integração curricular, sem necessariamente forçar uma ligação de conteúdos.

A metodologia integradora Problematização permite ao professor desempenhar o papel de orientador de projetos, levando o jovem a desenvolver-se, do desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal, respeitando a sua carga de conhecimento e seu tempo de desenvolvimento.

Para o aluno, a Problematização permite que ele desenvolva aos poucos o hábito e a habilidade de gerir a sua aprendizagem ao longo da vida, em todos os passos que já mencionamos: levantar o problema, as hipóteses, realizar pesquisa, execução, avaliação e replanejamento. O mais importante é que esse processo pode ser usado em diversos setores da vida: financeiro, afetivo, profissional etc.

Com essa metodologia, o desejo de desenvolver o aluno integralmente começa a tomar forma e vemos a verdadeira função docente sendo desempenhada.

Professores orientadores Ariane Maira Terhorst (Química) e Antonio Junior Ranguetti (Filosofia), acompanharam os alunos no planejamento, execução e socialização do projeto.

Pais que colaboraram com doações: Juleide Kosmann (ferramentas de jardim), Kitiane Cleusa Liesenberg (mudas para a horta). Os demais pais desenvolveram com os filhos as receitas com casca, talos e folhas em casa e mandaram as fotos.

Josiane de Souza Passos, funcionária da EPAGRI. Realizou com os alunos a oficina sobre as tintas da Terra, enviou material completo sobre como plantar, cuidados com as plantas e alguns pacotes de semente. Forneceu uma apostila sobre as PANCS (Plantas alimentícias não convencionais).

A Direção da escola comprou alguns blocos de concreto para fazer o terceiro canteiro da horta, cedeu as ferramentas da escola para utilizarmos durante as aulas do projeto. O servente Estanislau Cordeiro, nosso braço direito, ajudou bastante, sempre com boa disposição com todos os alunos.

Doação de tintas das lojas Fischer e Maba.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Ariane Maira Terhorst, Antonio Junior Ranghetti, Bruno Daren, David Jung, Douglas Rodrigues, Flávia Rocha, Gabriele Michelsen, Lucas Rechimbak, Vinicius Pauli, Yasmin de Oliveira, Bianca Hintz, Alcino Junior, Eduarda Silva, Pedro Lucas, Priscila Beatriz, Sarah Beatriz, Geovana de Souza e Luana Gabrieli.



RESSIGNIFICANDO O ARCADISMO

Tema > O desenvolvimento de competências:
integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB ALMIRANTE BARROSO

O QUE É? Trata-se de uma iniciação dos jovens na literatura árcade, com atividades de leitura, análise de recursos expressivos e visão de mundo predominante no Arcadismo, a partir das atividades propostas na Orientação para Planos de Aulas (OPA). Produção de ensaios fotográficos, inspirados em temas árcades, a saber, fugere urbem, pastoralismo e bucolismo. A produção pautou-se na perspectiva sócio-interacionista de linguagem, com usos reflexivos das linguagens fotográficas e literárias, contribuindo com a ampliação dos multiletramentos estudantis.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO? Pensando na dificuldade que é fazer com que os alunos se envolvam com a Literatura e realmente transformem as leituras literárias em conhecimento, resolvemos fazer um trabalho diferenciado a partir do Arcadismo, no qual, além de enfatizar as competências como a abertura para o novo, o pensamento crítico, a responsabilidade e a colaboração, eles fossem os protagonistas, produzindo arte com traços árcades.

OBJETIVOS

- Desenvolver a abertura para o novo
- Aprimorar a colaboração
- Despertar o pensamento crítico
- Vivenciar processo criativos
- Identificar e fazer uso das diferentes linguagens
- Estabelecer relações entre o texto literário, o momento de sua produção e a contemporaneidade
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos nos textos literários.

Partindo da premissa que o processo de ensino-aprendizagem é norteado pelo desenvolvimento das Competências para o Século 21, bem como da necessidade de pautar as práticas da área de Linguagens (Língua Portuguesa e Literaturas, Arte, Educação Física, Arte, Cultura e Tecnologia (ACT), Inglês e Espanhol) nos multiletramentos, a ideia surgiu num Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), quando falávamos das atividades desenvolvidas, o professor de ACT relatou que faria uma atividade teórica e prática sobre as técnicas de fotografia, e, como em Língua Portuguesa e Literaturas (LPL) o assunto da semana era o Arcadismo e suas características, planejamos fazer com que os estudantes agissem e agregassem a teoria sobre fotografia com as peculiaridades árcades, na produção de ensaios fotográficos na cidade de Canoinhas (SC).

Na medida em que a OPA e o Caderno do Estudante são embasados no dialogismo discursivo, ou seja, os textos de outrora dialogam entre si e entre outros gêneros de diferentes épocas, primeiro foram feitas as atividades propostas na OPA sobre o Arcadismo e o aprofundamento sobre as características dos textos árcades. Depois, saímos numa manhã ensolarada com todos os alunos das quatro primeiras séries do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), com aproximadamente cem alunos, e fomos às principais

praças da cidade e ao jardim da prefeitura municipal. As fotos foram expostas em um painel da escola. Uma das professoras de LPL ainda solicitou aos alunos que montassem um vídeo com as fotos, outra pediu para que eles escrevessem poemas que abrangessem tanto as características árcades quanto as sensações provocados pelo passeio na natureza, como no exemplo abaixo:

Perspectiva

*Certo dia saímos para passear
Rodando a praça a fotografar
Um grupo nós três somos
E longe dos professores ficamos*

*Todos já haviam terminado
Mas estava determinado
Procurando pelo que fotografar
Nós três continuamos a andar*

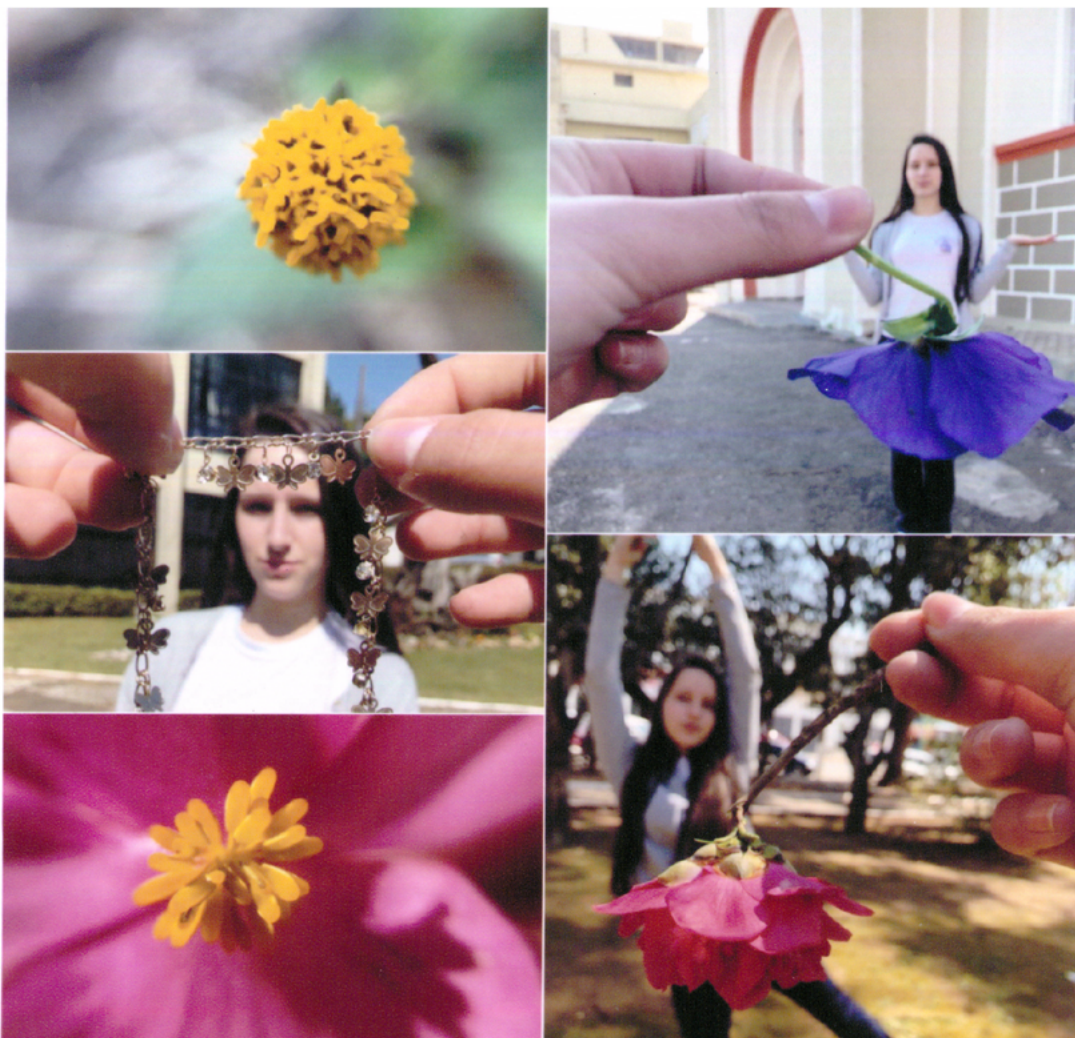
*Conseguimos uma foto boa
Só com a câmera do celular
Mas para a macro faltou a lente
Neste dia não tinha garoa
Tinha o sol para nos atrapalhar
E também um monte de gente*

(Alunos do 1º ano: Bruna de Sousa Muchlbauer, Bruno Metzger e Luan Carneiro)

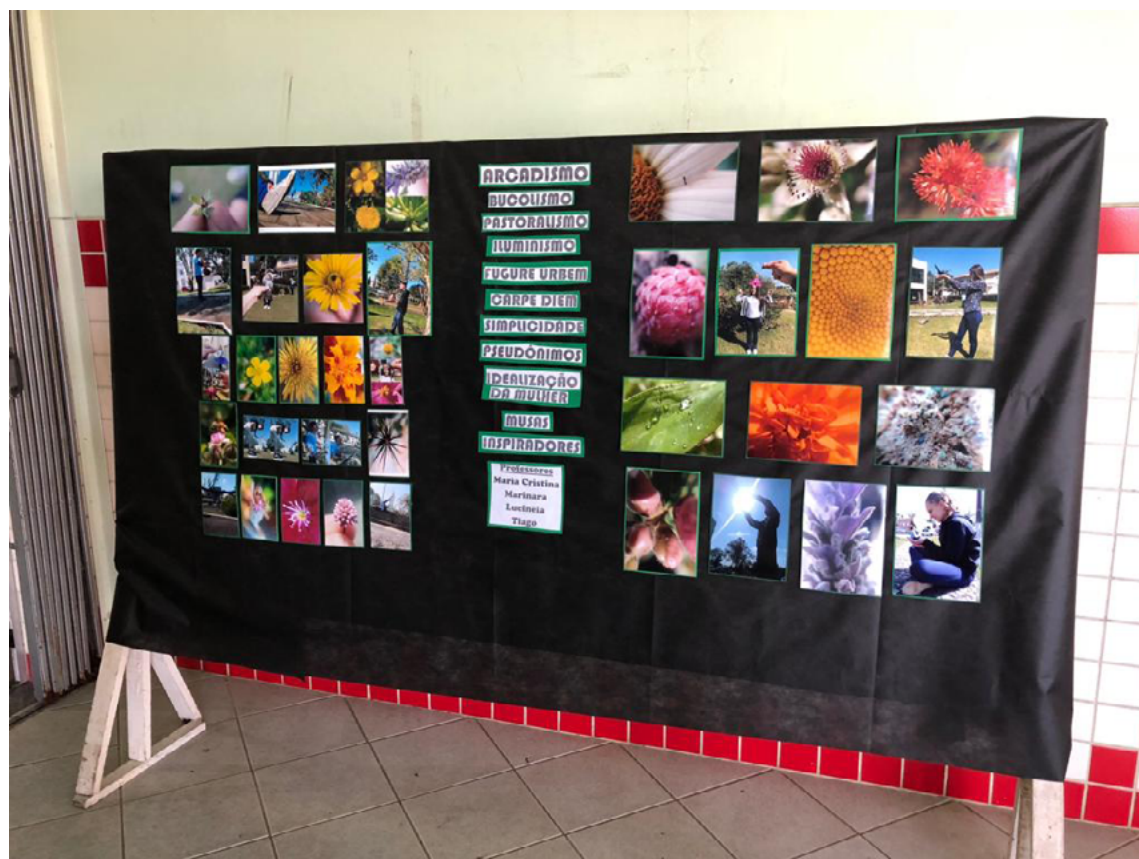
Além disso, a atividade da OPA de Espanhol, que corroborava com as supracitadas, era a ficha sobre os Haicais, ou seja, tipo de poemas que, por si só, já possuem como peculiaridade a valorização da natureza. Então, foi feito o estudo dos haicais presentes na OPA de Espanhol e, logo, os estudantes produziram seus próprios textos, experimentando a autoria neste idioma:

*Hoy por la noche
Hasta las estrellas
de la flor de los naranjos*
(Arthur Bisswurn, 1º ano)

Na produção fotográfica realizada pelos alunos, podemos perceber a técnica da fotografia em perspectiva e de paisagem, das características árcades como a exaltação da natureza, a presença de uma musa inspiradora, a simplicidade, o *carpe diem*, o *fugere urbem*, como no exemplo abaixo:



A competência “abertura para o novo” se estendeu para toda a comunidade escolar da EEB Almirante Barroso, na medida em que todos puderam apreciar a produção dos alunos por intermédio do painel:



Elaborado pela professora Maria Cristina F. dos Santos e pelas alunas do 1º ano: Victoria Heloína Machado e Ana Júlia Gonçalves.

Nós inovamos ao aprimorar as habilidades 15 e 17 da Matriz do ENEM, a saber, “Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político” e “Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional”, a partir da concomitância de diversos gêneros

textuais, a saber, fotografia, texto informativo, soneto, haicai, música, tanto em atividades de análise linguística como de produção e reestruturação linguística através das fotos produzidas pelos alunos, dos poemas e haicais e dos vídeos que abarcavam tanto fotos quanto música. Nessa

vivência, os estudantes puderam aprimorar dimensões socioemocionais, como a abertura para o novo, a criatividade e a colaboração.

Uma aprendizagem muito eficaz para a equipe escolar foi a da importância do PAC para o processo de ensino-aprendizagem, pois a ideia do trabalho surgiu num diálogo entre os professores de Linguagens, bem como a maneira de avaliá-la. Além disso, com as produções dos alunos, reafirmamos que o enfoque nos multiletramentos favorece a formação do leitor literário, de modo profícuo.

Todos os alunos das quatro primeiras séries do EMITI da E.E.B. Almirante Barroso participaram da prática. Uma das alunas afirmou, depois de concluir a edição das fotos: “Professora, nunca mais vou esquecer do Arcadismo, nem do que é fugere urbem” (Geovana Follador). Outra aluna comentou: “Todo trabalho realizado me proporcionou conhecimento e diversão, principalmente no momento das fotos. Conceito 10! Levarei para a vida inteira” (Victoria Heloína Machado, 1º ano).

O estudante Jonas enfatizou: “Aprender sobre o Arcadismo foi muito estimulante, pois trabalhamos mais a fundo a competência abertura para o novo, para desenvolvermos um olhar diferente do nosso mundo” (Jonas G.O. Silveira, 1º ano).

NESSA VIVÊNCIA, OS ESTUDANTES PUDERAM APRIMORAR DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS, COMO A ABERTURA PARA O NOVO, A CRIATIVIDADE E A COLABORAÇÃO.

DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES:

“É muito satisfatório constatar que a concepção sócio-interacionista de linguagem, o processo educativo pautado no multiletramento e no desenvolvimento das competências forma jovens protagonistas, e o resultado são práticas que, além de esteticamente belas, significam e ressignificam linguisticamente na apropriação de conhecimentos”

(Maria Cristina Ferreira dos Santos, professora de LPL e Español)

“A nossa prática sobre o Arcadismo propiciou o conhecimento de várias manifestações artísticas e literárias, aproximando-as e relacionando-as ao contexto atual, esse exercício é um grande desafio já que alunos recém chegados no Ensino Médio, em sua maioria, ainda não o vivenciaram. Dessa forma, através do PAC, estabelecemos uma proposta na qual o protagonismo e abertura para o novo se dinamizaram com atividades da OPA de Linguagens e conteúdos do componente de ACT, e assim se apresentaram em uma perspectiva peculiar pelo olhar sensível e planejado da fotografia e demais recursos”

(Lucineia Pacheco, professora de LPL e Inglês)

**“APRENDER SOBRE O
ARCADISMO FOI MUITO
ESTIMULANTE, POIS
TRABALHAMOS MAIS A
FUNDO A COMPETÊNCIA
ABERTURA PARA O NOVO,
PARA DESENVOLVERMOS
UM OLHAR DIFERENTE DO
NOSSO MUNDO”**

“Trabalhar o Arcadismo fora dos moldes de uma aula tradicional e expositiva foi uma experiência desafiadora e exitosa, pois, mais do que compreender o Arcadismo por si só, pudemos perceber o desenvolvimento das competências dos alunos desde a preparação da atividade, as primeiras ideias que surgiram, até sua conclusão, na análise das produções das fotos e poemas. Nos surpreendemos com a criatividade dos nossos alunos

nas fotos macro e perspectiva, com sua capacidade de liderar e ser liderado, e com a autonomia que eles vêm desenvolvendo durante o programa”

(Marinara Carvalho, professora de LPL)

“O trabalho com as fotografias despertou nos alunos um olhar diferente. Antes de conhecer as técnicas utilizadas, os alunos capturavam imagens de qualquer maneira. Após as aulas, nas quais eles entenderam as técnicas, conheceram a melhor maneira de utilizar a luz e sombra na composição da imagem, trabalhar o ângulo, a distância e a profundidade do objeto a ser capturado. Aprenderam a utilizar técnicas de estabilização da câmera para obter imagens mais claras. Os alunos perceberam que a composição da imagem depende da maneira que eles olham para o objeto, ou seja, entenderam que, muitas vezes, para se obter uma boa fotografia, é necessário olhar os objetos em diversos ângulos e posições, sendo preciso muitas vezes se deitar no chão ou subir numa árvore. A experiência foi muito produtiva, já que a tecnologia está em todos os lugares, e os jovens a todo momento estão registrando através de fotos o seu dia a dia. As técnicas e dicas apresentadas podem ser utilizadas em todas as estâncias de suas vidas, e não somente no cotidiano escolar. Dessa forma, a competência comunicação foi extremamente importante, na medida em que os estudantes se comunicaram através da linguagem fotográfica, transmitindo suas visões de mundo e emoções, além de abrirem suas mentes para novas maneiras de fotografar”

(Tiago Crautchychyn, professor de Arte, Cultura e Tecnologia)

“O trabalho desenvolvido na área de Linguagens sobre Arcadismo proporcionou aos alunos um novo olhar aos pequenos detalhes da vida, através do estudo das competências, destacando a criatividade e a abertura para o novo”

(Silvana Komochena, Coordenadora do EMITI)

“Os professores da Área de Linguagens trabalharam o Arcadismo, englobando assuntos da OPA, assim os alunos foram incentivados a pesquisar e fotografar imagens, as quais mostrassem seu aprendizado. O resultado ficou excelente e contemporâneo para o entendimento dos alunos e do público que visualizou as fotos”
(Albamira Marquevis Suarez, professora de Geografia).

“Quando observei as fotos, senti a alegria e a beleza da simplicidade, valorizando a natureza”
(Glacilda M. de Souza, professora de Biologia).

“No trabalho realizado com fotos, o aluno Natan Portes Rodrigues (inclusão) participou, interagindo com professores e colegas, demonstrando êxito nas competências cooperação, abertura para o novo e resolução de problemas”
(Roberto Henning, 2º professor do aluno Natan Portes Rodrigues)

“Referente à prática apresentada pelo grupo de Linguagens sobre Arcadismo, só tenho elogios, tanto para os professores, quanto para os alunos, pois ficou maravilhoso, e houve muita criatividade e cooperação, fizeram o trabalho em grupo e conseguiram solucionar problemas para terem aquelas fotos magníficas”
(Rosana Fernandes, professora de Matemática)

NOS SURPREENDEMOS COM A CRIATIVIDADE DOS NOSSOS ALUNOS NAS FOTOS MACRO E PERSPECTIVA, COM SUA CAPACIDADE DE LIDERAR E SER LIDERADO, E COM A AUTONOMIA QUE ELES VÊM DESENVOLVENDO DURANTE O PROGRAMA” (MARINARA CARVALHO, PROFESSORA DE LPL).

“Percebemos que eles realizaram a atividade proposta de maneira criativa e divertida em ambientes diferentes, com a utilização de ferramentas novas como a lupa, por exemplo, e outras que fazem parte do cotidiano”

(Grazielle Ribeiro Schultz, Orientadora de Convivência do EMITI)

FICHA TÉCNICA DA ESCOLA: Maria Cristina Ferreira dos Santos (professora LPL e Espanhol); Marinara Carvalho (professora LPL); Lucineia Pacheco (professora LPL de Inglês); Tiago Crauchychyn (professor ACT).

REFERÊNCIAS SEDSC e Instituto Ayrton Senna. Orientação para Planos de Aula Linguagens, 1º ano, 3º Bimestre. A dança como expressão, movimento, arte e manifestação cultural. IAS. São Paulo: 2017.
----- Caderno Estudante de Linguagens 1º ano/3º Bimestre. IAS. São Paulo: 2017.
MILANEZ, Laila et alli. Caderno Estudante Língua Estrangeira Moderna Espanhol, 1º ano/3º Bimestre. IAS. São Paulo: 2017.
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1968.
CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura. São Paulo: Atual, 2005.

NOSSAS VIVÊNCIAS NO EMITI BERTASO 2018

Tema > O desenvolvimento de competências: integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB CORONEL ERNESTO BERTASO

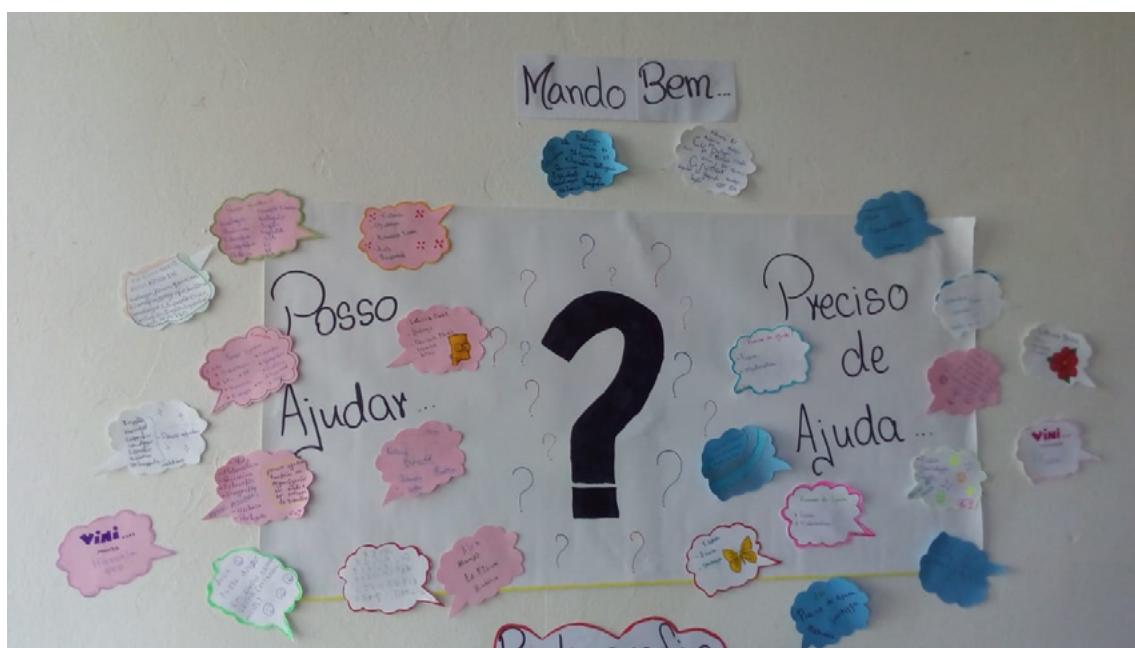
O QUE É?

Relato de práticas das diferentes áreas do conhecimento e do núcleo, comprometidas com o desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas que mobilizam o estudante no processo de aprender a aprender, tendo como norte saberes escolares e conhecimentos que o mesmo traz, e vivências além da escola. Comprometido com a formação integral do jovem, visando torna-lo um pesquisador, com autonomia para estruturar seu projeto de vida.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

Na medida em que o aluno se percebe ator na busca do conhecimento, emerge o sentimento de pertencimento que resulta no processo de aprendizagem significativa. É por meio de ações pedagógicas reflexivas que o aluno pode assumir um papel de destaque no desenvolvimento de competências. Nas atividades do Projeto de Vida (PV), em especial, os professores puderam observar em suas práticas como áreas e núcleo mobilizam os alunos a compreender que os saberes não se constroem isoladamente, mas no conjunto das áreas do conhecimento, integrando dimensões cognitivas e socioemocionais.

O PV influencia no desenvolvimento da consciência sobre a integralidade e a articulação dos componentes curriculares. Para isso, o PV inicia com a acolhida, com a problematização do que é ser e estar diante da atividade proposta e qual o objetivo a ser conquistado. O trabalho em times é uma estratégia formativa importante, pois todos os alunos participam do processo de aprendizagem e desenvolvimento, culminando na avaliação do dia. Por outro lado, nas áreas, os professores puderam, a partir do que foi apontado no PV, organizar planos de ação no intuito de resolver as dificuldades apontadas pelos estudantes com o objetivo de alcançar as aprendizagens e o desenvolvimento cognitivo.



OBJETIVOS

- Promover o autoconhecimento e a colaboração entre os estudantes;
- Favorecer a autoavaliação quanto ao desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitiva;

- Apoiar o desenvolvimento do aprender a aprender, levando o aluno a refletir sobre a melhor forma de estudar;
- Oportunizar que o estudante na centralidade do processo da educação integral;
- Articular aprendizagens vivenciadas no núcleo com aprendizagens nas áreas do conhecimento.

Diante dos desafios verificados pela atividade Radiografia do Estudante no PV, os professores buscaram formas para que os alunos se tornassem protagonistas no processo de aprender a aprender. A professora de Geografia, Izabel Huning propôs uma atividade integrando o abstrato ao concreto ao trabalhar o tema

“Tempo Geológico e a Formação da Terra”, proposto pela OPA do primeiro ano, para tal, foi organizada uma circunstância que colocou os alunos diante de uma situação concreta para que os mesmos promovessem intervenções adequadas ao mesmo tempo em que iam apontando aos conceitos de cada período relacionando a era geológica da história da Terra. Para isso, foi preciso que os mesmos mergulhassem em pesquisas. O resultado se deu por meio da construção de um jogo de tabuleiro e de uma maquete, em que os times representaram os seus conhecimentos prévios, uma forma de instigar o “aprender a aprender”. Já a área de Ciências Humanas desenvolveu uma atividade integrada, mobilizando o protagonismo juvenil na produção de um Fanzine.



Nessa produção, os jovens puderam desenvolver o sentido de pertencimento, ao aprimorar relações coletivas, compreendendo o sentido de liderar e ser liderado, assim como estabelecer conexões com as outras áreas do conhecimento. Divididos em times, deveriam abordar os temas propostos pela OPA de Ciências Humanas, “Cultura, Identidade e Território: Um diálogo integrador no contexto de expansão marítima europeia”. Caberia aos estudantes, envolver conceitos científicos estruturantes da área de CH, propondo diferentes perspectivas de abordagens na produção final. Para o time de professores o mais importante é que ao elaborar estas etapas os alunos aprendem a aprender a partir da introdução do tema comum proposto pela OPA. O jovem protagonista é ao mesmo tempo um estudante/aprendiz na busca de suas significações. Na área de Ciências da Natureza, no componente de Física, a professora Kátia Nagel, após diagnóstico no PV, em que se constatou que os estudantes estavam com dificuldade na compreensão dos conteúdos referentes à distância em relação à velocidade média, a professora sugeriu que eles demonstrassem este processo a partir de uma corrida que foi realizada nas dependências da escola, em que times puderam utilizar os dados coletados para os cálculos, usando as fórmulas da velocidade média sugerida na OPA. Os jovens trocaram conhecimentos, e a partir desse diálogo entre uma atividade do PV e as áreas, com a mediação dos docentes, eles puderam diagnosticar suas próprias necessidades. Na área de Ciências da Natureza, no componente de Química, a professora Eliane Silva propôs uma atividade de observação e problematização de um circuito elétrico, de modo que os alunos exerceram a autonomia nas observações da

**OS JOVENS TROCARAM
CONHECIMENTOS, E A
PARTIR DESSE DIÁLOGO
ENTRE UMA ATIVIDADE
DO PV E AS ÁREAS,
COM A MEDIAÇÃO DOS
DOCENTES, ELAS PUDERAM
DIAGNOSTICAR SUAS
PRÓPRIAS NECESSIDADES.**

condutibilidade das substâncias ácidas e básicas. A organização da aula foi a partir da divisão da turma em dois times, time A e time B, porém, a primeira parte da atividade falhou, pois os estudantes não compreenderam o processo. Foi preciso avaliar e replanejar, os estudantes propuseram o desenvolvimento da atividade em um único time que relampejasse o circuito. Eles trouxeram fios de cobre, lâmpadas, madeira e extensão, como resultado, conseguiram compreender como ocorre o processo de condutibilidade das substâncias ácidas e básicas. E a partir do trabalho colaborativo, desenvolveram, além do aprendizado cognitivo as competências da responsabilidade e autoconhecimento, já que a iniciativa de organizar da aula partiu deles. Durante o processo a professora esteve presente promovendo a Presença Pedagógica em todos os momentos da aula. Na área de Linguagens, a professora de Arte, Jucéli Fuhr, propôs uma produção de conhecimento cognitivo e saberes, levando em conta o processo crítico e criativo dos alunos. Assim, os alunos do segundo ano foram convidados a desenvolverem uma atividade, em que foram o centro da produção do conhecimento. Com o tema “Arte e Tecnologia”, com a proposta de criar fotomontagens digitais e uma produção de vídeos, que deveria chamar “Eu na foto”, os alunos puderam se deslocar pelos espaços da escola para se auto fotografarem, livres para aplicar a criatividade. Também na área, o projeto “*Día de Los Muertos*” atendeu a um anseio dos alunos, ter autonomia. Em CCM buscou-se desenvolver a criatividade, imaginação e experimentação, em Artes a apreciação estética e a cultura mexicana, em Educação Física, desenvolver a expressão corporal, em Língua Espanhola, mediar os estudantes para desenvolverem os usos da linguagem e desenvoltura, se apropriando de valores culturais. Os estudantes das turmas 101 e 102 produziram uma sala temática, com as releituras realizadas, e também, apresentaram para toda a escola. Ao trabalharem juntos, os jovens tiveram que superar muitas dificuldades de comunicação. Na área de Matemática, Ojanes Daga propôs para o segundo ano a produção e exploração colaborativa de sólidos geométricos. Realizada a primeira parte, os alunos puderam visualizar o formato de cada

sólido e assim, entender melhor os conceitos de: arestas, vértices, fases e até o conceito de figura geométrica com sólido, confeccionadas por meio do trabalho colaborativo.

Ao promover o desenvolvimento de competências, em suas dimensões cognitivas e socioemocionais, o time de professores visava que os alunos pudessem compartilhar ideias, construir pontos em comum, superando-se o individualismo e promovendo seu desenvolvimento integral. Nosso objetivo foi propor momentos em que o time de alunos pudesse compreender que a relação dele para com o outro é uma relação complexa, pois exige uma abertura para a escuta e para o diálogo, e dessa forma, sustentar os obstáculos que surgissem durante o processo. Diante disso, o professor enquanto mediador teve que incorporar em sua prática o sentido de que a relação ensino-aprendizagem precisa ser construtiva, gerar conhecimentos, novas relações de afetos e valores entre o jovem e escola e em relação a seu desenvolvimento. Para desenvolver o sentido de pertencimento, o time de professores precisou compreender que, embora o aluno esteja no centro do processo, é ele quem vai oportunizar, através de sua mediação, a procura e a descoberta em relação a aprendizagem. Em síntese, entendeu-se que o desenvolvimento da aprendizagem voltada ao desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas só se efetivará na medida em que os estudantes conseguirem superar situações de confronto, utilizando estratégias de procura de

**PARA DESENVOLVER
O SENTIDO DE
PERTENCIMENTO, O
TIME DE PROFESSORES
PRECISOU COMPREENDER
QUE, EMBORA O ALUNO
ESTEJA NO CENTRO
DO PROCESSO, É ELE
QUEM VAI OPORTUNIZAR
ATRAVÉS DE SUA
MEDIÇÃO A PROCURA E A
DESCOBERTA EM RELAÇÃO
A APRENDIZAGEM.**

informações que os levem a aplicar os novos conhecimentos para a solução de problemas, com respeito, autonomia reflexiva e crítica.

Ao propor aos alunos a realização da autoavaliação, no PV, o time de professores percebeu que precisa agir, tendo como base o desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas. Essa escuta permitiu uma intervenção onde os estudantes apontam problemas que precisam ser superados, pois interferem no processo de construção de conceitos e significados em relação à aprendizagem. A autoavaliação foi entendida pelo time de professores como ferramenta preponderante para o sucesso da aprendizagem. A partir dela, os professores aplicaram algumas estratégias metodológicas que apoiassem os jovens a desenvolverem suas potencialidades.

O desenvolvimento das atividades integradas se mostraram muito eficientes para a promoção das competências socioemocionais e cognitivas, pois o time de professores ao propor uma atividade deste nível criam instrumentos para que os estudantes compreendessem a importância do trabalho colaborativo no desenvolvimento da aprendizagem, isso porque eles precisam atribuir sentido e significado entre os componentes das áreas do conhecimento. Assim, o time de professores ao propor este tipo de atividade planejam o que, como e porque realizá-la. Entendendo que a ação enriquece suas mentes com novos conhecimentos e novas capacidades de significar os componentes curriculares. É importante destacar, que para o time de professores que ao propor uma atividade integrada ele deve ter clareza de que ele próprio se converte em um pesquisador, ao mesmo tempo, que assume seu papel de mediador no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, o aluno é o centro da aprendizagem, e que esta se efetiva na forma colaborativa entre os integrantes.

FICHA TÉCNICA DA ESCOLA: Izabel Soares de Lima Huning (escrita) Tatiane Percio (relato) Katia Nagel (relato) Eliane Silva (relato) Ojanes Daga (relato) Ronei Rivelino Grazzioli (Relato atividade Integrada CH) Jucéli Fuhr (relato) Joseane Luiza Bringhenti (coordenadora EMITI)

REFERÊNCIAS Time do PV



EMITI EM MOVIMENTO

Tema > O desenvolvimento de competências:
integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB MACHADO DE ASSIS

O QUE É? Trata-se de um relato sobre as atividades realizadas com as quatro turmas do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) da Escola de Educação Básica Machado De Assis, intitulado EMITI Em Movimento, que acontece nas aulas de Estudos Orientados.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO? O projeto EMITI Em Movimento, se alicerça nos fatores de integração presentes nos cadernos das diferentes áreas de conhecimento. A abordagem colaborativa e problematizadora está presente nos Estudos Orientados e deve garantir oportunidades de diálogo entre todos os participantes, assim como, favorecer a organização das aprendizagens e a explicitação das dúvidas. Os professores trabalham para que haja um envolvimento consciente dos estudantes na realização das tarefas. Daí a importância de se propor aos alunos situações fora da rotina e com algum grau de complexidade, ajudando-os a desenvolver competências socioemocionais e suas facetas como a determinação, a resiliência e a responsabilidade.

Integrar áreas e componentes tem consequências muito importantes: encoraja os professores e alunos ao trabalho coletivo e colaborativo, principal enfoque do EMITI Em Movimento.

OBJETIVOS

- Integrar os componentes do currículo.
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica.
- Aprimorar a comunicação entre os alunos.
- Desenvolver a imaginação criadora, promovendo a aprendizagem de novos conhecimentos.
- Exercitar o espírito de liderança.
- Aperfeiçoar as competências socioemocionais e cognitivas.
- Possibilitar a integração entre professores, alunos, funcionários e comunidade.

A ideia de inovar as práticas de Estudos Orientados surgiu em uma reunião de PAC da área Ciências da Natureza, em seguida, foi apresentada em uma reunião de PIC. Após discussão e apresentação do projeto, ficou decidido que todas as áreas participariam com duas atividades, visando oportunizar aos alunos que, durante os Estudos Orientados, estudassem e aprendessem os conteúdos de forma lúdica, mobilizando competências e não apenas memorizando os conteúdos.

Os alunos foram divididos em times interclasses, com o intuito de integrá-los ao Programa e de socializá-los, de forma que, o ambiente escolar passasse a ser um espaço comum e agradável a todos.

As atividades mobilizavam conteúdo das áreas e dos componentes curriculares para desenvolver competências como, comunicação, colaboração, resolução de problemas, abertura para o novo, responsabilidade, criatividade

e autoconhecimento. Não foi usado nenhum sistema de pontuação ou manter o foco somente na competição. A intenção foi extinguir a competição entre os alunos, e instigar a Aprendizagem Colaborativa e o trabalho em times.

Em Linguagens, os alunos trabalharam no programa *Kahoot*, plataforma de jogos com questões de múltipla escolha que podem ser respondidas online, por meio do celular. Na área de Ciências da Natureza, cada time foi desafiado a utilizar materiais recicláveis para construir a mascote, também

teriam que criar um “grito de guerra” que os identifica-se. Em Matemática e Geografia (GeoMat), de forma integrada, os estudantes confeccionaram e lançaram um foguete de bicarbonato de sódio e vinagre. Essa atividade contemplou conteúdos de Matemática como: geometria plana e espacial, função do segundo grau e unidades de medidas. E em Geografia os conteúdos de exploração do sistema solar e camadas da atmosfera, além da análise sobre o desenvolvimento tecnológico da construção dos foguetes e a importância dos satélites. Na área de Ciências Humanas, os alunos vivenciaram oficinas sobre movimentos sociais e tribos urbanas. Todas as atividades foram avaliadas pelas áreas responsáveis. Os resultados foram positivos, pois todas as equipes docentes e discentes se envolveram intensamente. Os professores e os alunos, pretendem continuar com o projeto nos próximos anos, modificando as atividades e mantendo os momentos de Estudos Orientados mais significativos, aqueles que promovem o desenvolvimento de competências por meio do estudo dos conteúdos das áreas e dos componentes, com atividades problematizadoras.

O diferencial desta experiência está justamente na ampliação da competência chave do componente Estudos Orientados, que é o desenvolvimento

A INTENÇÃO FOI EXTINGUIR A COMPETIÇÃO ENTRE OS ALUNOS, E INSTIGAR A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E O TRABALHO EM TIMES.

da responsabilidade para que sirva de aprendizagem.

O EMITI Em Movimento permitiu que os alunos colocassem em prática conhecimentos integrados às diversas áreas de conhecimento, relacionando senso comum e conhecimento científico. Além disso, destacou-se nesse projeto o envolvimento de todos os atores da escola, relacionando a multidisciplinaridade, tão buscada no dia a dia da prática docente.

Confirmamos que houve também, a integração entre as áreas nas atividades apresentadas pelos alunos. Não podemos deixar de salientar a importância da pesquisa realizada para o cumprimento das tarefas. Nessas atividades, percebemos o desenvolvimento de competências como: responsabilidade, colaboração, criatividade, resolução de problemas, autonomia, abertura para o novo, pensamento crítico e comunicação, bem como, o trabalho em times e a integração entre alunos do EMITI e do Ensino Médio Regular.

**O DIFERENCIAL
DESTA EXPERIÊNCIA
ESTÁ JUSTAMENTE
NA AMPLIAÇÃO DA
COMPETÊNCIA CHAVE DO
COMPONENTE ESTUDOS
ORIENTADOS, QUE É O
DESENVOLVIMENTO DA
RESPONSABILIDADE
PARA QUE SIRVA DE
APRENDIZAGEM.**

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Cleudenei Guedes dos Santos Varela, Eliane Terezinha Moreira dos Santos Silva, José Vilmar Pereira, Karolai Rosário da Cruz Moreira, Claudineia dos Santos, Flávia Renata Cruber, Flávia Góes de Oliveira, Ademar Tomcix Suzineia, Maira de Souza, Queila Valdirene Narciso do Prado, Andréia Fagundes Mochnacz, Elaine Aparecida Rosairo da Cruz, Luiz Carlos Schumacher, Márcia de Souza Maguerroski, Simone Stelzner Pahl, Lorizete Granemann de Albuquerque, João Marcos Fragoso, Ivonete de Fátima Santana, Dilaci dos Santos Gislaíne Matos.

EMITINEWS: INTEGRAÇÃO PELOS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS E AS METODOLOGIAS INTEGRADORAS

Tema > O desenvolvimento de competências: unindo dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB MARIA RITA FLOR

O QUE É? O Projeto EMITINEWS consistiu na produção de um telejornal que integrou os componentes curriculares da área de linguagens, com a proposta de promover, a partir dele, o desenvolvimento das macrocompetências, por meio das metodologias integradoras.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO? Tendo em vista que o Brasil participava da Copa do Mundo na Rússia, ocorrida em 2018, mostrou-se relevante considerar o tema para a elaboração do projeto, uma vez que os estudantes poderiam aproximar-se de diferentes culturas e aprender sobre elas, por meio da pesquisa acerca dos 32 países participantes do evento.

O projeto, que teve seu nome escolhido pelos próprios alunos, foi desenvolvido com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), tendo como base o tema integrador “A esfera jornalística em pauta”, proposto pela Orientação para Plano de Aulas (OPA).

A área de Linguagens, dentro da qual o projeto foi realizado, agrega componentes curriculares que, preservadas suas

especificidades, possuem como objeto comum as linguagens em situação de uso, incluindo as mediadas pelas novas tecnologias, tratadas em abordagens de contextualização e de análise de aspectos estruturais e formais, cooperando para a produção de sentidos e posicionamentos críticos.

Essa prática possibilita aos estudantes construir as competências e habilidades necessárias para que sejam capazes de significar os discursos e valores veiculados nas produções das diferentes linguagens, em apreciação crítica, bem como de assumir a autoria, fazendo circular seus conhecimentos, opiniões, pontos de vista, experiências.

OBJETIVOS

- Refletir sobre diferentes manifestações culturais, conhecendo a importância das culturas dos outros países;
- Desenvolver a importância do trabalho coletivo e da aprendizagem colaborativa;
- Resolução de problemas (situações de produção que coloquem o jovem em desafios que necessariamente impliquem uso intencional e contextualizado das linguagens e seus recursos expressivos);
- Abertura para o novo (curiosidade investigativa e interesse em conhecer mais);
- Criatividade (experiências de autoria e criação nas diferentes linguagens);
- Pensamento crítico (postura de réplica, com posicionamentos de ordem ética, estética e política diante dos discursos e valores que circulam).

O projeto foi implementado no começo do ano, logo após uma formação para os professores de Arte, Cultura e Tecnologia em Florianópolis (SC), na qual o professor Rony Borges Mirabeti sugeriu agregar o tema Copa do Mundo à esfera jornalística. Assim, decidimos fazer um telejornal.

No primeiro momento, tivemos a participação e aceitação de todos os professores da área de Linguagens. Em seguida, a atividade foi apresentada à coordenadora Mislei, que prontamente deu todo o suporte ao trabalho.

Utilizamos nosso horário de Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), às quintas-feiras, para planejar todo o trabalho, de forma que os estudantes pudessem desenvolver o projeto e alcançar seus objetivos. Decidimos dividir o trabalho em duas partes, teórica e prática. A primeira contou com pesquisas aprofundadas, diretamente ligadas aos objetivos e conteúdos que os professores passaram a cada grupo; a parte prática visou à criação de um telejornal de aproximadamente 30 minutos.

Sugerimos, inicialmente, que os estudantes assistissem ao programa televisivo *Globo Repórter*, que trazia como pauta a Islândia, para que tivessem referência de quais aspectos buscar dos países sobre os quais fariam a pesquisa, no decorrer da parte prática do projeto.

No processo de execução, as duas turmas foram integradas e foram, então, formados quatro times, cada um com 14 estudantes. Além disso, foram eleitas lideranças que, no desenvolvimento da proposta, eram revezadas, com a tarefa de distribuir as funções em seus times. Essas lideranças eram escolhidas pelos próprios integrantes.

Após, realizamos o sorteio dos países, e cada time ficou responsável pela pesquisa de oito países. A partir dessa definição, os alunos teriam a tarefa de realizar uma pesquisa aprofundada, produzir e entregar semanalmente uma síntese de dois países com as seguintes informações: Apresentar informações breves sobre o país (clima, pontos turísticos, população, idiomas falados); Cultura do país; Músicas (estilo musical, principais artistas, cantores e bandas); Gastronomia; Danças típicas; Esportes (abordar o futebol, devido à Copa, e também os esportes mais praticados).

Durante todo esse processo, os estudantes organizaram-se e tiveram a responsabilidade e a autonomia para fazer a separação dos conteúdos (informações sobre os países) a serem pesquisados para o trabalho. Todo o percurso (a pesquisa e elaboração de sínteses) era acompanhado e mediado pelo grupo de professores nos encontros semanais. Também eram feitas correções e discussões com os estudantes sobre os conteúdos relacionados a área de Linguagens.

Para apoiar os estudantes na produção final do projeto, o telejornal, houve uma fala breve sobre as características de um telejornal, a saber: telejornais são programas jornalísticos que duram entre segundos e horas, geralmente apresentados por uma âncora (profissional narrador dos fatos), utilizando-se de imagens e sons. Em curtos ou longos espaços em um canal de entretenimento, entre programas ou em um canal direcionado à produção jornalística, os telejornais caracterizam-se pela transmissão diária, horários fixos ou entre a programação, no caso dos boletins urgentes. Outro ponto

importante é que, na elaboração de uma reportagem, é necessário responder para o leitor, ouvinte ou telespectador *o que, quando, onde, por que, como e quem*. Não importa o assunto, essas questões precisam ficar evidentes. Caso contrário, ou não fizemos jornalismo ou o fizemos malfeito. Pode-se dizer, de maneira geral, que uma redação de televisão segue o seguinte organograma: **Diretor de Jornalismo:** define a linha editorial dos produtos jornalísticos. **Pauteiros** (todos): pesquisam, apuram e elaboram as pautas. **Editores:** trabalham em conjunto com os repórteres, montam as reportagens. **Repórteres:** convertem fatos em notícias.

DURANTE TODO ESSE PROCESSO, OS ESTUDANTES ORGANIZARAM-SE E TIVERAM A RESPONSABILIDADE E A AUTONOMIA PARA FAZER A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS (INFORMAÇÕES SOBRE OS PAÍSES) A SEREM PESQUISADOS PARA O TRABALHO.

Também foram explicadas as partes componentes de um jornal. **Escalada:** Início do jornal, quando se diz o que será apresentado durante o programa. A trilha sonora após esse momento é opcional. **Abertura:** Trilha sonora e logo do telejornal. **Parte Introdutória:** O apresentador faz um breve comentário sobre o tema da reportagem. **Matéria:** é quando o repórter entra no ar, apresenta sua entrevista ou notícia. **Vinheta:** É o que marca a abertura ou intervalo do telejornal. Alguns eventos importantes também merecem vinheta. **Amarrações:** Antes de sair para o intervalo, as notícias do próximo bloco são expostas, para que os telespectadores não percam o interesse. **Intervalo Comercial:** Propagandas. **Encerramento:** Final do programa. Pode conter notícias do próximo telejornal, seja a edição do mesmo dia ou de outra data. **Créditos:** Demonstam os componentes da equipe (apresentador, repórter, câmera, figurinista, editor etc.).

A partir dessa apresentação, solicitamos que eles escolhessem um país dos oito pesquisados, para que sobre tal nação fosse feito um telejornal. As matérias e os programas a serem apresentados no telejornal seriam: Apresentar informações breves sobre o país (clima, pontos turísticos, população, idiomas falados); Cultura do país; Músicas (estilo musical, principais artistas, cantores e bandas); Gastronomia; Danças típicas; Esportes (abordar o futebol, devido à Copa, e também os esportes mais praticados); Previsão do tempo; Casos policiais; Economia; Eventos; Inserções comerciais durante o programa ou nos intervalos; Alguma parte de comédia (pode ser dentro do jornal, ou nos intervalos comerciais); Entrevistas “ao vivo”.

Criamos um cronograma de aproximadamente 45 dias, período no qual os estudantes produziram todo esse material dentro da escola. Estruturamos algumas aulas dos professores da área de Linguagens e utilizamos os momentos de Estudos Orientados (EO) para gravações do telejornal. Ao final, organizamos um evento no dia 14 de junho de 2018, data da abertura da Copa do Mundo, para assistir aos telejornais dos quatro grupos. Promovemos também uma confraternização com pipoca e sucos durante a exibição dos telejornais, um

momento muito gratificante para os professores, coordenadores e estudantes, pois foi muito bom ver a qualidade do trabalho realizado por eles, através de um processo seguido de muitas discussões, muitos (re)planejamentos, conquistando os objetivos esperados no projeto.

Vivemos hoje no mundo da tecnologia, em que celulares e redes sociais estão muito presentes no nosso dia a dia e, principalmente, na vida dos nossos estudantes. É preciso, na função de educadores, contribuir para a formação dos alunos e promover atitudes coerentes com os valores humanos e sociais positivos.

O EMITINEWS surgiu como estratégia pedagógica, com o intuito de promover diversas aprendizagens e desenvolver o pensamento crítico. Torna-se necessário também promover nos estudantes a interação entre os saberes presentes nas matrizes de competência e

nas metodologias integradoras, reconhecendo sua importância e diversidade cultural, conseguindo, assim, atribuir valores e atitudes para melhorar o relacionamento interpessoal e reconhecer novas possibilidades de trabalhar.

Portanto, no âmbito educativo, o EMITINEWS envolveu decisões coletivas para sua organização e execução, haja vista que o combinado do grupo deveria ser respeitado e que possíveis mudanças deveriam ser acordadas pelo grupo. Nessa relação, ocorre o diálogo e a noção de flexibilização em torno da ética, do bem-estar individual e do grupo.

A prática educativa deve motivar o estudante a interagir, comportar-se com autonomia, cooperar e respeitar o outro. Durante todo esse processo das partes teórica e prática, sempre ressaltamos como base as matrizes de competência e as metodologias integradoras. A parte prática, por exemplo, proporcionou momentos de descontração entre os estudantes.

**O EMITINEWS SURTIU
COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA, COM O
INTUITO DE PROMOVER
DIVERSAS APRENDIZAGENS
E DESENVOLVER O
PENSAMENTO CRÍTICO.**

Após o término dos trabalhos, realizamos uma autoavaliação, solicitando que eles colocassem, a partir dos objetivos, quais foram os pontos positivos e negativos identificados durante esse processo.

Com esse projeto, tivemos grande melhoria na relação interpessoal dos nossos estudantes, desencadeando um progresso na convivência. A prática permitiu aos educandos vivenciar experiências culturais significativas, contribuindo para a construção de identidades positivas, o sentimento de pertencimento, o convívio com diferentes culturas e, sobretudo, colocar-se como produtores de cultura e não simplesmente “consumidores”, no sentido de quem compreende criticamente as produções culturais e cria outras, e não somente as recebe, consome e repete.

Com isso, torna-se possível que os estudantes estruturem uma trajetória singular conectada aos desafios do tempo em que vivem, desenvolvendo potencialidades, fortalecendo suas identidades, confiando em si mesmos, construindo a autonomia e ampliando suas possibilidades comunicativas, desenvolvendo habilidades para se relacionar com o outro, com a sociedade e com o ambiente, convivendo de maneira cooperativa, criando compromisso com o coletivo, podendo agir como cidadãos capazes de compreender a sociedade e atuar sobre ela, atuando ativamente na sociedade do saber, aprendendo ao longo da vida, em todos os espaços em que vivem, dominando os processos de produção e gestão de conhecimentos que sempre são constituídos/permeados por linguagens, buscando respostas para as questões essenciais da vida e preparando-se criticamente para o mundo do trabalho.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Rony Borges Mirabeti

VIAGEM PELO CONHECIMENTO: APRENDENDO CIÊNCIA E CULTURA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Tema > O desenvolvimento de competências: integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB ORLANDO BERTOLI

O QUE É?

Este relato é sobre a visita realizada à capital do Estado de São Paulo, com a proposta de explorar temas e processos históricos, tendo em vista os componentes das Áreas de Conhecimento do 1º Ano do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI). Essa vivência proporcionou o convívio dos estudantes em uma perspectiva autônoma e ativa.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O protagonismo juvenil está ancorado na participação ativa dos jovens no seu processo de construção e articulação dos conhecimentos. Nessa perspectiva, oportunizar espaços formativos que levem os alunos a elaborar suas reflexões e discursos potencializa a prática da gestão de sua aprendizagem, possibilitando uma visão integradora envolvendo a escola e o currículo. Desse modo, o objetivo é que os jovens tenham oportunidades de participação nas decisões, na condução de seu processo educativo, na expressão de seus pontos de vista e de concretização de seus interesses.

Os estudantes lançaram a proposta de conhecer São Paulo. A atividade proposta permitiu que os jovens entrassem em

contato com certas dimensões da realidade que não estão nos livros, pois, *in loco*, eles buscaram significado para o que observaram e o relacionaram com os fatos já estudados, desenvolvendo, assim, habilidades importantes para sua formação integral, com práticas como observação, seleção, comparação e análise de dados, diferentes formas de registro e interpretação, leitura, escrita e diversas maneiras de expressão. Além disso, por estarem em um ambiente novo, os alunos revisitaram importantes habilidades sociais, como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação, solidariedade e tolerância.

Esses momentos são valiosas oportunidades de promover o aprendizado além dos muros da escola, permitindo que os jovens levantem hipóteses, descubram novos conhecimentos e vivenciem na prática o que aprenderam na escola. Essa extensão da sala de aula em diferentes locais e contextos culturais é excelente para estimular ainda mais o espírito coletivo e a colaboração entre alunos e educadores.

OBJETIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano: autoconhecimento, responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura para o novo;
- Desenvolver atividades de pesquisa de modo interdisciplinar e participativo;
- Estimular a observação, socialização das ideias e interação com todos os membros do time;
- Desenvolver compreensão crítica da realidade através do passado, presente e futuro;
- Reconhecer a responsabilidade de todos no processo

de preservação da natureza e manutenção de valores culturais;

- Ampliar o conhecimento científico dos educandos de maneira prática, participativa e cidadã;
- Despertar a consciência crítica dos educandos, através de reflexão e atividades práticas, visando à integração dos educandos entre si, com os professores, equipe pedagógica e equipe gestora.

Para desenvolver todas as atividades propostas nessa viagem cultural, permanecemos na cidade de São Paulo durante três dias: 26, 27 e 28 de setembro de 2018. O público-alvo foram 35 alunos e oito professores. Os alunos foram divididos previamente em oito times com a responsabilidade de registrar a vivência em fotos e vídeos.

A Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina providenciou o traslado, estadia e alimentação, e aos alunos coube pagar as despesas com ingressos aos locais de visitação. Houve uma assembleia de pais para apresentar o roteiro e realizar os combinados relativos   viagem, tornando os pais coautores da a o. Nesse encontro, foi deliberado o uso da camiseta do EMITI, o respeito e a colabora o com o time de alunos e professores na viagem, seguir as orienta es dos professores e vivenciar a prática de maneira responsável e crítica.

Essa proposta foi elaborada conjuntamente com todos os profissionais da educa o que atuam com o EMITI, tendo em vista que beneficiou e contemplou todos componentes curriculares, pois cada componente discutiu em sala os temas que deveriam ser observados e estudados. Cada lugar contemplado nesse roteiro teve um significado especial, pensado previamente pelos professores e está de acordo com os conteúdos propostos na Orienta o de Plano de Aulas (OPA) do primeiro e segundo bimestres.

Desse modo, os locais visitados foram agrupados tendo em vista suas intencionalidades de aprendizagens. Na perspectiva de oportunizar aos educandos o aprofundamento nos conhecimentos históricos, por meio dos temas abordados em sala de aula, como política, democracia e cidadania, eles visitaram o Mercado Municipal de São Paulo, que encanta moradores e turistas.

Outro ícone da cidade de São Paulo foi o Parque Ibirapuera e, nesse local, os alunos organizaram atividades recreativas em times como: corrida, dança e alongamento. Além disso, passaram pela Avenida Paulista, que é um símbolo da cidade de São Paulo. Depois disso, visitaram o Parque da Independência, que faz parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro devido ao Grito da Independência. Em relação a esse local, o aluno Alessandro Dannhel ressaltou: “A viagem foi muito divertida, adquiri muito conhecimento, uma experiência única na vida. O lugar que mais gostei foi o Parque da Independência, pelo fato de pisar no mesmo local em que foi declarada a Independência do Brasil e também por estar em uma cidade grande na presença de várias pessoas famosas”.

Para oportunizar aos educandos a ampliação de suas habilidades de comunicação e de relacionamento (com o outro, com a sociedade e com o ambiente), convivendo com autonomia e cooperação e criando compromisso com o coletivo, o roteiro também contou com a visita ao Allianz Park ou Arena

“A VIAGEM FOI MUITO DIVERTIDA, ADQUIRI MUITO CONHECIMENTO, UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA NA VIDA. O LUGAR QUE MAIS GOSTEI FOI O PARQUE DA INDEPENDÊNCIA, PELO FATO DE PISAR NO MESMO LOCAL EM QUE FOI DECLARADA A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E TAMBÉM POR ESTAR EM UMA CIDADE GRANDE NA PRESENÇA DE VÁRIAS PESSOAS FAMOSAS”.

Palmeiras, um local específico de práticas esportivas coletivas com bola. Os alunos emocionaram-se ao entrar nos locais por onde passam seus maiores ídolos do futebol brasileiro. Assim relatam os alunos Diogo, Erik, Kauan e Lucas em seu diário de bordo: “Tivemos o prazer de entrar no campo, tivemos a sensação de estar jogando quando subimos as escadas e olhamos aquelas arquibancadas verdes e, do nosso lado, estava a Taça Libertadores, por isso, não perdemos a oportunidade de registrar aquele momento em uma foto e trazê-la para casa, para poder enquadrá-la. Foi uma experiência única ver o que só via em televisão ou em jogos de videogame! Foi sensacional e certamente ficará em nossas memórias eternamente”.

No entendimento de vivenciarem experiências culturais significativas, que contribuam para a construção de suas identidades, visitaram a Pinacoteca do Estado de São Paulo, um museu de artes visuais com mais de quatro mil peças em seu acervo, com ênfase na produção brasileira do século 19 até a atualidade. Nesse espaço, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre o valor da arte para a humanidade e para

“A VISITA DOS ALUNOS DO EMITI À PINACOTECA FOI FEITA DE MANEIRA LIVRE, OU SEJA, SEM A PRESENÇA DE GUIAS. MESMO ASSIM, RECEBEMOS ALGUMAS INSTRUÇÕES SOBRE AS REGRAS DO LOCAL, TAIS COMO NÃO USAR FLASH PARA TIRAR FOTOS, NÃO TOCAR NAS ESCULTURAS E NÃO FAZER FOTOS DE ALGUMAS IMAGENS QUE POSSUÍAM PLACAS MOSTRANDO ESSA REGRA. PARA OBSERVAR AS OBRAS, NÓS PASSEAMOS PELA PINACOTECA EM PEQUENOS TIMES. ERA MUITO LEGAL VER AS DIFERENTES REAÇÕES E OPINIÕES SOBRE CADA ARTE. ÀS VEZES, UMA QUE UM ADOROU FOI A OBRA QUE O OUTRO MENOS GOSTOU”.

a própria vida. No diário de bordo dos alunos Alessandro, Kauana, Suelen e Thassyana, eles destacam: “A visita dos alunos do EMITI à Pinacoteca foi feita de maneira livre, ou seja, sem a presença de guias. Mesmo assim, recebemos algumas instruções sobre as regras do local, tais como não usar *flash* para tirar fotos, não tocar nas esculturas e não fazer fotos de algumas imagens que possuíam placas mostrando essa regra. Para observar as obras, nós passeamos pela Pinacoteca em pequenos times. Era muito legal ver as diferentes reações e opiniões sobre cada arte. Às vezes, uma que um adorou foi a obra que o outro menos gostou”.

A fim de possibilitar aos estudantes o aprofundamento dos conhecimentos biológicos abordados em sala de aula, visitamos o Instituto Butantan, que é o principal produtor de imunobiológicos do Brasil, responsável por grande porcentagem da produção nacional de soros hiperimunes. O Butantan possui três museus abertos ao público, localizados no parque do Instituto, no bairro do Butantã, sendo eles os Museus Biológico, Histórico e de Microbiologia. Nesse mesmo campo de conhecimento, os educandos visitaram as seções Engenho, Vida, Universo e Terra do Museu Catavento — Espaço Cultural da Ciência, um museu interativo. Levando em consideração que origem e transformação da vida são atividades da OPA do primeiro bimestre, essas visitas propiciaram aos estudantes identificar conhecimentos sobre as fontes de energia e a sua associação com a manutenção da vida no planeta.

OUTROS ASPECTOS IMPORTANTES FORAM EXPLORADOS DURANTE AS ATIVIDADES REALIZADAS, COMO O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE, DA CAPACIDADE PARA TOMAR DECISÕES E DE ATITUDES DE SEGURANÇA PARA RESOLVER PROBLEMAS NUMÉRICOS COTIDIANOS.

Além disso, outros conhecimentos, como as propriedades da matéria, possibilitaram estabelecer a relação das propriedades físicas e químicas dos materiais com o seu uso no cotidiano, medições com as quais os alunos puderam estimar e comparar ordens de grandezas de medidas do micro ao macrocosmo e reconhecer as tecnologias de observação do Universo e do microcosmo.

Outros aspectos importantes foram explorados durante as atividades realizadas, como o desenvolvimento da criatividade, da capacidade para tomar decisões e de atitudes de segurança para resolver problemas numéricos cotidianos.

A avaliação dessa experiência de viagem de estudos foi realizada por meio de autoavaliação dos alunos e professores, juntamente com o registro escrito, fotos e vídeos dos acontecimentos mais importantes denominado “Diário de Bordo”, em que os alunos apresentaram um relatório pormenorizado da viagem, integrando todos os componentes curriculares das Áreas de Conhecimento — Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Sociais e Matemática.

Além disso, foram realizadas socializações das atividades, com apresentação em *slides* para a comunidade escolar, publicações nas redes sociais oficiais do EMITI e SED e reportagem nos jornais de circulação local. Desse modo, essa experiência atingiu os objetivos do 1º Ano do Ensino Médio Integral em Tempo Integral no que se refere à promoção de viagens para propiciar a oportunidade de ampliar o conhecimento científico dos educandos de maneira prática, participativa e cidadã.

Essa viagem de estudos contribuiu para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois observou-se que, por meio do autoconhecimento, houve estabilidade emocional e habilidade de reação nas situações de estresse, como a correria ao andar nas calçadas, descer e subir no ônibus devido ao intenso trânsito da cidade, cruzar a rua na faixa de segurança, o medo de assalto. Percebeu-se também a capacidade de agir de forma organizada, ao esperar a sua vez na hora do café, na fila do restaurante ao ceder o lugar para o outro passar e até mesmo na hora da foto. A responsabilidade compartilhada nos

momentos de caminharmos juntos nas ruas de São Paulo, a capacidade de compreender e se fazer compreender diante de algumas situações, como a visita ao Instituto Butantan e ao Museu Catavento, que exigiram grande capacidade de leitura e produção textual, também são pontos que devem ser ressaltados.

Além desses aspectos, é necessário destacar a disposição para novas experiências culturais e intelectuais, atitude curiosa, inventiva e questionadora em relação à vida, pois em cada lugar que estiveram houve interação e disponibilidade para o novo. Esse projeto estimulou a observação, socialização das ideias e interação com todos os participantes do time para os registros em vídeos, fotos e anotações de todos os eventos pelos quais tiveram a oportunidade de participar. Os alunos reconheceram a responsabilidade de todos no processo de preservação da natureza e manutenção de valores culturais do Parque Ibirapuera e Parque da Independência, os quais causaram admiração e perplexidade diante da beleza natural.

A atividade também despertou a consciência crítica, através da reflexão e atividades práticas, visando à integração dos educandos entre si, nos momentos de dividir o quarto, sentar à mesa no restaurante na hora das refeições, observar e analisar os fatos, como a desigualdade social, a poluição, o desperdício, a diferença na rotina. Sobre esse assunto, os alunos Amanda, Gabrielly, Kelvin e Talita relatam no diário de bordo: “Para chegar ao restaurante, foi preciso parar o ônibus na avenida, pois, devido ao grande porte dele, não conseguia

**OS ALUNOS
RECONHECERAM A
RESPONSABILIDADE DE
TODOS NO PROCESSO
DE PRESERVAÇÃO
DA NATUREZA E
MANUTENÇÃO DE VALORES
CULTURAIS DO PARQUE
IBIRAPUERA E PARQUE DA
INDEPENDÊNCIA, OS QUAIS
CAUSARAM ADMIRAÇÃO E
PERPLEXIDADE DIANTE DA
BELEZA NATURAL.**

ter acesso. O jantar ocorreu às 18h, em seguida, voltamos para o ônibus e, dentro dele, houve uma conversa séria com os alunos sobre o uso do celular em público, a separação da turma quando se está caminhando em grupo e por não respeitar as regras do hotel”.

As viagens pedagógicas educacionais geram bastantes expectativas nos estudantes e os estimula a manter um olhar crítico sobre o que se está pesquisando, conhecendo ou apenas evidenciando. Esse tipo de atividade é tendência na educação, uma vez que muito do que se aprende em uma aula pode ser explorado em espaços e ações coletivas e configura-se como uma excelente forma de desenvolver conhecimentos. O aluno pode, assim, associar o que aprendeu a situações e cenários reais de forma espontânea e divertida.

Além disso, as viagens ajudam na formação intelectual e emocional, a partir da aquisição de novos repertórios. A visita pedagógica monitorada tem como objetivo contribuir no processo de ensino-aprendizagem, através de atividades práticas que estimulem a observação e levem o educando a interagir com o ambiente visitado. De maneira geral, contribuem para a socialização dos educandos e estimulam a aprendizagem. Porém, para que esse potencial seja aproveitado, é preciso que estejam inseridas no processo educacional e não sejam consideradas apenas como um passeio para lazer.

Para tanto, propusemos uma série de locais e eventos que proporcionaram a nossos alunos vivenciar realidades e situações diversificadas. Dessa forma, destacamos que o Instituto Butantan foi um dos lugares que mais chamou a atenção dos alunos, pela diversidade de conhecimentos, como relata o time dos alunos Diogo, Erik, Kauan e Lucas Fontana: “A nossa primeira visita foi o Museu Biológico, que possui algumas espécies de cobras e aranhas que podem ser vistas e fotografadas. Se você quisesse alguma lembrança — por exemplo: cobras de pelúcia, chaveiros, correntes, pulseiras, entre outras coisas —, tinha uma loja dentro do museu que possibilitava isso. Em seguida, fomos ao Museu de Microbiologia, onde havia vários microscópios para interagirmos e diversas exposições que nos deixaram curiosos. Um exemplo foi quando vimos

a ilustração de um médico da Idade Média: achamos estranho, pois nunca tínhamos visto aquilo e é bem fora dos padrões de hoje em dia. Depois de conhecermos o interior do Museu de Microbiologia, fomos ao fundo do museu e debatemos sobre várias perguntas que achamos espalhadas pelo museu. Logo depois, fomos visitar o terceiro e último museu, o Histórico. Quando entramos, percebemos que estávamos num antigo estábulo, então o guia, depois de nos deixar analisar os objetos que estavam ali dentro, começou a explicar o que o Instituto Butantan faz com os cavalos para produzirem soros”.

Participaram desta prática: 41 alunos, 12 professores, a diretora geral e a coordenadora do EMITI.

São palavras da aluna Lesley Rayanne Azevedo Guedes: “Achei uma viagem muito construtiva, pelo fato de conhecer uma cidade grande que eu não teria oportunidade de conhecer e também porque será um marco em minha adolescência”.

O time dos alunos Amanda, Gabrielly, Kelvin e Talita destaca: “A visita foi feita a um Museu de Microbiologia, que continha vários microscópios com bactérias, fungos, mosquito e piolho, além dos modelos de DNA e objetos antigos utilizados pelo Instituto. No final, foi realizado um debate com temas como clonagem, transgênicos e mutação. Hoje, o Instituto Butantan é um centro de pesquisa biomédica, vinculado à Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, responsável pela produção de mais de 80% do total de soros e vacinas consumidas no Brasil. Sua missão é desenvolver estudos e pesquisas básicas na área de biologia e biomedicina, relacionadas direta ou indiretamente com a saúde pública”.

O time dos alunos Diogo, Erik, Kauan e Lucas relata: “O nosso grupo começou conhecendo sobre o Universo. Estávamos entusiasmados, porque achamos legais os assuntos sobre a origem da vida. Havia várias coisas lá dentro, como diversas exposições de planetas, sol e até máquinas que calculavam peso e idade que nós teríamos em outros planetas. Achamos incrível! Depois, fomos para a parte que falava sobre a Vida, com diversas exposições legais

lá, principalmente de um tigre-dente-de-sabre, que gostamos muito, além de ilustrações da evolução com cabeças de Homo sapiens. Depois, entramos em uma seção que explicava o interior do corpo humano. Bem legal! Mais tarde, fomos na parte em que mais gostamos, que é a parte do Engenho, onde pudemos interagir com várias coisas e exercitar vários experimentos, mexemos com choque, ímãs, bolhas de sabão, dentre outras coisas. Queríamos agradecer aos professores e diretores do EMITI, que nos proporcionaram essa incrível viagem, aos pais e alunos que tiveram a paciência e confiança em cada um, e também aos alunos, que agitaram a viagem e se divertiram. Agradecer também aos motoristas e guias, que tiraram todas as nossas dúvidas”.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Nome /Professores 1. Caroline Aparecida Pereira Francisco – Professora Auxiliar 2. Cristiane Gomes Santos – Orientadora de Convivência 3. Daniel Meirelles Morand – Professor de Educação Física 4. Fabíola Cristina Zink- Professora de Educação Física - CCM 5. Fabiula Grasiela Brandt – Professora de Matemática / Física 6. Glauce Micheli Schlickmann Pereira de Melo – Professora de História / Soc. 7. Janete Teresinha Mondini – Professora de Língua Portuguesa / Inglês 8. Jucimeri da Conceição Beppler – Diretora Geral da EEB Orlando Bertoli 9. Leandro Pereira – Professor de Geografia / Filosofia 10. Leonardo Felipe Hoppe Rosa – Professor Auxiliar 11. Marileusa Scholl – Professora Mestre Biologia / Química 12. Samara Cristina Mondini – Professora de Artes 13. Tamires Beuting Sprung – Supervisora Escolar / Coordenadora EMITI 14. Camila Sant’Anna – Professora de Espanhol Nome / Alunos 1. Alessandro Dannehl 2. Amanda Regina Rossi 3. Bruna Caroline Weinrich 4. Danielly Braatz 5. Debora Ruseler 6. Diogo Sampietro 7. Diogo Zimmermann 8. Douglas Rafael Wilhelm 9.

Erik Bachmann¹⁰. Gabriel Chagas Muniz¹¹. Gabrielly Lehmkuhl Braatz¹². Henrico Borba Pavanello¹³. Igor Dos Santos¹⁴. João Eduardo Krieger¹⁵. Kauana Krueger Silva¹⁶. Kelvin Suave¹⁷. Lesley Rayanne Azevedo Guedes¹⁸. Ronald Bruno Nobre Da Silva¹⁹. Suelen Gonçalves Dos Santos²⁰. Talita Hoegen²¹. Thassyana Snely Alves²². Diego Martins²³. Elaine Jorge²⁴. Erica Crisley Duarte Bordim²⁵. Erica Rodrigues²⁶. Erica Yasmin Bodenmuller²⁷. Felipe Gabriel Fronza²⁸. Fernanda Kogta Cuzu Chaves²⁹. Guilherme Barth Vonbemmel³⁰. Jussara Stahnke³¹. Kauan Telles De Abreu³². Laisla Taina Alves Souza³³. Lucas Gabriel Fontana³⁴. Lucas Kainan Hausmann Teske³⁵. Lucas Poffo³⁶. Lucca Murillo Day³⁷. Lyandra Cecilia Goncalves Lopes³⁸. Maria Eduarda Ribeiro³⁹. Rafael Wilhelm Manarin⁴⁰. Rian Guilherme Dallemolle⁴¹. Sabrina Blanck Muller⁴². Thalyta Honara Hoffmann

REFERÊNCIAS

<http://www.cataventocultural.org.br/>
<http://pinacoteca.org.br/>
<http://www.butantan.gov.br/>
<http://www.oportaldomercadao.com.br/>
<http://allianzparqueexperience.com.br/>

UM IMPULSO À EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, COM ÊNFASE NA CRIATIVIDADE

Tema > O desenvolvimento de competências: integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB OSVALDO CRUZ

O QUE É?

No ano de 2018, realizamos na EEB Osvaldo Cruz, localizada na cidade de Rodeio(SC), diversas práticas com o objetivo de desenvolver competências socioemocionais, tendo como fio condutor a criatividade. As atividades realizadas foram: o Rolé Cultural, proposto pelo Projeto de Pesquisa da Área das Ciências Humanas; a construção de foguetes, na área das Ciências da Natureza e Matemática; a apreciação e análise do filme *O Presente*, no Projeto de Vida e Intervenções Urbanas; e gincana, na área das Linguagens.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

No início da implementação do modelo de ensino integral em tempo integral, observamos que essa nova abordagem assustou os estudantes, devido à falta de compreensão da proposta, o que trouxe, em alguns casos, desmotivação. A fim de motivá-los, a equipe escolar planejou experiências educacionais marcantes e diferenciadas.

Nas reuniões do Planejamento por Área de Conhecimento e Planejamento Integrado Coletivo, percebemos que o diferencial seriam propostas fundamentadas no desenvolvimento de atividades fora do ambiente da sala de aula e que favorecessem as competências socioemocionais, pois as competências cognitivas já eram trabalhadas no ensino regular. A competência com maior ênfase foi a criatividade, habilidade fundamental para a formação integral dos alunos.

Os seres criativos estão mais aptos a encarar desafios, pois têm mais potencial de vencer seus problemas e quaisquer questões a serem enfrentadas na vida. Ser criativo ou inovador envolve um processo cíclico e longo, de pequenos sucessos e frequentes fracassos: a busca de originalidade, levando em conta os limites da realidade. Nessa competência reside a memória “RAM” biológica (do inglês, *Random Access Memory*, Memória de Acesso Aleatório). Segundo Cury (2009), é na capacidade criativa que existe a chave para a evolução da humanidade.

Para Maria Popova, a criatividade é a habilidade de conectar o desconectado, é a junção do conhecimento já existente com novos conhecimentos. E, assim, começamos nosso trabalho: conectando componentes, áreas do conhecimento, saberes e práticas pedagógicas.

OBJETIVOS

- Desafiar os estudantes a construir conhecimentos de forma criativa, resignificando os conteúdos das ciências para além da sala de aula;
- Possibilitar aos alunos o conhecimento de si e do meio em que vivem;
- Promover uma reflexão acerca de alguns valores de vida, tais como a amizade, o conhecimento, a família,

a determinação, a solidariedade, a resiliência, o trabalho, entre outros, favorecendo o fortalecimento de habilidades sociais;

- Estimular a colaboração na resolução de problemas em situações de competitividade, para que possam contribuir para o bem-estar da comunidade escolar e influenciar ações sociais;
- Fazer que os alunos percebam-se como sujeitos de ação e transformação do ambiente em que vivem, interferindo no espaço público de forma artística e humanística, problematizando aspectos relacionados à vida na cidade e seus espaços de lazer e convivência.

Nas reuniões do Planejamento Integrado Comum (PIC) e Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), organizamos e propusemos atividades diferenciadas, a fim de desenvolver as competências socioemocionais, em especial a criatividade. Os estudantes foram desafiados e instigados, com diferentes recursos visuais e tecnológicos. Os professores partiram do conhecimento de mundo de cada estudante e sua percepção da realidade, favorecendo sua postura como pesquisador. Os alunos exploraram o uso de aplicativos do celular para a produção e edição de audiovisual, enviaram e-mail e conectaram-se em redes sociais. O aprendizado foi mútuo, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias, pois os estudantes dominam essa linguagem e nós, professores, ainda somos aprendizes.

No Núcleo Articulador, realizou-se um Rolé Cultural pela cidade de Rodeio/SC. Essa atividade foi proposta pelo Projeto de Pesquisa das Ciências Humanas como forma de (re)conhecer os espaços naturais, de cultura, de arte e de história do município em que os próprios estudantes vivem, abordando o tema geral “Onde Estamos?”. Nessa perspectiva, a visita aos principais pontos turísticos despertou novos olhares e opiniões sobre a

cidade, contribuindo na elaboração do projeto de pesquisa, tanto na teoria como na prática.

Os estudantes organizaram um painel de fotografias e mapas e mostraram objetos antigos de usos e costumes, além de caracterizarem-se com trajes religiosos e de época, revelando espírito criativo e dinâmico. Os relatos dos times evidenciaram o quão significativo e revelador foi, para eles, conhecer o seu espaço geográfico e a história da formação da sociedade da qual pertencem.

No Projeto de Vida, a apreciação e análise do filme *O Presente* (*The Ultimate Gift*, 2006) possibilitou aos estudantes repensar valores de vida e contribuiu para ampliação do tema “sonhos”. No filme, o protagonista recebe de seu falecido avô doze tarefas, consideradas presentes de vida: amizade, conhecimento, família, gratidão, sonhos, amor, trabalho, problemas, conhecimento, dinheiro, risada, doação, o dia (hoje/o tempo presente). Cada presente possui um significado e todos estão relacionados entre si. Os estudantes foram orientados a perceber as reações e as mudanças pelas quais o protagonista passa a cada etapa vencida.

Após a exibição do filme, cada time sorteou duas palavras retiradas do conjunto dos presentes recebidos pelo protagonista. Os alunos foram desafiados, então, a apresentar os dois presentes de forma autêntica, relacionando o tema com a vida real. O time de orientadores também participou dessa atividade.

Por meio de uma apresentação artística, dialógica e dinâmica, todos empenharam-se para representar a interpretação da mensagem contida nos presentes sorteados. Verificou-se a espontaneidade e a colaboração dos estudantes para cumprirem o desafio com diversas estratégias de apresentação, desde poemas e músicas a entrevistas gravadas.

Na Área de Linguagens, foi proposta uma Gincana Cultural e Intervenções Urbanas Artísticas e de Lazer. A atividade integrou os alunos do 9º Ano da escola, para que conhecessem um pouco da realidade do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), com atividades que desenvolveram a colaboração, criatividade, responsabilidade, trabalho em equipe, solidariedade

e o protagonismo. As tarefas foram desafiadoras e motivadoras e provocaram nos estudantes o senso de time. Eles criaram uma identidade visual para a gincana, campanhas de publicidade de livros, incentivo à doação de sangue, histórias e interpretação de pessoas que nos inspiram, a exemplo de Nelson Mandela, Ayrton Senna, Anne Frank e Malala Yousafzai.

Os alunos contaram com total autonomia, desde a formação dos times até o gerenciamento do uso de recursos na execução das tarefas.

A Intervenção Urbana deu-se em dois componentes curriculares: Educação Física e Artes. As Intervenções Urbanas Artísticas e de Lazer ocorreram em diferentes ambientes da cidade, oferecendo um olhar mais amplo em relação ao espaço em que vivem. O objetivo foi desenvolver nos estudantes a autonomia e o senso de identidade, de modo a estimular a autopercepção como sujeitos de sua prática e como parte do ambiente, sendo, inclusive, capazes de transformá-lo.

**OS ALUNOS CONTARAM
COM TOTAL AUTONOMIA,
DESDE A FORMAÇÃO
DOS TIMES ATÉ O
GERENCIAMENTO DO
USO DE RECURSOS NA
EXECUÇÃO DAS TAREFAS.**

Em Educação Física, os educandos conheceram as políticas públicas em esporte e lazer para a cidade e propuseram sugestões para a melhoria do serviço. Também tiveram a oportunidade de ocupar esses espaços, interagindo com o público frequentador.

No componente Arte, criaram momentos de intervenções artísticas, em que o processo criativo surgiu a partir da provocação da professora sobre como seria possível interferir no ambiente urbano de forma artística e com impacto, a partir da oferta de um novo olhar à cidade e à comunidade em que vivem.

Os alunos lembraram, então, o Rolé Cultural, identificaram os principais pontos de fluxo da população e interferiram no cotidiano da cidade através de ações de teatro, performances e happenings. Eles afixaram nas ruas da

cidade cartazes com frases de reflexão, como “+ amor, por favor”. Os estudantes também se ofereciam para abraçar quem passava, com frases de motivação penduradas nos pontos de ônibus com pirulitos, e distribuía corações com declarações de amor e doces no Dia dos Namorados, em frente ao supermercado. Outras ações foram a doação de ração para cães de rua, o ensino para as crianças sobre a importância da alimentação saudável, dentre outras. A criatividade, assim, foi o gatilho das ações, pois era preciso inovar, transformar o ambiente, provocar reações e desenvolver um novo olhar sobre a cidade.

Na área de Ciências da Natureza, os estudantes foram desafiados a construir foguetes, aplicando leis da física em atividades práticas, em que a criatividade foi primordial na escolha dos materiais. A etapa de escolha foi livre, o critério utilizado foi optar por materiais com melhor aerodinâmica.

Com essa atividade, os estudantes também puderam participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia, construindo foguetes. O processo foi de grande aprendizado, as tentativas e os erros proporcionaram a criação de novas estratégias para alcançar o propósito inicial, que era dar impulso ao foguete e lançá-lo, alcançando grandes distâncias. Assim, para atingir a competência Criatividade nas tarefas propostas e possibilitar que realmente todos os envolvidos participassem nas diversas

**OS ESTUDANTES
TAMBÉM SE OFERCIAM
PARA ABRAÇAR QUEM
PASSAVA, COM FRASES DE
MOTIVAÇÃO PENDURADAS
NOS PONTOS DE ÔNIBUS
COM PIRULITOS, E
DISTRIBUÍAM CORAÇÕES
COM DECLARAÇÕES DE
AMOR E DOCES NO DIA DOS
NAMORADOS, EM FRENTE
AO SUPERMERCADO.
OUTRAS AÇÕES FORAM
A DOAÇÃO DE RAÇÃO
PARA CÃES DE RUA, O
ENSINO PARA AS CRIANÇAS
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL,
DENTRE OUTRAS.**

práticas, os estudantes foram estimulados a pensar e refletir sobre ações de curto e médio prazo.

Os estudantes, em suas falas, perceberam que há uma teia que une todos os componentes e áreas. Durante o caminho, houve mudanças de estratégias e adaptação de acordo com as necessidades, o que trouxe grande crescimento por parte de cada profissional envolvido, pois aprendemos sempre, com os erros e com os acertos.

Muitos foram os ganhos após essas práticas diferenciadas e a experiência pedagógica da educação integral. Acostumados na maioria das vezes somente com o espaço da sala de aula, estudantes e professores romperam as barreiras dos muros da escola. Um ganho importante que destacamos é a ampliação de visão da atuação dos alunos em sala de aula. Em todas as áreas, foi possível proporcionar espaço educativo para os estudantes desenvolverem o protagonismo. Discutir, planejar, interagir, imaginar, arriscar, criar, questionar, participar: essas são algumas das palavras de ordem que nos cercaram durante este ano de descobertas e aprendizado.

Um dos maiores desafios de nosso trabalho, enquanto professores/mediadores, é contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos como um todo. Como time, o caminho ainda está sendo construído, na medida em que trilhamos. Aprender a ouvir o outro, abrir mão de sua própria opinião e trabalhar com o dissenso ainda são desafios. Porém, hoje nossa visão sobre o fazer pedagógico é muito mais ampla. Ainda há certa resistência por parte de alguns professores em determinados momentos, talvez por medo do desconhecido, mas entendemos que o diálogo é a chave para o sucesso. Expor opinião, participar, discordar

UM DOS MAIORES DESAFIOS DE NOSSO TRABALHO, ENQUANTO PROFESSORES/MEDIADORES, É CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ALUNOS COMO UM TODO.

e não se negar à ação são partes do planejamento integrado e favorecem o desenvolvimento das competências socioemocionais, tão importantes e necessárias no mundo atual.

As rodas de conversa também fizeram parte de nossa prática. Não nos vemos mais como detentores do saber, mas mediadores, facilitadores do conhecimento compartilhado.

Outro ganho foi o espaço de planejamento e discussão das ações que melhor se adequam ao perfil de nossos estudantes. Isso ocorre nos momentos de Planejamento Integrado Coletivo e Planejamento por Área do Conhecimento.

Essa visão mais ampla da educação e do fazer pedagógico não implica deixar de lado as competências cognitivas de interpretar, refletir, pensar abstratamente e generalizar aprendizados, até porque elas estão relacionadas estritamente com as socioemocionais, mas provoca em nós, professores, uma reflexão sobre nossa prática, nossas crenças e nosso olhar acerca dos estudantes.

O ser humano é complexo e, para desenvolvê-lo de maneira completa, as estratégias de aprendizagem precisam ser flexíveis e abrangentes. A incorporação das competências socioemocionais é uma das saídas para trazer os estudantes para o mundo, e o professor, para uma atuação mais ampla, favorecendo, assim, o seu desenvolvimento integral.

ESSA VISÃO MAIS AMPLA DA EDUCAÇÃO E DO FAZER PEDAGÓGICO NÃO IMPLICA DEIXAR DE LADO AS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS DE INTERPRETAR, REFLETIR, PENSAR ABSTRATAMENTE E GENERALIZAR APRENDIZADOS, ATÉ PORQUE ELAS ESTÃO RELACIONADAS ESTRITAMENTE COM AS SOCIOEMOCIONAIS, MAS PROVOCA EM NÓS, PROFESSORES, UMA REFLEXÃO SOBRE NOSSA PRÁTICA, NOSSAS CRENÇAS E NOSSO OLHAR ACERCA DOS ESTUDANTES.

Como ganhos dessa prática, destacamos os seguintes aspectos: o envolvimento da equipe docente durante o planejamento; a troca de experiências; a interação entre as Áreas de Conhecimento; e a valorização das diferentes opiniões do corpo docente.

Um aprendizado importante foi perceber que as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes devem ser previamente praticadas pelos docentes para, então, realizarem a mediação pedagógica com mais sentido. O trabalho torna-se mais coerente quando os professores têm essas capacidades adicionadas em seu fazer. Mediamos a partir do repertório e experiências que adquirimos, por isso, nossa prática sempre falará mais alto.

Para favorecer o protagonismo, nossas ações passam pelo estímulo a um aprendizado que seja produto de postura investigativa ativa, capaz de desenvolver leituras críticas, questionamentos fundamentados e compreensões complexas, proporcionando verdadeiros momentos de vivência do processo de exame minucioso. Assim, nossos estudantes são constantemente incentivados a buscar e selecionar informações, estabelecer relações entre conhecimentos, construir e testar hipóteses, tomar decisões e argumentar com propriedade.

Durante as atividades, encontramos alguns desafios, entre eles, a compreensão de que “tudo” pode trazer conhecimento, desde uma

A SIMPLES TRANSMISSÃO DE CONTEÚDO, SEM A INTERAÇÃO EM SALA DE AULA, NEM SEMPRE PROVOCA APRENDIZAGEM, A QUAL DÁ-SE PRINCIPALMENTE QUANDO HÁ O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS, PRIVILEGIANDO A INTERAÇÃO COM OS COLEGAS, ASSIM, O CONHECIMENTO É CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE E POSSUI TAMBÉM SENTIDOS INDIVIDUAIS.

atividade recreativa até uma pesquisa científica. A simples transmissão de conteúdo, sem a interação em sala de aula, nem sempre provoca aprendizagem, a qual dá-se principalmente quando há o desenvolvimento de propostas pedagógicas diferenciadas, privilegiando a interação com os colegas, assim, o conhecimento é construído coletivamente e possui também sentidos individuais.

Outro desafio foi a gestão de tempo por parte dos professores. Para driblar essa dificuldade, utilizamos momentos de HA (Hora Atividade) e planejamento individual para concluir algumas propostas de atividades.

Tais práticas trouxeram novos olhares e pensamento crítico para a prática pedagógica. Foi possível desenvolver uma abertura para o repensar, reinventar-se enquanto professor, tornando-se, então, mediador, em busca de ação conjunta, em times, nas Áreas do Conhecimento e entre elas. O melhor aprendizado surge no contexto das relações interpessoais, que se firmam na escola — entre professores e alunos — através do diálogo, do intercâmbio de ideias e da cooperação, que tornaram a aprendizagem desafiadora, interessante e significativa, com base no respeito recíproco.

Podemos resumir nossa caminhada em uma frase: Jamais seremos os mesmos!

Alguns depoimentos apresentam o olhar dos estudantes e suas percepções sobre as experiências vividas:

INTERVENÇÃO URBANA ARTÍSTICA “+ AMOR, POR FAVOR”

“O meu projeto de Intervenção Urbana Artística, desenvolvido nas aulas de Arte, recebeu o nome de “+ Amor, por favor” e consistia em distribuir abraços e mensagens de autoestima para aquecer os corações das pessoas e adoçar seu dia. Sem distinção de sexo, cor, idade, o impressionante foi ver cada sorriso, lágrima, olhar. Olhar de gratidão.

Com essa campanha, sorrimos e tivemos o poder de fazer sorrir. Quem participou ganhou muito mais do que quem recebeu os abraços.

Percebemos a carência que o ser humano está enfrentando, e esses atos são a razão de acreditarmos nas pessoas.”

(Aluna: Roberta Dalponte)

“Trabalhar como docente nesse programa foi a melhor experiência da minha carreira de professor!”

(Professor de Física, Daniel de Godoy)

“A proposta de Intervenções Artísticas Urbanas me deu a oportunidade de, junto com os alunos, desenvolver um novo olhar sobre a cidade. Poder desenvolver uma opinião crítica sobre o ambiente em que vivem e o que gostariam que fosse diferente deu-lhes a oportunidade de perceberem-se e que, mesmo que sejam pequenas as ações, elas podem causar um impacto profundo em cada um dos envolvidos. Percebo-me como uma profissional melhor hoje, mais atenta, mais sensível e enxergando o estudante de forma global, e isso também é possível graças ao trabalho integrado das áreas e entre áreas.”

(Professora de Arte, Ana Cláudia de O. Soares de Freitas)

“É gratificante perceber, por exemplo, o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes em cada etapa. Outro diferencial que merece destaque é a possibilidade que o EMITI nos dá de fazermos o planejamento semanal por área e o planejamento coletivo. Diante de todas essas inovações de práticas, a esperança se tornou realidade: hoje, vejo que é possível criar uma escola pública de qualidade, que, mais do que formar cidadãos críticos, prepara-os para os desafios do futuro e para uma vida de sucesso e realizações.”

(Professor de História e Geografia, Josimar Tais)

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Evair Eduardo Cipriani Assessores: Marsitela Fava Cristofolini, Arnaldo Pacher Junior. Coordenadora: Joice Maria Paloschi Gern Orientadora de Convivência: Juliane Antunes da Costa Professores: Ana Cláudia de O. Soares de Freitas, Daiane Possoli de Boit, Daniel de Godoi, Dalila T. Pacher Cardoso, Fabiana Fachini, Graziela Ropelato, Jean Estevão Giovanella, Josimar Tais, Juliana Carlini, Juçara Sardagna de C. Jobim, Luciana Andréia Gadotti Pacher. Estudantes: Turma 1º ano 1 : Ana Carolina Flor Da Silva, Arnaldo Moser, Brendon Vargas Bergmann, Daniel Henrique Lopes Dallabona, Dhieimes Pereira Silveira, Djenifer Olzewski Manfrini, Ednilson Filagrana De Lima, Emeli Antunes De Lima , Geovana Uller Rozza, Giulia Estefania Longo, Iasmin Mendes Dos Santos, Ísis Maitê Fava, Jean Paulo Machado Mendes, José Ezequiel Moser, Juliane Nathaly Girardi, Karolina Debacker, Lucas Jean Lorenzi, Lucas Patryc Kruger, Luiz Cláudio Montibeller, Maicon Krause, Maria Eduarda Fava, Mateus Felipe Klug Giancesini, Michael Camargo Da Silva, Natalia Meneghelli, Nathã Rafael De Souza, Pamela Alves De Lima, Roberta Dalponte, Thaise Ferretti, Thayllor Cesar De Oliveira, Yuri Nathan Vicente. Turma 1º Ano 2: Adrian Cristian Steinert Dallabona, Bernardo Kretzer, Carla Gabriele Da Silva, Cristina Eduarda De Godoi Correia, Daniela Toniolli, Eliane Januario Pereira Dos Passos, Fabiana Cristine Fernandes, Gabriel Giancesini, Gabriela Endaira Fornari Da Silveira, Gustavo Traebert De Oliveira, Hacsá Ern, Isabel Cristina Veber , Jaqueline Deluca, Jasmine Cordeiro, João Gabriel De Almeida Diniz , Joao Pedro Dos Santos, Jonas Guilherme Pires, Kelly Cristina Trisotto, Kemely Alves Carneiro, Leticia Krüger, Letícia Moser Pasqualini, Lucas Daniel Dalpiaz Voltolini, Lucas Eduardo Minatti, Luiza Estefani Moser, Maicon Bunde Gebien , Nátali Caroline Flores, Tami May, Thais Berti Lopes Da Silva, Waldineia Rosa De Andrade.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. O código da inteligência: Guia de estudos. São Paulo: Editora Ediouro, 2009

<https://shifter.sapo.pt/2017/03/maria-popova/>

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.



ESCOLA INDÍGENA E SUA REALIDADE

Tema > O desenvolvimento de competências: integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB SÃO VICENTE

O QUE É?

Em sala de aula, os alunos estudam e conhecem a história dos índios da época da colonização. Para observar as mudanças em relação às diferentes épocas, optou-se em visitar uma escola indígena no interior do município de Tenente Portela (RS), na linha Três Soitas, para conhecer sua realidade no mundo contemporâneo.

A intenção desta experiência foi observar as adaptações ocorridas ao longo do tempo tendo em vista a tecnologia, a relação com outras etnias, a saúde, os hábitos alimentares, a preservação de sua língua e de sua cultura.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O tema deste relato foi escolhido pelos alunos em sala de aula durante um debate. Esta experiência buscou desenvolver em nossos alunos a capacidade de abertura para o novo, responsabilidade, comunicação, pensamento crítico, aliado aos conhecimentos cognitivos.

Esta visita integrou o projeto desenvolvido nas disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Linguagens, proporcionando aos alunos um conhecimento prático de uma realidade escolar diferente da qual estão inseridos.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais da etnia indígena Kaingang.
- Compreender os processos de constituição da globalização como nova escala de relações humanas e avaliar seus efeitos.
- Observar o pensamento mitológico e lendário existente na escola indígena.
- Analisar a semelhança e as diferenças entre a a nossa escola e a escola visitada.
- Conhecer algumas palavras da língua indígena que vieram a fazer parte da língua portuguesa.

Preocupados em relacionar a teoria com a realidade, surgiu a ideia de levar os alunos para visitar uma escola indígena, próxima da nossa região. Foram feitas pesquisas com relação a despesas de locomoção, alimentação e visitação. Conversou-se com os alunos e fez-se a proposta da visita, todos reagiram com muito entusiasmo e curiosidade.

Os alunos realizaram estudos e atividades prévias. Em Língua Portuguesa e Literatura estudou-se a importância da literatura escrita para a permanência de uma língua. Usando as Orientações para Planejamento de Aulas (OPA), do primeiro ano constante no primeiro bimestre, foram trabalhados os textos “Erro de Português” de Oswald de Andrade, que mostra a imposição da cultura europeia sobre a cultura indígena, e o texto “Que faço com minha cara de índia?”, de Eliane Potiguara, que apresenta palavras que remetem diretamente a aspectos da cultura indígena. Estes textos evidenciam fortemente a presença de inúmeros vocábulos da língua indígena na língua portuguesa. O texto “A carta de Caminha” que trata da descrição do Brasil na época do descobrimento, feita pelo escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral, também foi discutida e analisada.

Na disciplina de Geografia, usando dados de sites na internet, estudou-se a comparação e análise dos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais entre as etnias, a organização dos espaços geográficos diferenciados dos indígenas no mundo contemporâneo, os avanços e as adaptações da produção com o surgimento de novas técnicas. Este conteúdo está proposto na OPA do segundo bimestre dos primeiros e segundos anos.

Em História foram abordadas as religiões e as intolerâncias presentes na atualidade, conflitos religiosos e culturais e suas rupturas, conteúdos que constam nas OPA do primeiro e segundo bimestre do primeiro ano.

Em Arte e Cultura foram trabalhados o surgimento das cores através das plantas, a expressão através dos desenhos e suas cores e a expressão corporal representada por meio da dança.

Na disciplina de Filosofia debateu - se o modo de vida e a cultura local e também o pensamento mitológico e lendário do povo indígena, por meio de uma aula expositiva e pesquisas em livros e também, na internet. Este conteúdo está proposto na OPA do segundo bimestre dos primeiros e segundos anos.

Em Sociologia, como conteúdo proposto na OPA do segundo bimestre dos primeiros e segundos anos, foram estudadas questões sobre identidade cultural e suas ramificações, através de pesquisas, vídeos da internet e explanação do conteúdo.

Na manhã do dia oito de julho de dois mil e dezoito, saímos com os alunos do ensino médio integral para ampliar nossos conhecimentos de uma realidade, até então, apenas conhecida em livros e televisão: fomos conhecer uma escola indígena e sua cultura.

Ao chegar na Escola Estadual de Ensino Fundamental MUKÉJ, fomos recebidos pela diretora e um professor Índio. Fomos encaminhados a um “galpão”, assim denominado pelos moradores locais, espaço destinado para a nossa integração.

A diretora e o professor Guilherme Ferreira, da disciplina “Valores e Cultura Indígena do Educandário” falaram sobre a escola, a história dos índios naquele

lugar e principalmente sobre as diversas tradições culturais Kaigang. Nesta tarefa de resgatar a cultura reconhecemos o importante papel do professor que buscou fora de sua aldeia o aperfeiçoamento universitário e depois voltou a seu povo para ensinar e melhorar a vida das gerações mais novas.

Uma das principais curiosidades dos nossos alunos era sobre as diversas pinturas expostas no local e também o sentido das pinturas no corpo do professor Guilherme. Estes desenhos, segundo o professor, representam as duas marcas ou famílias exogâmicas Kaigang, Kamé e Kairu. Os índios que pintam seu corpo com desenhos com linhas fechadas são pertencentes a metade Kamé e aqueles que têm pinturas com linhas abertas são da metade Kairu. Estas metades não deveriam casar com um indivíduo da mesma marca, pois são considerados irmãos. A marca sempre é passada de pai para filho e nunca de mãe para filho. Esta tradição se perdeu ao longo do tempo e hoje o professor trabalha no sentido de resgatá-la, inclusive recomendada pelos mais antigos da tribo.

Um aluno também questionou sobre o destino de crianças indígenas deficientes logo após o nascimento, uma vez que soube que estas crianças eram mortas pelos pais. Esta pergunta foi respondida pela diretora, ela confirmou que esta prática acontecia no passado e que hoje eles não aceitariam de nenhuma forma.

Outra pergunta foi em relação ao processo de seleção dos professores que atuam na escola. Como resposta o professor explicou que os profissionais que atuam na escola precisam passar por uma triagem feita, primeiro no município e depois pelos caciques, pois são exigidos alguns conhecimentos, como

UMA DAS PRINCIPAIS CURIOSIDADES DOS NOSSOS ALUNOS ERA SOBRE AS DIVERSAS PINTURAS EXPOSTAS NO LOCAL E TAMBÉM O SENTIDO DAS PINTURAS NO CORPO DO PROFESSOR GUILHERME.

por exemplo, respeito a cultura indígena. Outro critério para a escolha é a linhagem indígena, caso haja um professor que seja descendente indígena o mesmo é escolhido. Quando o professor, que não tem a linhagem, for escolhido no município e aceito pela tribo por desempenhar um bom trabalho durante o ano, há um acordo para que o mesmo continue trabalhando na escola.

Em uma fala do professor Guilherme, percebemos que a língua Kaingang é estudada na escola envolvendo a escrita e a oralidade, enquanto que os índios mais antigos da aldeia somente dominam a oralidade. Este ponto é importante para a preservação da língua, ter acesso a textos e livros na língua nativa.

Depois da integração no “galpão” fomos convidados a assistir uma dança Kaingang, que lembrou a importância do milho na alimentação desses povos na antiguidade. Esta dança aconteceu na quadra esportiva da escola.

Próximo ao meio dia ofereceram-nos um lanche acompanhado de bebidas típicas, preparados pelos professores e encarregados da merenda escolar. Os pratos servidos foram:

caldo de cana, carne de quati, carne de tatu, farofa de milho, bolo de fubá assado na cinza e fuá (salada de planta nativa). Apesar do gosto diferente, tanto no tipo de comida como no tempero usado, nossos alunos experimentaram e gostaram dos pratos.

OS PRATOS SERVIDOS FORAM: CALDO DE CANA, CARNE DE QUATI, CARNE DE TATU, FAROFA DE MILHO, BOLO DE FUBÁ ASSADO NA CINZA E FUÁ (SALADA DE PLANTA NATIVA). APESAR DO GOSTO DIFERENTE, TANTO NO TIPO DE COMIDA COMO NO TEMPERO USADO, NOSSOS ALUNOS EXPERIMENTARAM E GOSTARAM DOS PRATOS.

Na saída, apreciamos ainda, um pouco do artesanato desenvolvido na escola, com várias esculturas de animais silvestres, pulseiras e brincos que são vendidos para arrecadar fundos.

Percebemos nesta visita que os índios Kaingang, que no dia a dia enfrentam a invasão da cultura do homem branco e suas tecnologias e neste meio buscam o resgate e a permanência de sua própria cultura, conseguindo através da educação seu espaço e a preservação de sua identidade. Segundo o professor Guilherme, as crianças Kaingang já não tem mais vergonha em ser índio, participando com orgulho nos desfiles de 7 de setembro no município de Tenente Portela (RS) representando a sua etnia, o que era algo pouco atrativo para elas há alguns anos.

Destacamos algumas inovações vivenciadas nas atividades propostas. E com o apoio das OPAs, foi possível discutir e aprofundar temas como a importância dos mapas como uma eficaz ferramenta de inclusão social, política e cultural, assim como, o reconhecimento das transformações tecnológicas que determinaram as várias formas de uso e apropriação dos espaços.

Os alunos puderam observar e analisar uma realidade diferente da que estão acostumados. Para além das leituras e pesquisas realizadas em sala de aula, os alunos puderam, em pouco tempo, perceber que na escola indígena o uso das tecnologias para a aquisição de conhecimentos é diferente em relação às suas realidades.

**OS RESULTADOS
ALCANÇADOS CONTRIBUEM
PARA O FORTALECIMENTO
DA VISÃO QUE A ESCOLA
TEM DOS ALUNOS, UM
OLHAR PARA FORMAR E
POTENCIALIZAR A AÇÃO DE
JOVENS PROTAGONISTAS,
PARA QUE ESTES SE
SINTAM CORRESPONSÁVEIS
PELA SUA EDUCAÇÃO,
VISANDO A CRIATIVIDADE,
A AUTONOMIA, A
RESPONSABILIDADE, A
ABERTURA PARA O NOVO E
O SENSO CRÍTICO.**

Os resultados alcançados contribuem para o fortalecimento da visão que a escola tem dos alunos, um olhar para formar e potencializar a ação de jovens protagonistas, para que estes se sintam corresponsáveis pela sua educação, visando a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a abertura para o novo e o senso crítico.

Ao conhecer e reconhecer a cultura do povo Kaingang, em seus diversos aspectos, pensamento mitológico, língua, organização social, econômica e política, foi possível refletir sobre o respeito e a valorização das diferenças. Um aspecto destacado, foi a percepção em relação a adaptação da escola às novas tecnologias. As transformações ocorrem de maneira gradativa para que o valor da cultura Kaiang não seja esquecido.

“A visita na escola MUKÉJ pode abrir a mente dos alunos em relação à cultura indígena, que muitas vezes é desvalorizada e deixada de lado, sem perceber a importância que ela tem. Também foi possível perceber que eles evoluíram, mas que não deixaram suas tradições de lado, mesmo que os jovens não saibam falar fluentemente sua língua. A partir disso, percebe-se que essa cultura deve ser valorizada e mantida na nossa sociedade e acredito que essa visita causou um impacto nos alunos, esclareceu dúvidas e fez com que percebessem a importância da mesma.”

(Depoimento da aluna Livia Maldaner, turma 22, segundo ano)

Os conhecimentos aperfeiçoados durante esta prática foram o respeito e a responsabilidade para manter a cultura preservada. Outro ponto importante foi a abertura para o novo, ao perceberem que existem realidades diferentes e que devemos valorizá-las. Destacamos também a colaboração e valorização do outro, exercitada através da interação entre os alunos das duas escolas.

Alguns depoimentos ilustram o impacto da atividade para os alunos e professores:

“Acredito que essa foi uma experiência realmente incrível para adquirirmos maior conhecimento da cultura indígena e ver pelo outro lado da moeda, como realmente é a vida dos índios e eliminar assim, qualquer tipo de preconceito ainda existente, além de aprimorar nossa visão sobre culturas diversificadas”.

(Depoimento da aluna Camilly Rodrigues, turma 12, primeiro ano)

“Pensava que sabia muito dos povos indígenas principalmente da nossa região. Sou professora há vinte anos e me deparei com uma realidade, um contexto que não esperava. Percebemos que a questão indígena é mais complexa. Além de tudo, os índios brasileiros ainda têm de lutar pela terra e também com os avanços tecnológicos e o consumismo da nossa civilização que chega nas Aldeias.”

(Professora de Geografia Vera Carpes Schneider)

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Professores que acompanharam a visita à escola indígena: Maristela Zembruzki, Juliano Grützmann, Laerte Stulp, Silene Friedrich, Cecília Kummer, Ilário Schaefer, Janete Cavalheiro, Vera Schneider, Gisele Lourenço, Jonas Giehl, Marciane Teloken e Luciana Freitag



EMITI EM AÇÃO

Tema > O desenvolvimento de competências:
integrando dimensões socioemocionais e cognitivas

EEB VISCONDE DE CAIRU

O QUE É?

O relato apresenta uma experiência vivenciada por estudantes e professores durante o desenvolvimento do projeto de intervenção e consiste em uma ação social intitulada “Estamos aqui”, pela qual os alunos detectaram os casos mais graves de baixa autoestima e de carência financeira no âmbito escolar. A partir disso, realizaram-se bate-papos com os estudantes, planejamento de dinâmicas para a aproximação do time com os alunos, monitoramento do desempenho escolar, palestras sobre autoestima, formação de parcerias para arrecadação de cestas básicas para os mais necessitados, doações de roupas e calçados, implementação de atelier de roupas, organização de chá de bebê com a inserção do Planejamento Integrado Comum (PIC).

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

A Escola de Educação Básica Visconde de Cairu, está localizada na cidade de Lages (SC), no Bairro Vila Nova. Ela atende cerca de 500 estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (Regular e Inovador), que são provenientes de diversos bairros, que possuem grande desafio socioeconômico,

pois 80% recebem bolsa família. Os estudantes do EMITI, se sensibilizaram pelas condições sociais e emocionais dos estudantes da escola e desenvolveram o projeto de intervenção na problemática identificada, realizando ações sociais visando à melhora da autoestima.

OBJETIVOS

- Estimular nossos estudantes a gostarem do ambiente escolar, ampliando seus laços afetivos em relação à escola e aos colegas.
- Ampliar o campo de visão do estudante e fazê-lo pensar em um futuro melhor, com condições boas, desenvolvendo maior sensibilidade em relação as questões do contexto socioeconômico da comunidade escolar.
- Adotar atitudes protagonistas, aprendendo a planejar em grupo, tomar decisões, fazer escolhas e atuar como agentes de transformação do contexto em que vivem.
- Delinear conhecimentos para a transformação do estudante.
- Relacionar o estudante com a real dimensão da escola, para que seja parceiro e modificador do espaço em que convive.
- Desenvolver habilidades e competências do século 21, tendo como foco a resolução de problemas, a comunicação, a colaboração, a criatividade e a abertura para o novo.
- Estimular o estudante para que coloque suas ideias em prática.

A educação é uma das bases mais importantes quando falamos em transformar a vida de crianças, adolescentes e jovens, desenvolvendo condições para que eles consigam vislumbrar um futuro melhor e com muito mais oportunidades. Para conseguirem modificar suas realidades é muito importante que os jovens entendam a situação em que vivem, consigam analisar a sua sociedade, sintam-se parte desse coletivo para que possam refletir sobre formas de empoderamento. Os projetos de ação social, sejam os curriculares, sejam os complementares, são oportunidades para cultivar valores e atitudes e também, de desenvolver certos gestos e ações, mesmo pequenos, que colaboram para tornar o mundo mais humano, justo e solidário. O Projeto social, “Estamos Aqui”, foi idealizado por um grupo de estudantes do 1º Ano do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), com o objetivo de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tendo como foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada faixa etária.

O planejamento inicial do Projeto ocorreu no segundo semestre de 2018, com uma reunião entre os membros da equipe para traçar as ações até dezembro de 2018. Ficou decidido que o projeto atenderia crianças e adolescentes, regularmente matriculados no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio na escola.

OS PROJETOS DE AÇÃO SOCIAL, SEJAM OS CURRICULARES, SEJAM OS COMPLEMENTARES, SÃO OPORTUNIDADES PARA CULTIVAR VALORES E ATITUDES E TAMBÉM, DE DESENVOLVER CERTOS GESTOS E AÇÕES, MESMO PEQUENOS, QUE COLABORAM PARA TORNAR O MUNDO MAIS HUMANO, JUSTO E SOLIDÁRIO.

As ações e estratégias definidas pelo grupo de estudantes com orientação dos professores atuantes nos componentes de Projeto de Intervenção, foram:

- Fazer um levantamento em todas as turmas da escola, do ensino fundamental ao médio, tendo por base um questionário criado pelo grupo com perguntas fechadas, com o objetivo de fazer o levantamento do perfil socioeconômico, da situação financeira e emocional dos estudantes da escola. Após o levantamento e a tabulação dos dados, realizaram-se ações de trocas de produtos, de participação de rodas de conversa e de palestras oferecidas, estimulação de crianças com deficiências, entre outras.
- Para atender a demanda dos estudantes, quanto às necessidades detectadas pelo questionário, o grupo providenciou parcerias para arrecadar alimentos, produtos de higiene pessoal, roupas e calçados, assim como criaram um centro de barganha, ou seja, de troca-troca.
- Dinâmicas foram realizadas para aproximação do time protagonista com os estudantes como: palestras, rodas

DESSA FORMA, FORAM DESENVOLVIDAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ACADÊMICAS NOS ALUNOS COMO A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS, CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS, A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS, A RESPONSABILIDADE DE CADA ESTUDANTE, O TRABALHO COLETIVO E COLABORATIVO, A DESENVOLTURA, A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA ATINGIR METAS, ENFIM, AUXILIANDO-OS A PLANIFICAR CADA VEZ MELHOR AS AÇÕES PREVISTAS NO PROJETO.

de conversas, utilização do espaço do atelier para emprestar roupas para eventos realizados na escola, atividades com massagens, circuitos motores e laboratórios sensoriais, para trabalhar lateralidade, esquema corporal, atividades com músicas e inúmeras outras buscando trabalhar a autoestima das crianças e adolescentes.

A equipe de trabalho foi separada em times para que as ações fossem executadas concomitantemente para atender as demandas da Unidade escolar.

A equipe pedagógica auxiliou no desenvolvimento do protagonismo do jovem, a partir da proposição de tarefas desafiadoras, como o contato com grandes empresas para conseguir parcerias, ou ainda, a disposição para trabalhar em horário extra pedindo donativos ou organizando as atividades. Dessa forma, foram desenvolvidas competências e habilidades acadêmicas nos alunos como a elaboração e apresentação de projetos, criação e aplicação de questionários, a valorização das diferenças, a responsabilidade de cada estudante, o trabalho coletivo e colaborativo, a desenvoltura, a construção de estratégias para atingir metas, enfim, auxiliando-os a planificar cada vez melhor as ações previstas no projeto.

Essa nova prática foi enriquecedora para os professores, pois a execução de aulas em conjunto nos proporcionou uma nova habilidade que foi a de aprender a planejar em equipe e não de forma individualizada como fazíamos anteriormente. Conhecer e se adaptar às diferentes formas de ensinar foi o que mais colaborou para a união e o fortalecimento do time de professores.

Entretanto, alguns desafios foram lançados diariamente, entre eles, destacam-se: o contínuo desenvolvimento do jovem interventor; a facilitação na

**VÊ-LOS CUIDANDO
DA LIMPEZA E DA
MANUTENÇÃO DA
ORDEM DA SALA PARECE
PEQUENO, MAS REVESTE-
SE DE IMPORTÂNCIA
QUANDO VEM DELES ESSA
INICIATIVA.**

comunicação do jovem na comunidade escolar; o auxílio ao jovem na tomada de decisão; o trabalho com aprendizagem e o crescimento em times.

Tendo claro o objetivo de inseri-los no plano global da escola para que possam perceber-se como cidadãos corresponsáveis pela comunidade escolar de forma sólida e ampla.

Ocorreram ajustes no horário da culminância, no local de trabalho, enfim, pequenos acertos a fim de melhorar o desempenho do projeto. Percebeu-se que houve desenvolvimento crítico e participativo dos estudantes, bem como a melhoria da qualidade do trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos, pois tiveram a oportunidade de colocar-se em atitude protagonista, contribuindo para o bem-estar do outro. Desta forma, cuidar do ambiente de estudo, a sala de aula, tornou-se um fato. Vê-los cuidando da limpeza e da manutenção da ordem da sala parece pequeno, mas reveste-se de importância quando vem deles essa iniciativa. Auxiliar os colegas na elaboração de um trabalho ou tarefa, ajudando a localizar o tema no caderno da OPA, ou em algum site da internet, o que é diferente de “dar as questões prontas” ou, mais grave, apenas colocar o nome no trabalho já realizado.

Eles vêm se transformando em jovens protagonistas, responsáveis pela própria história, articuladores de ideias inovadoras e criativas, aprendendo significativamente à medida que crescem como seres humanos. O Projeto de Intervenção (PI) abre uma possibilidade imensa ao jovem: ser protagonista de sua história e da história do lugar onde vive. Algo muito libertário!

O grupo denominado “Estamos aqui” desenvolveu várias ações sociais, pensadas pelos estudantes e por eles postas em prática. Utilizaram-se de

**O PROJETO DE
INTERVENÇÃO (PI) ABRE
UMA POSSIBILIDADE
IMENSA AO JOVEM: SER
PROTAGONISTA DE SUA
HISTÓRIA E DA HISTÓRIA
DO LUGAR ONDE VIVE.
ALGO MUITO LIBERTÁRIO!**

um evento na escola para efetuar a entrega de roupas à comunidade escolar; mobilizaram-na em uma manhã de sábado, recebendo ofertas de alimentos. Tudo isso se tornou possível graças à visão empreendedora do grupo, facilitada pela tecnologia da internet e das redes sociais.

Por fim, a ideia de time está consolidada pela maioria dos estudantes que compreenderam o processo, pois estão abertos para o diálogo e o exercício da escuta, trabalho coletivo, produção do conhecimento e resolução de problemas, e o professor tem o papel de mediador e orientador nesse processo.

Um aspecto que pode ser considerado diferenciado neste relato, reside no fato de que, já há tempos, existe um ateliê de roupas usadas, no colégio, por iniciativa da prof. Liliane (de Artes), o qual tem por propósito oportunizar alunos e familiares de alunos a usarem um traje adequado em solenidades, como formaturas, por exemplo. Esse ateliê foi ampliado pelo Projeto Social e reconfigurou-se. Assim, o que antes era um auxílio, tornou-se agora um espaço de atuação do Projeto de Intervenção (PI), servindo a novos objetivos uma vez que expandiu sua proposta original. O diferencial está no fato de que isso ocorreu por ideia e iniciativa dos alunos envolvidos no projeto.

O Projeto de Intervenção colocou os alunos em ação e realmente os tornou protagonistas do conhecimento. A liberdade em formar times e escolher os temas dos projetos deu a eles a liberdade de colocar em prática suas ideias

A ESCOLA FOI MOBILIZADA, TODOS PERCEBERAM QUE ELA NÃO É MAIS A MESMA. ALUNOS E PROFESSORES ENVOLVIDOS ATIVAMENTE NO PROJETO, QUE RESULTOU EM UMA ELEVAÇÃO SIGNIFICATIVA DA AUTOESTIMA DOS JOVENS, ASSIM COMO, AMENIZOU AS CARÊNCIAS DAQUELES QUE FORAM ATINGIDOS PELA INTERVENÇÃO.

em prol da melhoria do ambiente escolar. Além de os estudantes tornarem-se pesquisadores atuantes, foi despertada neles a habilidade de liderança e cooperação, tendo em mente que todos devem ter iniciativa e que o trabalho em time produza bons resultados. Ficou evidente, também, a desenvoltura para apresentar trabalhos em público, como esta disciplina exige apresentação, ajudou os alunos a serem mais desenvolvidos nas apresentações em sala de aula.

A escola foi mobilizada, todos perceberam que ela não é mais a mesma. Alunos e professores envolvidos ativamente no projeto, que resultou em uma elevação significativa da autoestima dos jovens, assim como, amenizou as carências daqueles que foram atingidos pela intervenção.

Os responsáveis pela ação social foram às salas de aula e apresentaram o projeto, convidaram os estudantes que tinham o interesse em participar. Marcaram o encontro fizeram uma roda de conversa, detalharam os objetivos e as ações que seriam desenvolvidas, as quais foram divididas em dois momentos: trabalho coletivo e individual, para não causar constrangimento.

Hoje fazemos parte de uma escola que busca a formação integral do estudante e percebemos que eles não são seres indiferentes aos problemas e realidades que os cercam, eles têm consciência de que farão a diferença na sociedade. No futuro, serão adultos mais solidários e autônomos, capazes de apropriar-se das novas linguagens e das mudanças no mundo do trabalho, que surgem a todo momento, ganhando

“DURANTE ESSES QUATRO MESES DE TRABALHO, ADQUIRIMOS MUITO CONHECIMENTO E LEVAMOS DE LIÇÃO OS APRENDIZADOS, VALORIZANDO O QUE TEMOS E O QUE SOMOS. CONSEGUIMOS OBSERVAR QUE O AFETO E A GRATIDÃO ESTÃO PERMANECENDO MUITO FORTES, EM RELAÇÃO AOS ALUNOS ENVOLVIDOS”.

espaço em qualquer área, gerando mudanças positivas no meio ambiente, cultural e político em que vivem.

O final do programa foi um desencadeador de habilidades que jamais pensaríamos que teríamos. Time, planejamento e cooperação, são as palavras que caracterizam esse maravilhoso Programa.

O grupo dessa prática contou com sete professores e treze alunos. O PI foi um descobridor de habilidades dos alunos. A formação das equipes para a realização de atividades que eles mesmos escolheram, foi incentivador para a execução do projeto, e para se reconhecerem como autônomos e protagonistas. Conforme a fala de um dos estudantes:

“Durante esses quatro meses de trabalho, adquirimos muito conhecimento e levamos de lição os aprendizados, valorizando o que temos e o que somos. Conseguimos observar que o afeto e a gratidão estão permanecendo muito fortes, em relação aos alunos envolvidos”.

O pensar, o planejar e o replanejar em conjunto, foram metodologias desencadeadoras de novas habilidades. A escrita do projeto ampliou o vocabulário dos estudantes e os colocou em contato com diferentes tipos textuais, tais como questionários e relatos, da mesma forma como desenvolveram a capacidade da oratória e da autonomia. A criação e a leitura de gráficos ampliaram os conhecimentos na área da Matemática. Referente as Ciências da Natureza, foram discutidas questões de sustentabilidade relacionadas ao reaproveitamento de roupas e calçados evitando o desperdício e criando uma cadeia de consumo equilibrada.

A ESCRITA DO PROJETO AMPLIOU O VOCABULÁRIO DOS ESTUDANTES E OS COLOCOU EM CONTATO COM DIFERENTES TIPOS TEXTUAIS, TAIS COMO QUESTIONÁRIOS E RELATOS, DA MESMA FORMA COMO DESENVOLVERAM A CAPACIDADE DA ORATÓRIA E DA AUTONOMIA.

No entanto, a aprendizagem com maior destaque foi na área das Ciências Humanas, ao gerar discussões sobre a distribuição de riquezas em nossa sociedade, bem como reflexões sobre atitudes que podem ser tomadas pelos cidadãos que a compõem.

Enfim, esta prática foi desafiadora, pois estávamos acostumados no dia a dia da docência, a fazer atividades de forma individual, porém com o decorrer do projeto nos adaptamos ao novo formato. A prática em si contribuiu para a formação profissional e pessoal, dando a visão sobre as diferentes formas de trabalhar e a ver como é importante e necessário planejar em equipe. As reuniões semanais foram importantes para a aproximação e inserção de ações de liderança entre os colegas e coordenação. Nestes momentos foi possível conhecer a cada um e de que forma trabalham. O que sabemos somou-se aos saberes de outros profissionais e, conseqüentemente, ambos cresceram em conhecimento e práticas profissionais exitosas.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Professores: Analieze Aparecida Leopoldino, Daiane de Fátima Oliveira Lopes do Vale, Geovana Buttner Oliveira Gasparin, Joana Benilde Nunes, Liliane Gonzatto Lopes, Luana Madruga França, Marcelo Galvão Fogaça de Almeida, Renata Grasiela Wolff da Cruz, Alunos: Alana da Silva Fernandes, Alex Barros de Oliveira, Alice dos Santos Martins, Ana Vitoria Maier Rossignol, Bruna Juliana de Oliveira, Camille Ramos Duarte, Eduardo Machado Costa, Jenifer Padilha Costa, Leticia Antunes da Silva, Lidiane Waltrick, Pamela Gisele Luz Vieira, Susiane Souza dos Santos, Yasmin de Souza Xavier.

PROTAGONISMO EM EVIDÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Tema > A voz, os interesses e o protagonismo
do jovem no currículo

EEB BENJAMIM CARVALHO DE OLIVEIRA

O QUE É? Este é um relato de boas práticas onde apresentamos atividades desenvolvidas nas áreas de conhecimento, buscando potencializar o protagonismo juvenil através da construção do conhecimento científico, e o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO? No ano de 2017 a comunidade escolar da EEB Benjamim Carvalho de Oliveira do município de Ipumirim (SC), assumiu a responsabilidade e o desafio de buscar uma nova forma de fazer educação, o Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI). O Programa tem como foco principal o desenvolvimento cognitivo e também a formação humana integral na qual se busca a construção da autonomia dos estudantes. Como afirma o Instituto Ayrton Senna no Caderno 02:

Uma escola de qualidade para o século 21 requer uma visão de educação integral que vá para além da dimensão do desempenho acadêmico. O propósito maior é que os jovens possam ser formados por inteiro naquilo que são, no modo

como convivem, em como se relacionam com a escola, o conhecimento e o mundo do trabalho. Para isso, é preciso que as ações educativas invistam fortemente no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais altamente estruturantes para viver no mundo atual, marcado pela instantaneidade nas comunicações, pela complexidade e por mudanças velozes.

Desta forma, buscar o desenvolvimento de um potencial humano crítico e transformador é a base desta proposta de educação integral que tem como objetivo a formação para a autonomia, para tanto, é fator preponderante superar o individualismo e a fragmentação do conhecimento curricular, e, ainda, através do uso da matriz de competências para o século 21, construir um estudante protagonista e responsável pelo seu percurso escolar.

OBJETIVOS

- Desenvolver a cooperação dos integrantes do time visando promover a responsabilidade, comprometimento e abertura para o novo.
- Ampliar os conhecimentos sobre o tema e a relação deste entre os componentes curriculares.
- Promover os valores humanos como: solidariedade, aceitação e compreensão.
- Propor uma avaliação integrada e colaborativa.
- Estimular o sentimento de pertencimento.
- Estimular o protagonismo.
- Modificar a concepção de avaliação.

Na área de Linguagem, proporcionamos aos alunos experiências sensitivas, possibilitando a eles, através de seus sentidos, conhecerem-se e atribuírem significados à própria existência e ao mundo em que vivem. Foram desenvolvidas atividades práticas através de oficinas denominadas “Laboratórios Sensoriais” que possibilitaram aos alunos experimentar de maneira diversificada os sentidos e as capacidades físicas. Com o desafio de exercitar relações entre estes sentidos, acima citados, e o corpo humano, os alunos foram instigados para que se conheçam melhor, conheçam seus corpos e deem mais significado ao mundo em que vivem. O Laboratório Sensorial buscou a compreensão de que usar a linguagem corporal é relevante para a própria vida, como meio de interação social e formação de identidade.

**O LABORATÓRIO
SENSORIAL BUSCOU A
COMPREENSÃO DE QUE
USAR A LINGUAGEM
CORPORAL É RELEVANTE
PARA A PRÓPRIA VIDA,
COMO MEIO DE INTERAÇÃO
SOCIAL E FORMAÇÃO DE
IDENTIDADE.**

Na área de Ciências da Natureza (CN) e Matemática, os alunos tiveram a possibilidade de conhecer conteúdos que normalmente não seriam abordados no ensino regular, como: sistema de recompensas (relacionado ao sistema nervoso), conexões do cérebro, relações entre adolescência e atitudes dos jovens nessa idade.

A primeira atividade, “Eu, adolescente: quem sou, afinal?”, investigou a importância de conhecer os adolescentes e desvendar os mistérios do comportamento. O que são e como são. Dessa forma, os alunos associaram suas percepções de mundo a alguns comportamentos, buscaram entender como o sistema de recompensas funciona durante a adolescência, identificaram as mudanças morfológicas e fisiológicas do cérebro masculino e feminino na adolescência etc.

Durante o desenvolvimento do trabalho foram investigados os cérebros masculinos e femininos, principais diferenças entre eles, como se dá a questão das pré-disposições aos vícios e também discutiram o reconhecimento da sexualidade nessa etapa da vida.

Para corroborar com as informações adquiridas ao longo do processo e esclarecer as dúvidas, foi elaborado um questionário relacionado à adolescência. Esse questionário foi respondido por um médico. Assim, ao término da entrevista, os alunos repassaram aos demais colegas da escola e comunidade em geral, algumas das principais dúvidas sobre o funcionamento do cérebro masculino e feminino, e também como ocorre a predisposição dos jovens à alguns vícios e sexualidade. As atividades relacionadas têm concordância com as OPAs do Projeto de Pesquisa e suas macrocompetências, colocando o aluno no centro, como protagonista do seu próprio conhecimento.

Na área de Ciências Humanas os professores elaboraram durante o Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), uma avaliação integrada, de acordo com os conteúdos das OPAS de cada componente curricular do terceiro bimestre, com o tema “A figura feminina na construção da sociedade a partir do século XVIII” na Europa, na Rússia, na Índia e no Mundo Árabe. A elaboração dessa avaliação permitiu que os estudantes escolhessem a abordagem que quisessem representar, para estabelecer traços comuns e a diversidade existente na temática nas diferentes culturas estudadas. Esse trabalho resultou na elaboração de um relato multimídia. A avaliação da atividade, levou em conta o desempenho do time, posteriormente, através da autoavaliação foi feita uma estimativa fracionada conforme a colaboração de cada membro.

A sala de aula, ao oferecer uma proposta pedagógica que percebe o estudante como protagonista do seu aprendizado, permite que o aluno tenha a possibilidade de inovar, de se desafiar, ser capaz de exercer sua autonomia e de buscar novas informações assumindo responsabilidades.

Nas atividades realizadas nas diferentes áreas do conhecimento o processo de aprendizagem considerou dois atores envolvidos, o aluno como agente

ativo e participativo da sua aprendizagem e o professor como agente de mediação pedagógica.

Nas atividades propostas evidenciou-se que a maioria dos alunos protagonizaram, inclusive, no processo avaliativo, pois exigia-se do aluno bem como do time, que encontrassem uma forma intencional e planejada em aliar os conceitos ao desenvolvimento das macrocompetências.

A percepção dos discentes quanto as intencionalidades das práticas pedagógicas, vem ao encontro das macrocompetências do programa, sabendo que a apropriação do conhecimento sendo o aluno protagonista, no sistema de integração de ensino de tempo integral, demonstra que a prática acompanhada da teoria sempre é a melhor maneira de se adquirir conhecimento. Como indica a experiência de países com excelência na educação, por exemplo a Finlândia.

Conforme os relatos anteriores de todas as áreas do conhecimento, evidenciou-se na prática a mudança de postura frente ao contexto escolar, mudanças proporcionadas pelo desenvolvimento das competências socio-emocionais e cognitivas, neste contexto, pode-se observar alunos mais comprometidos, criativos, responsáveis, resilientes e líderes.

Nas atividades propostas na área das Linguagens, foi possível identificar o quanto os alunos perceberam e identificaram a importância dos cinco sentidos para a percepção de mundo e elaboração do conhecimento sobre ele. Assim, os alunos desenvolveram mais sobre a colaboração, abertura para o novo, responsabilidade,

NAS ATIVIDADES PROPOSTAS EVIDENCIOU-SE QUE A MAIORIA DOS ALUNOS PROTAGONIZARAM, INCLUSIVE, NO PROCESSO AVALIATIVO, POIS EXIGIA-SE DO ALUNO BEM COMO DO TIME, QUE ENCONTRASSEM UMA FORMA INTENCIONAL E PLANEJADA EM ALIAR OS CONCEITOS AO DESENVOLVIMENTO DAS MACROCOMPETÊNCIAS.

comunicação e autoconhecimento, quando se permitiram confiar no outro valorizando a importância dos cinco sentidos e a limitação dos mesmos.

Em Ciências da Natureza e na Matemática, após aplicarem questionários de pesquisa aos funcionários e alunos do colégio, com questões como: “Jogos cooperativos, O que são? Quem os utiliza? Como são utilizados? Qual a sua relação com os valores humanos?” Foram tabulados os dados e trabalhados durante as aulas, possibilitando a apropriação de saberes por todos os envolvidos.

Nestas atividades o momento de maior impacto foi quando os integrantes dos times aplicaram atividades dos jogos cooperativos aos alunos das turmas de 6º e 7º anos da escola, e na 1º Mostra de Projetos de Pesquisa para os pais dos alunos do EMITI. Este foi um momento de grande relevância, pois os alunos puderam exercitar o protagonismo e aprender na prática, a importância dos conceitos desenvolvidos em sala de aula.

Nas aulas de Ciências Humanas, os alunos foram divididos em quatro times por turma, visando assim, desenvolver a aprendizagem colaborativa e, após realizarem uma pesquisa sobre o tema, os times produziram um relato multimidiático, no qual continha a identidade feminina e sua participação na construção política, econômica e cultural na sociedade, e o mesmo foi apresentado para os professores e colegas da turma.

No momento da construção da avaliação da atividade a pontuação do time foi fracionada entre os próprios integrantes, de acordo com a contribuição individual durante o processo de elaboração e apresentação do trabalho. Deste modo, os alunos puderam avaliar o seu protagonismo estudantil.

Durante o desenvolvimento e na apropriação de resultados observou-se que alguns times encontraram dificuldades na organização do trabalho pela inexistência de uma aprendizagem colaborativa, esta fragilidade e outras apresentadas durante todo o processo foram compartilhadas com cada time com o propósito de identificar as falhas que ocorreram. Frente a isso, os alunos foram convidados a fazer uma autoavaliação (macrocompetências) e tiveram a chance de reelaborarem da atividade.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Diretora: Sandra Anater; Assessor: Gidiomar Techio; Assessora: Marcia Pick; Coordenador Regional: Marcelo Heinrichs; Coordenadora Escolar: Elenita Gehm; Orientador de Convivência: Geovani Raimondi; Professores: Matemática: Valdecir Francio; Biologia: Jacinta Melania Spricigo; História: Marisa Pick Baller; Arte: Roselei Regert; Inglês: Marineide Pick Pilatti; Química: Leodecir Vedovatto; Geografia: Fernando Hermann; Língua Portuguesa: Vagner Mosele; Educação Física: Daniela Lamb; Física: Gregory Beilner; Sociologia: Erégia Gandolfi; Filosofia: Juliana Lopes Kruetzmann; Arte e cultura: Dilvana Urbanski Scortegagna.



O ANJO MAIS VELHO: CONSTRUINDO LAÇOS DE SOLIDARIEDADE

Tema > A voz, os interesses e o protagonismo do jovem no currículo

EEB CAETANO BEZ BATTI

O QUE É?

O Projeto de Vida dos segundos anos propunha que elaborassem um trote solidário com os calouros. Acreditando que haveria um passeio, os alunos dos primeiros anos, pagaram para uma suposta viagem, que não ocorreu. Com o dinheiro, e mais contribuições conseguidas por eles, comprou-se materiais de higiene pessoal (shampoo, sabonetes, fraldas). No dia combinado, os alunos foram pessoalmente entregar os presentes aos idosos e participar de uma manhã ao lados deles, cantando e ouvindo suas histórias.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O trote foi idealizado para que fosse possível angariar produtos com o objetivo de beneficiar uma entidade. A partir disso, um ponto que gerou discussão foi para qual entidade os produtos arrecadados seriam destinados. A princípio, optou-se por doar para a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Relembrou-se que no ano anterior os alunos já haviam doado produtos para a mesma. Como à época da criação do trote havia uma campanha nas redes sociais para arrecadar os referidos itens ao Asilo São Vicente de Paula,

do município de Criciúma (SC), pois este estava passando por extremas necessidades, optou-se por ser esta a entidade beneficiada.

A população brasileira está envelhecendo. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por volta do ano de 2050, haverá, no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças. Na medida em que estes idosos vão se tornando fragilizados, e nem sempre são acolhidos por suas famílias. Em muitos casos, esses idosos são rejeitados e forçados a morar em asilos, longe de parentes e amigos. Partindo desta premissa, viabilizou-se para que os alunos pudessem vivenciar o encontro com os idosos neste ambiente, destacando-se como atores principais do projeto, desenvolvendo seu protagonismo e competências socioemocionais, voltados para lidar com as próprias emoções e relacionar-se com os outros.

OBJETIVOS

- Propor ações de solidariedade entre os estudantes (primeiros e segundos anos do Ensino Médio Integral).
- Realizar o Trote Solidário visando a integração da comunidade escolar, envolvendo todos os alunos por meio de atividades que possam despertar a consciência social, a solidariedade e o respeito.
- Propiciar aos acadêmicos a oportunidade de convivência com os idosos, sensibilizando os educandos sobre as consequências do abandono dos idosos.
- Propiciar as diversas formas saudáveis de convivência com grupos e as regras de socialização, além de estimular o convívio na prática da solidariedade.
- Permitir ao aluno ser protagonista e contribuir com o meio social.

- Fortalecer os vínculos entre os jovens com o objetivo de influir no clima escolar.
- Proporcionar a aprendizagem responsável dos estudantes, negociando as ações a serem realizadas, destacando os seu protagonismo por meio de uma mediação constante.

Partindo da proposta apresentada pela OPA, no caderno de PV, solicitou-se aos alunos do 2º ano que pensassem em algum trote a ser realizado com as turmas de 1º ano, como uma forma de inseri-los ao meio escolar.

Os alunos foram divididos em times de quatro integrantes, que foram responsáveis por apresentar as propostas de trotes. Após a discussão nos pequenos grupos, as propostas foram socializadas ao grande grupo reunido em plenária, sendo estas, elencadas no quadro para serem visualizadas pelos presentes.

Iniciou-se a votação das ideias dos grupos e um primeiro problema surgiu: a proposta mais votada, em virtude da liderança de um grupo de alunos, era a simulação de um incêndio cuja ideia central era, inclusive, acionar sirenes e chamar uma viatura dos bombeiros.

A ideia foi fortemente defendida, havendo necessidade de intervenção por parte do grupo de professores, que justificaram a negativa ao projeto falando da possibilidade de haver dentre os alunos novos, ou mesmo na escola inteira, algum aluno provido de algum trauma relacionado ao fogo. Além disto, levantou-se a hipótese de alguém da comunidade se assustar, pois, no entorno, há um bairro grande, de onde advêm vários de nossos alunos, o que poderia gerar pânico nas famílias.

Apesar de terem aceitado a negativa, ainda assim, alguns alunos ficaram magoados e boicotaram o trote.

A opção que foi aprovada pela assembleia foi de criar uma saída a campo *fake* (falso) para o Parque Ecológico de Maracajá (SC).

Para a execução, dentre os combinados, foi solicitado, junto à autorização

de viagem, um valor de R\$10,00 (dez reais) com a prerrogativa de ser este o valor do ingresso ao Parque.

O montante arrecadado, juntamente com doações de professores, funcionários e outros colaboradores foi utilizado para a compra de materiais de higiene pessoal (shampoo, condicionador, sabonete e fralda descartável) para o Asilo São Vicente, de Criciúma (SC). Vale ressaltar que não se produziu um projeto novo. Partiu-se da proposta apresentada, porém, com o protagonismo aflorado, foi possível ampliá-lo em benefício do próximo. Ao longo da semana em que foram distribuídas as supostas autorizações e recolhimento do dinheiro para a viagem, os alunos dos segundos anos já estavam se compadecendo com os colegas, pois todos acreditaram no trote. No dia marcado, assim que foi dito que tudo isso não passava de um trote, foi perceptível a frustração dos alunos do primeiro ano, já que estes demonstravam grande empolgação para a primeira viagem em grupo. Neste dia, os

alunos foram levados ao parque municipal Ado Cassetari Vieira de Urussanga, e lá eles passaram o dia, com brincadeiras organizadas pelos alunos dos segundos anos, em que envolviam o aprendizado

sobre o Núcleo Articulador, bem como outras atividades integradoras, culminando em um almoço, realizado no próprio parque. A visita ao asilo só ocorreu na semana seguinte, dia 14 de março de 2018. Todos os alunos participaram, mesmo aqueles que antes mostraram resistência. Porém, os relatos dos alunos foram gratificantes: “No dia em que sofri o trote não gostei muito, pois me senti enganada. Conforme o dia foi passando, fui percebendo que a intenção foi muito legal: ajudar quem realmente precisava. Eu adorei a experiência de estar com os idosos no asilo porque me fez refletir mais sobre a vida”. A adesão dos alunos foi total e o sentimento de dever cumprido real. Além disso, o Trote Solidário propiciou uma integração saudável entre os estudantes,

**COM O PROTAGONISMO
AFLORADO, FOI POSSÍVEL
AMPLIÁ-LO EM BENEFÍCIO
DO PRÓXIMO.**

professores e colaboradores. Atitudes como esta deveriam ser mais estimuladas, pois dão possibilidade de cada um exercer a solidariedade e a cidadania. Isso gera nos alunos uma formação mais humanizada e desperta em todos a vontade de transformar o mundo em que vivemos, ou que deixaremos para as futuras gerações, um lugar melhor.

Entre tantos relatos destaca-se a voz da diretora do asilo, que reafirma a importância da visita justamente naquela semana, pois os idosos estavam especialmente tristes havendo, inclusive, um que gostaria de deixar a instituição, logo após as conversas com os estudantes passou a sentir-se mais vivo

e animado, desistindo da ideia. A diretora relatou, ainda, que é comum receberem doações, mas poucas pessoas se disponibilizam a interagir com eles.

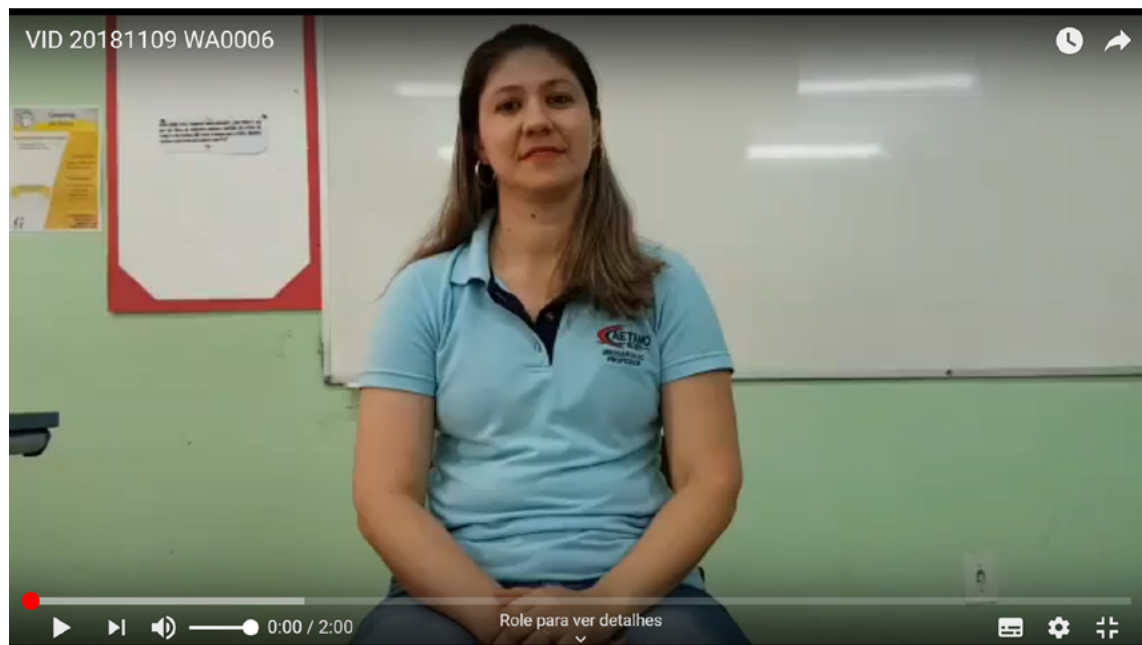
Esse projeto insere-se bem nas competências do século 21, em que a ênfase recaiu em aspectos socioemocionais, habilidades estas que capacitam as pessoas para buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objeti-

vos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades. Os alunos perceberam que é possível construir soluções criativas e colaborativas, e foi possível refletir sobre a responsabilidade das consequências e seus atos, não consigo próprio, mas o que pode gerar ao outro, no caso da proposta, nos idosos.

A partir desta atividade destacou-se o desenvolvimento do protagonismo juvenil, concepção que contempla os jovens em sua inteireza e diversidade, situando-os no centro dos processos de ensino e de aprendizagem. Ao abrir

**ISSO GERA NOS ALUNOS
UMA FORMAÇÃO MAIS
HUMANIZADA E DESPERTA
EM TODOS A VONTADE DE
TRANSFORMAR O MUNDO
EM QUE VIVEMOS, OU QUE
DEIXAREMOS PARA AS
FUTURAS GERAÇÕES, UM
LUGAR MELHOR.**

espaços de escuta real ao estudante e de participação efetiva do mesmo no desenvolvimento da atividade em PV, o jovem teve a possibilidade de, a partir do seu perfil, interesses, referências culturais e, personalizar a sua trajetória escolar. Os professores, por sua vez, passaram a mediar a situação, abrindo espaço para a participação dialogada na sala de aula, tanto antes do trote como depois e assim, permitiu-se que a aprendizagem colaborativa ocorresse, garantiu-se que o aluno assumisse a liderança na prática desenvolvida. Mais do que realizar uma atividade integradora e colaborativa, percebeu-se a realização de um projeto iniciado pelos estudantes, com a sua iniciativa e partindo dos seus propósitos.



https://www.youtube.com/watch?v=04jHnj8_n84

O grande objetivo da proposta de educação integral é dar novo sentido para a educação e, ao ensinar com excelência os conteúdos, desenvolver também competências essenciais para a conquista de realizações na vida pessoal e profissional. Dessa forma, o trote solidário propiciou aos alunos essa

vivência de compreensão do desenvolvimento de competências em que eles puderam atuar com autonomia na escola e na vida. O uso das metodologias integradoras ofereceram aos estudantes a possibilidade de se organizarem de outras maneiras e construir novos caminhos para aprender e desenvolver as habilidades e aptidões exigidas no século 21. Sendo assim, o Ensino Médio Integral em Tempo Integral é a oportunidade de concluir o Ensino Médio com qualidade e ter mais possibilidades de grandes conquistas.



Trote solidário dos alunos do EMITI da Escola Caetano Bez Batti de Urussanga - SC. Foto publicada no Jornal A Tribuna em 21 de março de 2018, página 17.

Considerando que a escola oferece espaço de manifestação de pontos de vista, proposição de desafios para assumirem novas atitudes e solucionarem problemas, contando com apoio dos professores, a ideia do trote foi expandida.

A proposta apresentada pela OPA propunha uma interação apenas escolar, a equipe do EMITI decidiu por resignificá-la ampliando seu alcance, levando o Trote Solidário para além dos muros da escola para que os alunos pudessem desenvolver engajamento com problemas sociais. Ao priorizar os idosos da Casa São Vicente de Paula, possibilitou-se ao aluno um olhar sobre outra geração e, assim, colocar em perspectivas seus problemas. Neste momento de interação, foi possível haver um desenvolvimento emocional tanto entre os alunos, por compartilharem momentos marcantes, quanto para com os idosos e profissionais da instituição. Eles perceberam o quão é importante cuidar do próximo.



FICHA ANDREZA CRISTNA BONETTI
TÉCNICA ANA PAULA BEZ FONTANA
DA ESCOLA: ALEXSANDER PERITO
BEATRIZ DONADEL
BRUNA SORATO
BRUNO DE OLIVEIRA HANSEN
CINARA DA SILVA ANTONIO BERTELI
DANILO QUADROS DA SILVA
GISLAINE MARCOLINO
GIULIA CECHINEL DE OLIVEIRA
LAURO LUIS SOUZA DE HENRIQUE
LUCIANA RODRIGUES
MARIA DE LOURDES CANCELIER
MARCIO LUCAS DA CRUZ
PATRICIA CORREA FERMINO
VANDETE MARIA ZANATTA DE OLIVEIRA
VANESSA DE FATIMA CUSTODIO DAMBROS DE CARLOS
STELA MARIS DE AGOSTIM TALAMINI

REFERÊNCIAS <https://www.ibge.gov.br/>
https://issuu.com/revistait00/docs/146_issuu
<http://www.panorama.sc/portal/>
<http://www.jvanguarda.com.br/site2012/>

PROTAGONISMO JUVENIL: CURRÍCULO EM AÇÃO

Tema > A voz, os interesses e o protagonismo
do jovem no currículo

EEB CORDILHEIRA ALTA

O QUE É?

O relato apresenta dois projetos integradores que envolveram todos os componentes curriculares das Áreas de Conhecimento e do Núcleo Articulador. Esses projetos se concretizaram como dois eventos na escola: o Circuito do Meio ambiente e o Café Literário. Além de potencializar a integração curricular, as iniciativas objetivaram ampliar as oportunidades de desenvolvimento do protagonismo juvenil pelos estudantes de primeira e segunda séries do EMITI.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O protagonismo permite que o jovem consiga agir proativamente perante as situações que considera problemáticas na escola e na comunidade, de modo que o próprio estudante percebe os problemas do seu entorno e ajuda a pensar em possíveis soluções. Isso é a Educação Integral! Partimos do pressuposto que o estudante deve ser formado como um cidadão completo, em que o aprendizado cognitivo está imbricado ao desenvolvimento de competências socioemocionais. O desenvolvimento de competências possibilita ao estudante agir no mundo. Diante disso, criamos dois projetos

integradores, que foram desenvolvidos no primeiro e segundo semestres letivos. Nesses projetos buscamos amplificar as oportunidades de desenvolvimento do protagonismo pelos estudantes. Criamos momentos especiais para o exercício do protagonismo, envolvendo os jovens desde as etapas de planejamento até o resultado final desses projetos. Neste processo, os educandos e seus educadores desenvolveram competências cognitivas e socioemocionais, tornando-se capazes de escolher caminhos mais adequados para seus projetos de vida de forma autônoma. Assim, o tema foi escolhido por ser um projeto coletivo, interdisciplinar e que propiciou o exercício do protagonismo juvenil. As experiências transformaram as ações e atitudes de nossos jovens. Após a realização dos projetos integradores observamos um avanço significativo na qualidade da participação dos estudantes, se compararmos com o primeiro ano de implantação do Programa na escola. A iniciativa criou condições para que os alunos do 2º ano influenciassem positivamente os estudantes ingressos e isso mudou tudo.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao estudante atividades integradoras, entre áreas de conhecimento e Núcleo Articulador, para que desenvolvam sua autonomia por meio do processo educativo.
- Inovar por meio do uso de metodologias integradoras que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo ao estudante e ao seu projeto de vida.
- Resignificar a aprendizagem por meio do protagonismo juvenil, colocando o estudante como sujeito central do desenvolvimento dos projetos integradores, utilizando-se

de conteúdos dos componentes curriculares e do núcleo articulador.

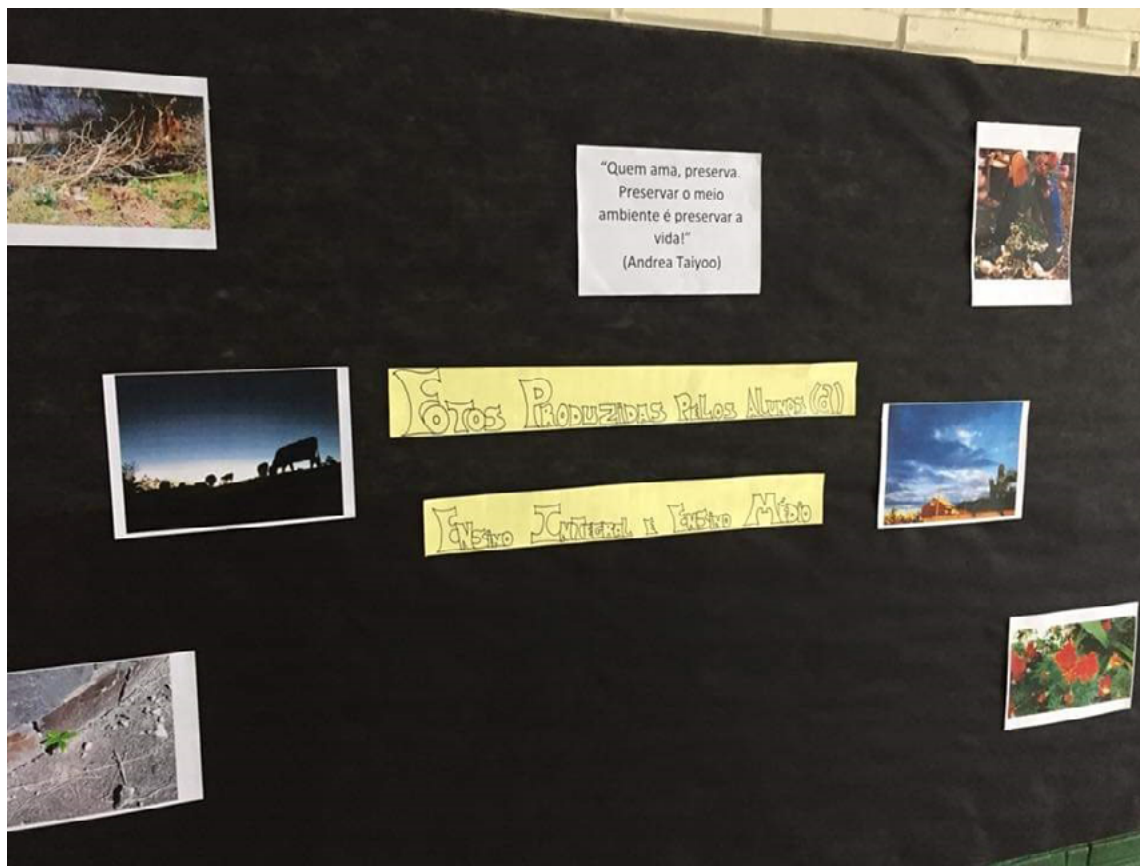
- Desenvolver no aluno as competências socioemocionais articuladas aos conteúdos cognitivos das áreas de conhecimento e ao seu projeto de vida.
- Motivar o estudante a desenvolver as etapas de um projeto integrador, permitindo a avaliação constante de seu desenvolvimento e envolvimento nessas atividades com foco em seu protagonismo.
- Exercitar no estudante o respeito às diferenças e à pluralidade de ideias através da interação com gestão escolar, professores, colegas, funcionários e comunidade escolar.
- Refletir com o estudante o modo como os componentes curriculares interagem entre si e relacionam-se para a formação integral do sujeito e de nossa sociedade.

A equipe escolar percebeu a necessidade de ampliar as oportunidades de desenvolvimento do protagonismo pelos estudantes. Para isso, os docentes propuseram que os jovens participassem de modo mais ativo em projetos integradores das Áreas de Conhecimento e entre áreas. Os estudantes foram convidados a participar da concepção, gestão e desenvolvimento desses projetos.

O CIRCUITO DO MEIO AMBIENTE

No primeiro bimestre de 2018, os professores decidiram desenvolver um projeto integrador centrado no tema Meio Ambiente envolvendo todas as Áreas do Conhecimento e o Núcleo Articulador. Assim, todos os componentes curriculares se comprometeram a promover atividades mobilizadoras de reflexões sobre a relação homem e natureza. Definiu-se também dois eixos principais que poderiam ser referência para esse planejamento: i) as sequências didáticas das Orientações para Planos de Aula; e ii) temas transversais elencados

no Projeto Político Pedagógico da escola. Para facilitar o detalhamento do planejamento das ações, os docentes da área de Ciências da Natureza e Matemática assumiram a liderança dessa ação integrada da escola. Os tempos de Planejamento por Área do Conhecimento (PAC) foram aproveitados pelos docentes para essa preparação. Todos tiveram total autonomia para preparar e executar as oficinas. Alguns optaram por planejar as formações na perspectiva da própria área de conhecimento, e outros já buscaram trabalhar em articulação com outra área. Parte dos docentes decidiu também abrir para as suas turmas a possibilidade dos jovens se envolverem tanto na idealização quanto no desenvolvimento das oficinas. Os estudantes que se voluntariaram para atuarem como monitores dessas oficinas de meio ambiente contribuíram com a criação das atividades, com a preparação de materiais e do espaço físico, e também, sendo mediadores no dia do evento. A divisão de tarefas respeitou os seus interesses de aprendizagem. Já os professores que não possuíam alunos monitores, faziam esse mesmo planejamento, mas sem a troca de ideias com os estudantes. O evento aconteceu em dois turnos, matutino e vespertino, a fim de proporcionar a participação de todos os estudantes da escola. Cada oficina teve a duração de trinta minutos. As atividades formativas foram abertas para



visitantes, que participaram das oficinas junto com os estudantes. Durante o evento, a cada trinta minutos, os participantes trocavam de oficina, de modo que ao longo de um dia puderam vivenciar várias experiências formativas. Compreendemos que o Circuito do Meio Ambiente intensificou as oportunidades para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, indo além do que já é oferecido em sala de aula. E o principal, observando a participação dos estudantes durante o evento, foi notar que os professores se conscientizaram da capacidade de realização dos estudantes. Também percebemos como o exercício das metodologias integradoras abriu espaço para autonomia e autoconhecimento dos jovens. Ficou evidente a importância de reconhecer cada vez mais o potencial de cada aluno e de se abrir cada vez mais espaço para que eles descobrissem e desenvolvessem competências por meio da efetiva participação como mediadores em processos formativos.

E O PRINCIPAL, OBSERVANDO A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DURANTE O EVENTO, FOI NOTAR QUE OS PROFESSORES SE CONSCIENTIZARAM DA CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES.

CAFÉ LITERÁRIO

Com base no sucesso e nos avanços que o Circuito do Meio Ambiente proporcionou em nossos estudantes, buscamos melhorar ainda mais a segunda atividade integradora. Essa se estruturou em torno do objetivo de potencializar o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras nos estudantes. Para isso, os docentes mantiveram a estratégia de realizar um evento, denominado Café Literário. Os professores da área de Linguagens assumiram a liderança desta vez. O planejamento foi iniciado no terceiro bimestre do ano letivo, utilizando

os tempos de PAC e também de PIC. A iniciativa tinha como objetivo demonstrar que literatura e leitura são essenciais em todos os componentes curriculares. Assim o trabalho de leitura de obras literárias, na perspectiva dos multiletramentos, foi um elemento orientador comum nas Áreas, no Núcleo Articulador e durante o Café Literário. A proposta de realização de um Café Literário, com apresentações culturais e oficinas, foi apresentada para os estudantes que integram o Grêmio Estudantil da escola, que é composto por representantes de todas as turmas. Os estudantes do Grêmio Estudantil toparam participar e foram desafiados a serem os motivadores do evento em todas as turmas. Ficou acordado que os estudantes poderiam participar sugerindo ideias inovadoras para o evento, preparando e mediando oficinas ou organizando um café colonial no dia do evento. As sugestões coletadas pelos integrantes do Grêmio Estudantil foram repassadas aos professores para serem consideradas durante o planejamento das oficinas, as quais deveriam ser dinâmicas e com temas de interesse entre os jovens. Para o Café Literário decidiu-se ampliar a parceria entre estudantes e professores na idealização, planejamento e mediação das oficinas. Dessa vez, todas as atividades propostas para o evento envolveram a participação ativa deles. A área de Ciências da Natureza e Matemática optou por desenvolver uma oficina sobre a obra Alice Através do Espelho; Ciências Humanas escolheu as principais obras dos Irmãos Grimm; Linguagens, que possui maior grupo de professores, dividiu-se em duas oficinas com Cordel Encantado e Dom Quixote; o curso Técnico em Agropecuária escolheu a obra Chapeuzinho Vermelho; a Coordenação Pedagógica optou pela obra literária Viagem ao Centro da Terra. O café literário aconteceu em outubro de 2018, organizado em dois momentos. A primeira parte do evento foi destinada ao acolhimento dos jovens da escola e de estudantes do 9º ano de escolas vizinhas. Os estudantes dos segundos anos do Ensino Médio apresentaram diversos tipos atividades culturais e artísticas, que foram preparadas durante as aulas dos componentes de Linguagens e Estudos Orientados. Além disso, os professores encenaram uma peça teatral preparada por eles em parceria

com alguns jovens. E houve um período destinado também a apresentações musicais. Após esse acolhimento, os participantes se engajaram em uma das oficinas ofertadas. Cada área de conhecimento propôs e desenvolveu uma oficina em parceria com os estudantes monitores. O avanço que obtivemos no Café Literário, foi perceber que todas as oficinas foram protagonizadas pelos estudantes, o professor atuando apenas como um colaborador. As propostas para essas formações partiram das vivências e experiências dos estudantes. Nossos jovens protagonistas, atuaram desta vez, muito mais ativamente, desde o planejamento até a finalização de todas as tarefas.

**NOSSOS JOVENS
PROTAGONISTAS,
ATUARAM DESTA VEZ,
MUITO MAIS ATIVAMENTE,
DESDE O PLANEJAMENTO
ATÉ A FINALIZAÇÃO DE
TODAS AS TAREFAS.**

Inovar é transformar costumes, hábitos, espaços e tempos, é renovar o desejo do novo, e analisar de forma diferente o mundo ao seu redor. Assim, nos projetos integradores que foram realizados, a inovação esteve presente por meio do protagonismo dos estudantes. Os jovens atuaram em parceria com os professores experimentando outros papéis no processo de ensino-aprendizagem. Eles colaboraram com o desenvolvimento de todas as etapas dos projetos integradores, da mobilização até a culminância. Esse processo foi ainda mais inovador, pois amplificou o desenvolvimento das Competências Socioemocionais, indissociáveis às competências cognitivas. O trabalho de planejamento entre o professor e os estudantes exigiu “abertura para o novo” e muita criatividade. As oficinas encantaram e trouxeram uma certa magia para escola. A vivência despertou o sentido de parceria entre os estudantes e os professores, como exemplo, no teatro “João e Maria perdidos nos livros”. Conceber e encenar uma peça de teatro juntos, fortaleceu a confiança mútua entre ambos. Essa equação de confiança criou um ambiente propício

que inovou a forma de conduzir o trabalho de ensino-aprendizagem na sala de aula. Nós professores, acreditamos que essas práticas são um exemplo de superação. Pois nos dispomos a transpor o tradicionalismo, ao permitir que o estudante se tornasse o centro da aprendizagem, e ao confiar no potencial que cada sujeito-estudante tem. Tudo isso fez e faz a diferença diariamente. Dessa forma entendemos que evoluímos ao nos abirmos para o novo.

Nós, professores, coordenadores e gestores, acreditamos que o investimento no planejamento em equipe e no exercício da presença pedagógica nos diferentes momentos de envolvimento com o jovem, foi o que possibilitou tanta aprendizagem. Compreendemos que foi e é possível ter alunos protagonistas atuando em diferentes projetos e momentos. Nesse sentido, sentimos na prática, que é possível docentes e discentes trabalharem em parceria na constituição do conhecimento, desenvolvendo uma nova metodologia de ensino-aprendizagem que envolve os diferentes níveis de ensino que a escola oferece, promovendo a participação de todos os segmentos da escola. Aprendemos, portanto, que é possível inovar de forma responsável e criativa, mesmo que com poucos recursos financeiros e estruturais. Ao mesmo tempo, sabemos que ainda precisamos avançar para que essa prática continue nos próximos anos. Por fim, entendemos que o planejamento e a avaliação foram essenciais para o desenvolvimento dos projetos integradores. Em todas as etapas dos dois projetos integradores, os envolvidos (estudantes e professores) promoveram a reflexão, abrindo espaço para a pluralidade de ideias, focando na busca pelo bem comum. Tudo isso para que a escola seja cada vez mais um espaço significativo e prazeroso para todos que a constituem.

**DESSA FORMA
ENTENDEMOS QUE
EVOLUÍMOS AO NOS
ABRIRMOS PARA O NOVO.**

Destacamos duas superações que consideramos importantes:

ADRIANO RODRIGUES

O estudante Adriano Rodrigues, do primeiro ano, demonstrava resistência a atividades propostas, não sabia liderar, e demonstrava sempre um desinteresse para as tarefas práticas. Contudo, ele se superou ao encenar o papel de “Torero” na oficina de ballet “Ballet Don Quijote”. Tanto sua atuação quanto o seu figurino foram destaque. Não obstante, o aluno motivou significativamente os alunos a participarem da dança, de maneira enérgica e contagiante, exemplificando os passos ensinados pelas alunas que ministraram a oficina de ballet e solicitando a repetição dos demais participantes. Assim ressaltamos a importância de oferecer oportunidades aos alunos para se tornarem efetivamente atores/protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, pois, essa oportunidade cria e possibilita desenvolver competências e habilidades que são extremamente importantes no século 21.

TURMA 201

Outro exemplo de superação e aprendizado ocorreu com a turma 201, do segundo ano do Ensino Médio. Os alunos da turma apresentavam no geral sempre uma apatia e desmotivação quando era convidada ao desenvolvimento de atividades colaborativas, prevalecendo sempre o sentimento de individualismo. Diante disso, os professores buscaram fomentar as atitudes colaborativas. O desafio lançado foi a produção de um espetáculo a partir da obra literária “Alice no país das maravilhas”. Foi surpreendente o resultado. A turma 201 se tornou um verdadeiro time com a oportunidade, rodiziando a liderança e fazendo divisão de tarefas, tudo com muita união e a parceria entre os estudantes. O time desenvolveu com eficiência a competência da colaboração e explorou de forma brilhante a criatividade, demonstrando assim, que pensar e atuar no coletivo contribui para uma educação de qualidade e uma formação integral.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:**

Alana Capitanio, Alcione Morescho Casonatto, Carla Graciani, Elóia Carla Forcelini Guaragni, Grazielle Hass Tibes, Isabel Cristina Lucca, Joseli Terezinha Dalla Valle, Luiz Antonio Garcia, Monica Graciani Pitt, Olivandro Juliano Marina, Raun Minhoto Vargas, Shana Aline Perin Sitta, Taíse Marin Ramos, Andreise Cristina Sabadin, Jéssica Trindade Santin, Joaquim Evaldo Cella, Regina Maria Lecardelli, Jéssica Bade, Letícia Valesca, Silvana Regina Verdi e Sandra Zardo.



MONITORIA EM ESTUDOS ORIENTADOS

Tema > A voz, os interesses e o protagonismo do jovem no currículo

EEB ELFRIDA CRISTINO DA SILVA

O QUE É? A monitoria é o desenvolver da colaboração e da solidariedade no processo de ensino aprendizagem entre os pares.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO? “O jovem não gosta da escola (...), a escola não faz sentido para o jovem” Expressões como essa são comuns no país inteiro, então como fazer com que o jovem se interesse pelo estudo?

No Núcleo Articulador o componente Estudos Orientados dá um passo nesse sentido, no programa o estudante, ao elaborar seu plano de estudo e contar com um tempo e orientação, conta com o processo facilitado. Mas ainda estamos só cumprindo tarefas, é preciso ir mais longe, aí surge a monitoria, onde a aprendizagem colaborativa e o protagonismo dos estudantes são estimuladas em um ambiente específico voltado a cada um dos componentes. Isso fortalece a responsabilidade dos alunos para criar o hábito de gerenciamento do tempo de estudo e, controle, por parte dos monitores sobre as atividades a serem realizadas. A intenção ao trabalhar com a monitoria foi a de tentar construir uma cultura de cooperação dentro

da sala de aula, através de mudanças de atitudes e conscientização sobre a importância do grupo na construção do conhecimento. Além de aprender a conviver com as diferenças trabalhando as competências socioemocionais, gerenciando os desafios encontrados no desenvolvimento das atividades, de modo a melhorar as relações de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver nos estudantes, o interesse pelo seu próprio processo de aprendizagem e do colega, aumentando a sua autoestima e valorizando-o como sujeito protagonista de sua história e do seu grupo.
- Explorar o potencial de cada estudante para favorecer a apropriação do conhecimento, respeitando a opinião do outro, interagindo com o diferente e aprendendo a compartilhar.
- Analisar, interpretar e valorizar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas e nas atividades do dia a dia, aprendendo a aprender, experimentando, argumentando e principalmente, tomando decisões.
- Buscar informações, analisando, selecionando, compreendendo os erros e com isso, construir conceitos e novos modelos de comportamento.
- Participar de diálogos, sendo avaliados pelo professor e também fazendo sua autoavaliação, com o objetivo de aproximá-los dos conhecimentos a serem adquiridos, como também, na busca do autoconhecimento.
- Saber ouvir e respeitar a opinião do outro promovendo um melhor relacionamento entre os componentes do grupo e entre os grupos.
- Fazer com que a aprendizagem realmente faça sentido

para o jovem, pois além de se preocupar em aprender para si, precisa aprender para ensinar o colega.

1. A partir da apresentação da proposta a todos os estudantes da escola, foi aberta a inscrição para monitores. As atribuições são: liderar e orientar os colegas estabelecendo uma aprendizagem compartilhada.
2. Realizadas as inscrições o passo seguinte foi tomar as macrocompetências como base para seleção dos estudantes que iriam assumir a função de monitores. Dentre elas a responsabilidade, o autoconhecimento e a colaboração foram observadas, analisadas e discutidas por professores e estudantes. Outro aspecto, articulado ao anterior, foi levar em conta o domínio do conteúdo do componente escolhido pelo estudante, que não necessitava ser excepcional, também não poderia ser ruim. O passo seguinte seria um processo de autoavaliação por parte do aluno e um reconhecimento por parte do professor, observando a capacidade e responsabilidade deste aluno em exercer essa função.
3. A ação seguinte foi reapresentar o contrato pedagógico (elaborado em parceria com os alunos do ano anterior e que será revisado ao final do ano em colaboração com os envolvidos) e das características necessárias para ser um monitor, bem como das obrigações que a tarefa atribui.
4. Formação de grupos por componentes curriculares (dois a cinco estudantes) de acordo com as necessidades e demandas do processo de aprendizagem de cada componente.
5. Realizar as reuniões mensais com os monitores, enfatizando o valor dele no grupo e o grupo como um todo, na premissa de garantir os objetivos de aprendizagem coletiva e colaborativa.
6. Analisar as atividades apresentadas para a realização nos Estudos Orientados em atendimento aos planos de estudos.
7. Atividades socializadas em grupo com intervenção de todos os

componentes, principalmente as do monitor (com a participação do professor titular), de modo a desenvolver a Educação entre Pares.

A inovação da monitoria está em inserir o estudante diretamente em um ambiente de protagonismo nos encontros de Estudos Orientados, de forma natural e em que se sinta acolhido por um grupo de colegas dispostos a ajudar e a quebrar barreiras no processo de aprendizagem. O papel do professor é o de mediador, mais eficaz, dado que a responsabilidade dos monitores, representantes dos componentes nesse momento, dão ao processo de ensino-aprendizagem um novo olhar, uma nova linguagem e um novo sentido.

Um novo olhar por não ser apenas o professor o detentor do saber que deve ser transmitido aos estudantes, uma nova linguagem pois os estudantes são capazes de ensinar com uma didática que é mais próxima da realidade de seus pares e um novo sentido já que ele aprende a aprender percebendo que pode pedir ajuda a alguém, não apenas um estudo orientado sozinho ou com um grupo específico de amigos, porém indo na direção do EMITI de fazer o estudante perceber em quais colegas ele pode ir atrás para lhe ajudar.

O PAPEL DO PROFESSOR É O DE MEDIADOR, MAIS EFICAZ, DADO QUE A RESPONSABILIDADE DOS MONITORES, REPRESENTANTES DOS COMPONENTES NESSE MOMENTO, DÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UM NOVO OLHAR, UMA NOVA LINGUAGEM E UM NOVO SENTIDO.

“Quando se pensa em um estudante aprendendo com o outro, pode surgir uma ideia de que um estudante que sabe mais Matemática ensina o que sabe e aprende Língua Portuguesa com a ajuda de um colega que tem mais facilidade

em produção de texto, por exemplo. Contudo, exploramos uma dimensão mais complexa da aprendizagem colaborativa, pois o ato de ensinar algo a alguém demanda conhecimentos e habilidades mais profundas. Afinal, para ensinar, é preciso estruturar o próprio pensamento e construir meios para que o outro aprenda. Ao fazer esse esforço não é só quem está recebendo uma explicação, ou um auxílio que aprende, o próprio estudante que está compartilhando aquele conhecimento também está aprendendo, aprofundando o que sabe e estabelecendo relações ainda mais complexas entre os conhecimentos que possui. Nesse processo de aprender juntos, os estudantes também desenvolvem macrocompetências como a comunicação e colaboração, aprendendo a ensinar, a estruturar e organizar pensamentos.”

E são estas habilidades que buscamos desenvolver na Escola Elfrida. A capacidade de aprender a aprender e aprender a ensinar num fazer caminho ao caminhar, em busca de cidadãos autônomos e responsáveis, partícipes da construção de um mundo mais justo e igualitário para todos.

“Ao meu ver os EO monitorado é de fato muito prestativo, pois com ele podemos tirar nossas dúvidas com colegas e isso, de certa forma, é mais confortável, foi uma experiência muito boa e diferente.”

(Willian - 103)

“Eu Lucas, particularmente, gosto dos EO pois, além de ser fundamental numa escola integral como a nossa, nós aprendemos como monitores muito mais do que como alunos, obrigado!”

(Lucas - 203)

“Eu, Camila, monitora de geografia, gosto muito dos EO pois além de ajudar a tirar dúvidas dos colegas, me ajuda a aprender muito mais a matéria.”

(Camila - 201)

“Na minha opinião os EO monitorado não ajuda em quase nada, porque é

quase a mesma coisa que o E0 normal, sobre a monitoria eu acho que ela não ajuda muito porque eu não consigo entender muito o que eles falam. Então para mim não muda em nada.”

(Joice - 103)

“Sobre o E0 monitorado não tem muita diferença do normal porque quase ninguém cumpre, eu particularmente faço o que tem e o que eu preciso.”

(Marcela - 103)

“Acho uma ferramenta bem útil para a escola, se usada de maneira correta é de grande ajuda para os alunos. Com salas específicas para cada componente curricular, ajuda a encontrar materiais para o estudo. Muitas vezes acabamos não entendendo a matéria, por causa do jeito que o professor a apresenta, falta de atenção ou até mesmo por estar ausente no dia e, quando outros alunos nos ajudam podemos ter uma melhor compreensão da matéria.”

(Franci - 103)

“Os Estudos Orientados são facilitadores, principalmente no linguajar, isso faz com que os monitores deem o melhor de si e busquem aprender e ensinar, ocorreu uma melhora na organização didática e a rotatividade entre os monitores... deixa esses alunos com menos pressão para dar conta de tudo.”

(Daniel H. - 200)

“Acho bom porque os alunos podem compartilhar e também ajudar os outros.”

(Manaica e Medjina - 102)

“A proposta do monitorado foi inovador e significativa, pelo menos para mim. O fato de um aluno estar ensinando/ajudando outro é muito bom, pois em outros momentos algo que o professor explicou e ficou alguma dúvida, os monitores (alunos), conseguem tirar.”

(Felipe - 200)

“Como monitora da disciplina de matemática é um prazer poder auxiliar os alunos com dificuldade no conteúdo e ver o desempenho deles é satisfatório. Claro que, como monitor, recebemos muita responsabilidade e temos também algumas dificuldades, como saber organizar seus próprios estudos e trabalhos, mas tudo vale a pena quando você ajuda o próximo.”

(Ketlyn - 101)

“Os EO monitorados são uma ótima oportunidade de se enturmar e socializar, e referente aos estudos é uma boa oportunidade para aprender ensinando, mas deixa um pouco a desejar já que muitos alunos não levam a sério e muitos não fazem nada.”

(Chayanne - 102)

“Os E. O. monitorados tem uma função importante: ajudar aqueles alunos que tem dificuldades de concluir as tarefas ou de estudar sozinho.”

(Patrick - 201)

“A ideia dos Estudos Orientados Monitorados é muito interessante na minha opinião e devem ser mantidos pois abrem oportunidades como experiências dos monitores de ajudar/ensinar. É para os alunos desenvolverem responsabilidades para fazer os planos de estudos.”

(Brayan)

“Na minha opinião os EO são importantes não só para ampliar os horizontes da aprendizagem, como para a socialização e trocas de conhecimentos.”

(Allanis)

“Eu acho os EO monitorados muito bom, porque nele posso pedir ajuda na matéria em que estou com dificuldade para um monitor(a) e ele poderá me explicar com uma linguagem melhor e mais compreensível.”

(Raul - 102)

“Os EO monitorados se apresenta como uma estratégia muito dinâmica e desafiadora, principalmente para os alunos. A possibilidade de trocar informações e conhecimentos exige esforço e preparação de ambos. Outro ponto a ser observado é a autonomia que cada um tem em buscar os conhecimentos que mais lhes são pertinentes para o momento.”

(André, professor de Ed. Física)

“Os EO monitorados são ótimos porque fico perto dos amigos e acho que nos concentramos mais nas tarefas.”

(Anderson - 201)

“Muito bom porque você se organiza melhor, pois tenho ajuda dos monitores na disciplina em que tenho dificuldades.”

(Jean - 200)

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO RELATO

Luis Uliana

Moacir Pazine

Ivana Jakubiu

FICHA TÉCNICA DA ESCOLA

Escola de Ensino Médio Elfrida Cristino da Silva

Diretor: Leandro Zeferino

Coordenador Pedagógico: Carlos Roberto do Nascimento

Assistente de educação: Daiane Andresa de Jesus

Secretária: Juliana de Albuquerque Inácio

Orientadora de convivência: Alexandra Cypriano

Envolvidos diretamente no processo: todos os professores e funcionários da escola, bem como todos os alunos do primeiro e segundo ano.

Há muitas histórias de sucesso, muitos alunos que não gostavam de estudar, porque não viam sentido, agora se candidatam a monitores, pois percebem que serão mais responsáveis com os estudos.

Observou-se que quando não há atividades para fazer, eles procuram livros para pesquisar ou simplesmente ler. Isso acontece bastante na monitoria de Língua Portuguesa e Literatura, sempre há relatos de livros lidos e o incentivo para que o colega leia.

E o aprendizado não se limita aos estudantes, há também muitos momentos em que professores de outros componentes aprendem ou relembram de conteúdos já vistos em seu tempo de estudante. Isso é importante pois renova no professor o prazer de aprender, prazer que ele demonstra aos alunos, num contínuo vir a ser.

**FICHA
TÉCNICA
DA ESCOLA:** Escola de Ensino Médio Elfrida Cristino da Silva/ Diretor:
Leandro Zeferino/ Coordenador Pedagógico: Carlos Roberto
do Nascimento/ Assistente de educação: Daiane Andresa de
Jesus/ Secretária: Juliana de Albuquerque Inácio/ Orientadora
de convivência: Alexandra Cypriano

CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR — PROJETO DE PESQUISA: O QUE A COMUNIDADE CURTE

Tema > A voz, os interesses e o protagonismo
do jovem no currículo

EEB NEREU RAMOS (ITAJAÍ)

O QUE É?

“Procurar com perseverança” é o significado do termo latino *perquirere*. Nesse contexto, com o intuito de proporcionar vivência à pesquisa científica, os alunos desenvolveram Projeto de Pesquisa (PP) para mapear as práticas culturais, corporais e esportivas da escola, identificando, dessa forma, o que estudantes, professores, educadores e funcionários leem, ouvem, assistem, quais espaços frequentam e que atividades da cultura corporal praticam.

POR QUE O TEMA FOI ESCOLHIDO?

O jovem, para tornar-se protagonista de sua realidade, precisa desenvolver-se como sujeito ativo onde está inserido. Para isso, oportunizar a voz do estudante, inserindo-o no processo de aprendizagem, permite a experimentação, construção, tessitura e ampliação de valores e de vínculos, identificação de projetos para o futuro e busca pelo ingresso no mundo do trabalho.

Dessa forma, promover o autoconhecimento e, a partir desse processo, conhecer seus interesses, conhecimentos, pontos de vista e sonhos, marcam as formas múltiplas em

que essa fase da vida é vivenciada. Conhecer a juventude no seu universo mais abrangente envolve ter noção de fatores diversos que constituem essa pluralidade: sociais, econômicos, étnicos, culturais, questões de gênero, orientação sexual, crença religiosa, peculiaridades regionais etc.

Dessa forma o Projeto de Pesquisa aqui relatado vem ao encontro das perspectivas citadas acima, prevendo o crescimento dos jovens envolvidos em suas competências cognitivas e socioemocionais de todo o percurso de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Promover as competências socioemocionais como autoconhecimento, responsabilidade, colaboração e resolução de problemas por meio do Projeto de Pesquisa;
- Possibilitar a vivência da pesquisa científica em âmbito teórico e prático;
- Mapear as práticas culturais, corporais e esportivas da escola;
- Identificar o que estudantes, professores, educadores e funcionários leem, ouvem, assistem, quais espaços frequentam e que atividades da cultura corporal praticam;
- Proporcionar uma saída de campo aos estudantes para estúdio musical, de forma que descubram sobre o processo criativo relacionado à música;
- Estimular o estudante ao pensamento crítico;
- Oportunizar ao estudante a tomada de decisão mediante o resultado obtido na pesquisa.

No decorrer do Projeto de Pesquisa, o grupo desenvolveu atividades diferenciadas, como, por exemplo, leituras do caderno didático e reflexão sobre

o tema, envolvendo o uso de métodos adequados na realização da pesquisa; análise de pesquisas já desenvolvidas; discussão sobre o comportamento e preferências dos jovens; elaboração e aplicação do questionário de pesquisa.

Além disso, técnicas de elaboração de questionários, formulação de questões com opção de respostas abertas, fechadas ou de múltipla escolha foram debatidas entre o grupo para a confecção de um instrumento claro e objetivo, a fim de ser aplicado com a comunidade escolar. No segundo semestre, está prevista a análise dos resultados obtidos, para que, a partir da coleta de dados, seja possível prever ações que venham ao encontro das necessidades da escola. Identificando essas necessidades, bem como as preferências dos alunos, será possível promover jogos/games, criar *playlist* (sugestão de projeto: “O som que rola na escola”), planejar atividades esportivas e culturais, com ênfase em dança, teatro e literatura. Dessa forma, seremos capazes de responder à seguinte questão: escutar música, navegar na internet, ler quadrinhos, jogar futebol: quais os hábitos praticados pelos nossos educandos?

Paralelo ao estudo teórico sobre pesquisa científica, os alunos tiveram a oportunidade de visitar o estúdio de música “*Silver Tape*” e, por meio de uma entrevista com o produtor musical, aprenderam sobre o processo criativo de uma canção e debateram sobre a diversidade de estilos. Além da observação da sala técnica e de gravação, o bate-papo proporcionou um entendimento maior sobre o impacto que a música tem na vida dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Avaliando o projeto, finalizado em agosto deste ano, mês em que o grupo concluiu a tabulação da pesquisa e entregou o relatório à coordenação do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), percebe-se que algumas ações não foram concretizadas por questão de tempo. Não foi possível criar a *playlist* inicialmente programada no cronograma de ação. Outra situação que o grupo percebeu que comprometeu o resultado, no que se refere à aplicação da pesquisa, foi que, no período de abordagem, no mês de julho, os alunos já

estavam em “ritmo de férias” escolares, acrescido do fato de que algumas turmas estavam realizando atividades fora do âmbito escolar, comprometendo a quantidade de alunos pesquisados.



*Use seu celular para
ampliar esse conteúdo
e acesse os materiais.*

Já no 1º Ano do Ensino Médio, os estudantes tiveram a oportunidade de ter contato com a pesquisa científica, observando as metodologias utilizadas, avaliando e debatendo os processos aplicados. Foi possível também observar, nos encontros em sala de aula, a evolução de cada aluno, considerando sempre o conhecimento prévio de cada um.

Os temas oferecidos pela Orientação de Plano de Aulas (OPA) também foram bem pertinentes, com temáticas de acordo com o interesse dos jovens.

O processo da construção do conhecimento foi mais importante que o resultado final em si. É importante que tanto estudantes quanto professores “abracem” o projeto, sintam-se parte da pesquisa enquanto protagonistas, contribuindo em time para um bem comum. Caso o resultado da pesquisa tivesse uma finalização, no que se refere a um retorno dado aos alunos, o aproveitamento tanto para a escola quanto para o fechamento do processo da pesquisa seria mais valioso.

ALUNOS:

“Foi muito produtivo, pois nós aprendemos como pesquisar, como recolher os dados corretamente, diversos estilos de pesquisa e a maneira de abordar os alunos entrevistados. Foi uma verdadeira experiência de universidade”;

(Jéssica)

“A realização desse projeto acrescentou na questão do conhecimento, como buscá-lo, se as fontes são confiáveis ou não. Quanto à elaboração do questionário, [aprendemos] como abranger uma quantidade maior de alunos e seus gostos. A experiência da apresentação para os outros times, compartilhando o processo realizado, também foi muito importante”;

(Ellen)

“Foi uma experiência produtiva, pois, com a pesquisa, não ficamos no ‘achismo’, e, com sua elaboração, conseguimos identificar os estilos musicais e outras práticas da comunidade escolar”;

(Lucas)

“Foi um projeto muito importante, pois tratou de um tema atual e de bastante relevância para a comunidade escolar. Nosso principal objetivo foi de trazer os dados de pesquisa para a prática e, com isso, ter um melhor aproveitamento da escola; afinal, é nela que passamos grande parte do dia”;

(Ruan)

“Foi uma nova oportunidade de saber como elaborar pesquisa, trabalhar em times, identificar o que o jovem curte, aprender a se expressar em público com a apresentação final. Gostei também de poder conhecer o estúdio de música”;

(Geovani)

“FOI UM PROJETO MUITO IMPORTANTE, POIS TRATOU DE UM TEMA ATUAL E DE BASTANTE RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR. NOSSO PRINCIPAL OBJETIVO FOI DE TRAZER OS DADOS DE PESQUISA PARA A PRÁTICA E, COM ISSO, TER UM MELHOR APROVEITAMENTO DA ESCOLA; AFINAL, É NELA QUE PASSAMOS GRANDE PARTE DO DIA”;

“Foi um aprendizado a mais, por ter sido uma prática inovadora, pois anteriormente não tínhamos o hábito de pesquisar. Aprendemos a utilizar outras ferramentas de trabalho, como, por exemplo, o Excel, Word, Power Point e Paintbrush”;

(Matheus)

“Para a Orientação Educacional, é extremamente importante ter acesso ao que o aluno pensa, traçar seu perfil, os seus gostos, as atividades que eles executam, o que costumam ler, ouvir, para, assim, promover melhorias à qualidade de ensino. Enquanto escola, planejar ações que venham a sanar as necessidades da comunidade escolar, propor adaptação do planejamento, trabalhando a diversidade”.

(Isabel, Orientadora Educacional)

FICHA TÉCNICA DA ESCOLA: Alunos: Ellen Regina, Geovane Dias, Jéssica Dos Santos, Lucas Guterres, Matheus Amonrrá, Ruan Conceição e Vitória Suzena Professores orientadores: Letícia Wolf e Sérgio José Tkatsch, Orientadora Educacional: Izabel C. Heleno Shulte de Melo Coordenadoras EMITI 2018: Angelita B. Bordignon Vian, Silvani Bertemes, Zuleica A. Bork



Instituto
Ayrton
Senna



INSTITUTO |  natura
bem estar bem

